



PARLAMENTO DO
MERCOSUL

- Representação Brasileira -

CLIPPING Especial- Notícias

Eleições - Paraguai

Edição e Seleção

Fernando Leão

Yana Pimenta

Sumário

Internacional.....	5
Autoridades do Paraguai prometem ação para garantir transparência nas eleições de abril ...	5
Política	6
Brasil y Argentina “desean el regreso de Paraguay”	6
Política	6
Venida de Unasur ya es tema de choque entre el Gobierno y el TSJE.....	6
Mundo.....	8
La Unasur firma un convenio de observación para las elecciones paraguayas	8
Política	9
El Gobierno ratifica negativa de inmunidad para misión de Unasur	9
Política	10
Federico garantiza apoyo a los observadores de la Unasur	10
Economia.....	11
UE não fará acordos com Mercosul sem Paraguai	11
Internacional.....	12
Observadores da OEA acompanharão as eleições no Paraguai em abril.....	12
Política	13
Canciller defiende a misión de la OEA ante descalificaciones de la Unasur	13
Política	14
Suspensión de Paraguay de Unasur y Mercosur es injusta, según Arias.....	14
Evaluarán posición contra Venezuela	15
Política	16

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

“Desaparición de Chávez provoca el debate sobre suspensión de Paraguay”	17
Mercosul	18
Paraguaios pedem observador brasileiro na eleição de abril	19
Política	19
El Mercosur congelado	19
Editorial	21
Candidaturas y relaciones internacionales	21
Nuevamente hablan de demora	22
Paraguay critica presidência da Venezuela no Mercosul.....	23
Brasil	24
Fora do Mercosul, Paraguay eleva vendas ao Brasil e reduz compras	24
Nacionales	26
“Reconocido por frenar bolivarianismo”	26
Política	28
Cuestionan entrega de la presidencia del Mercosur a Venezuela	28
Brasil	30
Paraguay pode voltar ao Mercosul depois da eleição para presidente.....	30
Mundo	32
Presidente do Paraguay pede que o Mercosul seja recriado.....	32
Unasul, Paraguay e as eleições de abril.....	33
Política	35
Instan a la inmediata reincorporación de Paraguay a bloques regionales.....	35
Relações Exteriores.....	36
Parlamentares brasileiros vão observar eleições no Paraguay	36
Internacional.....	37
Paraguay elige presidente, gobernadores, senadores e diputados no domingo	37
Paraguay cresce mesmo fora do Mercosul, mas continua com problemas de volatilidade	39
Problema dos brasiguaios é desafio para presidente que Paraguay elige domingo	40
Brasil	42
Mercosul e UE vão esperar Paraguay para fazer nova troca de ofertas.....	43
Internacional.....	43
Novo governo vai decidir quem usará energia paraguaia.....	44
Mundo	46
Eleições no Paraguay marcam normalização institucional aos olhos da região.....	46
Internacional.....	48
Presidenciáveis do Paraguay negociam volta ao Mercosul	48
Mundo	49

Paraguay en la recta final.....	50
Mercosul é hipócrita, diz líder paraguaio.....	51
Unasul seguirá avaliando situação paraguaia após eleições	55
Às urnas e de volta ao Mercosul	57
Reingresso no Mercosul ainda deve esperar	60
Atual presidente do Paraguai diz que fará o possível para reintegrar o país no Mercosul	61
Internacional.....	63
Magnata Cartes recupera poder para Partido Colorado no Paraguai	63
Brasiguaios esperam fim da era de invasões.....	64
Partido de Horacio Cartes garante vitória no Senado paraguaio com 35,5% votos	67
Novo líder paraguaio quer normalizar laço com Brasil e romper isolamento	68
Vencedor dominará também o Congresso	69
Política	71
El presidente electo ya negocia el regreso de Paraguay al Mercosur.....	71
Brasil no puede condicionar retorno de Paraguay en Mercosur, dice excanciller	74
Editorial	75
Que el Brasil entienda: no somos una colonia	76
Politica	77
Horacio pide al Congreso aceptar a Venezuela en el bloque regional.....	77
Paraguay vuelve al Mercosur “sin cuestionar” la inclusión de Venezuela	78
Multipolaridad	79
Presidente Maduro manifiesta su deseo de restablecer relaciones con Paraguay	79
Internacional.....	80
No Paraguai, colorados confirmam maioria na Câmara.....	81
Una política energética, tarea del nuevo gobierno.....	81
Politica	82
Retorno al Mercosur motiva diversas opiniones en el Senado	82
Mundo.....	83
Mercosur: Paraguay mejoró exportaciones, cuestiona a Venezuela y duda volver	84
Latinoamérica	84
Unasur reconoce a Horacio Cartes como Presidente de Paraguay	85
Mundo.....	86
Según Lugo, el llamado de Maduro a Cartes indica una voluntad para normalizar las relaciones	86
Eleição paraguaia ajuda Venezuela no Mercosul	88
Opinion.....	89
Paraguay no debe caer en la trampa del Mercosur.....	89
Paraguay y el Mercosur.....	91
El Mundo	92

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Cartes dice que "sería una tontería que Paraguay salga del Mercosur"	92
Mundo	94
Presidente eleito do Paraguai afirma que Mercosul é prioridade, mas que tem interesses no Pacífico	94
Politica	96
Los senadores recomiendan mantener firmeza ante Brasil.....	96
O silêncio cúmplice dos governos do Mercosul.....	97
Brasil	99
Venezuela no Mercosul é decisão pétrea, diz Marco Aurélio	99
Mundo	100
Mercosul precisa se perguntar o que quer, diz embaixador.....	100
Politica	102
Excanciller rechaza que Brasil imponga a nuestro país aceptar a Venezuela.....	102
"En el Mercosur, Paraguay está viviendo un camino tortuoso"	104
Dilma e Maduro deverão conversar sobre a suspensão do Paraguai do Mercosul	106
Negócios.....	107
Vínculo comercial com el Mercosur sigue cortado.....	107
Politica	108
Venezuela dice que dinamizará a un Mercosur que "tiene que cambiar"	108
Editorial	110
Analizar sin precipitación el tema Mercosur	110
Paraguay da una señal a la región e invitará a Maduro a la asunción de Horacio Cartes	112
Política	113
Invitación a Nicolás Maduro genera primera fricción en entorno de Cartes	113
Todos los países del Mercosur siguen sin tener embajador en el Paraguay	115
Convocan al PARLASUR para acelerar ingreso de Paraguay al MERCOSUR y suspender a Venezuela	116

07/02/2013

Internacional

Autoridades do Paraguai prometem ação para garantir transparência nas eleições de abril

Renata Giraldi*

Brasília – A menos de dois meses das eleições gerais, as autoridades do Paraguai intensificam os contatos com representantes da América Latina e do Caribe para apresentar as medidas que serão adotadas para evitar fraudes no processo. As eleições no país ocorrerão em 21 de abril. Desde junho de 2012, o Paraguai está suspenso do Mercosul e da União de Nações Sul-Americanas (Unasul) porque os líderes da região discordaram da forma como o então presidente Fernando Lugo foi destituído do poder.

Ontem (6) o ministro do Interior, Carmelo Caballero, reuniu-se com representantes estrangeiros e paraguaios de organizações não governamentais para discutir medidas destinadas a impedir as fraudes no processo eleitoral. Caballero disse que será formada uma equipe de trabalho para garantir a transparência no processo.

"Trocamos algumas ideias para que trabalhemos com segurança para maior coordenação com outras instituições, como o Ministério Público e o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral", disse o ministro, lembrando que a polícia tem um grupo de inteligência que faz um monitoramento constante.

Marta Ferrara, da organização Sementes para a Democracia, disse que vai colaborar com a experiência em monitoramento de processo eleitoral que a entidade tem em busca da "transparência e igualdade" para os candidatos e eleitores. Os representantes das organizações que participaram ontem da reunião disseram englobar 480 entidades na América Latina e no Caribe, com cerca de 1.400 observadores internacionais.

Paralelamente, há uma missão da União Interamericana de Organismos Eleitorais (Uniore) em visita ao Paraguai. O encarregado de Negócios da Embaixada do Brasil em Assunção (que exerce o papel de embaixador), José Vidal, descreveu as reuniões como positivas.

*Com informações da agência pública de notícias do Paraguai, Ipparaguay

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-02-07/autoridades-do-paraguai-prometem-acao-para-garantir-transparencia-nas-eleicoes-de-abril>

20/02/2013

Política

Brasil y Argentina “desean el regreso de Paraguay”

Río de Janeiro (EFE). Brasil y Argentina desean el regreso de Paraguay al seno del Mercosur, aseguraron ayer el canciller brasileño, Antonio Patriota, y el argentino, Héctor Timerman, en una rueda de prensa en Río de Janeiro.

Los dos ministros afirmaron que el posible regreso de Paraguay tanto al Mercosur como a la Unasur fue abordado en la conversación que tuvieron este martes en Río de Janeiro para discutir asuntos bilaterales, regionales y multilaterales.

“Hablamos de Paraguay y del posible regreso de Paraguay al Mercosur, que tanto Argentina, como Brasil, Uruguay y Venezuela esperan que se concrete con las elecciones (presidenciales de abril próximo) y la investidura de un nuevo presidente (en agosto)”, afirmó Timerman.

Los miembros del Mercosur, según el canciller argentino, esperan y desean que Paraguay vuelva a ocupar el lugar que le corresponde en ese bloque y en la Unasur (Unión de Naciones Suramericanas), organismos de los cuales está suspendido desde junio de 2012 por la destitución de Fernando Lugo como presidente en un juicio político en el Senado.

Patriota, por su parte, manifestó su deseo de que Paraguay pueda incorporarse lo más rápido posible al Mercosur para que participe en las negociaciones para definir la oferta comercial que el bloque le presentará este mismo año a la Unión Europea para un acuerdo de libre comercio.

“Asumimos el compromiso de intercambiar ofertas comerciales con la Unión Europea hasta el final de 2013, y la expectativa es que hasta entonces se hayan realizado elecciones democráticas y transparentes en Paraguay, y que Paraguay haya sido reincorporado democráticamente al Mercosur”, afirmó el canciller brasileño.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/politica/brasil-y-argentina-desean-el-regreso-de-paraguay-540956.html>

Política

Venida de Unasur ya es tema de choque entre el Gobierno y el TSJE

Canciller ratifica negativa de dar inmunidad, y la Justicia Electoral da a conocer el Art. 22 del tratado del bloque que otorga inmunidad automática.

La llegada de los observadores de la Unasur para las elecciones del próximo 21 de abril se está volviendo un punto conflictivo, especialmente entre el Tribunal Superior de Justicia Electoral (TSJE) y el propio Gobierno.

Ayer, el presidente del TSJE, Alberto Ramírez Zambonini, anunció en una conferencia de prensa que los miembros de la Unasur tienen la inmunidad automática al ingresar al país. El ministro mostró el tratado constitutivo del bloque, que en su artículo 22 refiere que "Unasur gozará, en el territorio de cada uno de los Estados miembros, de los privilegios e inmunidades necesarios para la realización de sus propósitos".

Pese a la insistente negativa del Gobierno de no dar la inmunidad a los miembros de la Unasur, el TSJE se ratificó en su postura de que el organismo internacional acompañe el proceso electoral, y advirtió que gozan de inmunidad diplomática automática, en este caso la suspensión de Paraguay dentro del organismo internacional no tiene injerencia con la suspensión del tratado, según explicó Ramírez Zambonini.

El ministro electoral reiteró que la Justicia Electoral es una institución del Estado y goza de total independencia en su desempeño como organismo. Así también refirió que respetan la negativa del Gobierno hacia los observadores del mencionado bloque.

En tanto, por el lado del Gobierno el canciller José Félix Fernández Estigarribia ratificó que el Ejecutivo no dará la inmunidad a los observadores de la Unasur que acompañarán el proceso electoral por medio de una invitación del TSJE.

"El Gobierno del Paraguay se ratifica, no obstante, en que no concederá inmunidad diplomática a los observadores de Unasur. Este es un país libre y pueden llegar y hacer su trabajo de observación, pero no serán reconocidos mientras la persecución del grupo de países sobre el Paraguay siga", sostuvo el canciller.

Sin embargo, Fernández Estigarribia dijo que recibirá al representante del Grupo de Alto Nivel del Bloque, Salomón Lerner, nada más como una medida de cortesía. El canciller calificó de una medida "civilizada" el recibimiento de los observadores del organismo internacional, y señaló que es una "muestra de la disposición al diálogo permanente que mantenemos. Estamos dispuestos a hablar en el momento que nos digan, pero sin imposiciones ni presiones", ratificó.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/articulo/113778-venida-de-unasur-ya-es-tema-de-choque-entre-el-gobierno-y-el-tsje.html>

21/02/2013

Mundo

PARAGUAY

La Unasur firma un convenio de observación para las elecciones paraguayas

Una misión de la Unasur firmó con el Tribunal Superior de Justicia Electoral (TSJE) de Paraguay un acuerdo por el cual desplegará una misión de 44 observadores de las elecciones generales del 21 de abril, pese a la oposición del actual gobierno.

El acuerdo fue suscrito por el presidente del TSJE, Alberto Ramírez, y el peruano Salomón Lerner, jefe del Grupo de Alto Nivel de la Unasur para Paraguay, quien encabezará la misión de observación y hoy será recibido "por cortesía" por el canciller paraguayo, José Félix Fernández Estigarribia, informó la agencia EFE.

El TSJE invitó a Unasur a desplegar esta misión, pese al criterio en contra del Gobierno del liberal Federico Franco.

Franco, hasta entonces vicepresidente, asumió el poder tras la destitución de Fernando Lugo el pasado 22 de junio en un golpe parlamentario,

Una semana después, por ese motivo, Paraguay fue suspendido del Mercosur y Unasur, organismos regionales que consideraron afectado el sistema democrático en este país, y aguardan a que asuma el ganador de las elecciones de abril (el 15 de agosto próximo), para levantar esa sanción.

El Ejecutivo de Franco acusa a la Unasur de "hostilidad" y "persecución" y se negó a recibir al peruano Lerner durante su primera visita a Asunción, realizada en noviembre pasado.

Tras la firma del convenio en Asunción, Martínez mostró su satisfacción por el hecho de que la Unasur pueda sumarse a las misiones de observadores de los comicios y aseveró que el TSJE seguirá insistiendo en su pedido de inmunidad diplomática para el grupo que encabezará Lerner.

El presidente del TSJE agradeció el "respeto" del Gobierno a la postura del Tribunal con respecto a la observación por parte de la Unasur y el "gesto" de recibir a Lerner hoy.

El enviado de la Unasur, por su parte, garantizó que su misión mantendrá un "respeto irrestricto a la soberanía de Paraguay" y dijo que están confiados en que las elecciones van a ser un éxito.

Al tiempo, lamentó la "discriminación" hacia la Unasur por la negativa a darle la inmunidad que tendrán otras misiones de observadores.

Además de la Unasur, están previstas misiones de observación electoral de la Organización de Estados Americanos (OEA), la Unión Europea (UE) y la Fundación Carter.

Fonte: <http://www.telam.com.ar/notas/201302/8171-la-unasur-firma-un-convenio-de-observacion-para-las-elecciones-paraguayas.html>

Política

El Gobierno ratifica negativa de inmunidad para misión de Unasur

Sin autorización para cámaras ni fotógrafos, el enviado del bloque, Salomón Lerner escuchó "la verdad", según Fernández Estigarribia.

Le dije que lamentaba muchísimo que no le voy a dar la invitación y no le voy a dar la inmunidad, que esa es la posición del Gobierno", anunció ayer el canciller nacional José Félix Fernández Estigarribia, tras reunirse casi por obligación con el enviado de la Unasur, el peruano Salomón Lerner. Dijo que se trató de un acto de cortesía, pues había que reiterar la voz de diálogo que Paraguay siempre ha sostenido, pero aclaró que el paso positivo anhelado es el retorno de los embajadores de las siete naciones que no reconocen la legalidad del gobierno de Federico Franco, sucesor del destituido Fernando Lugo.

Aunque el canciller negó que exista una pulseada entre el Tribunal Superior de Justicia Electoral (TSJE) y el Gobierno, sobre la invitación oficial a los observadores de la Unasur, el alto funcionario de Gobierno recibió a Lerner, en una reunión donde aprovechó para exponer enérgicamente el rechazo de la posición del citado bloque que ratificó la suspensión del Paraguay, como miembro pleno hasta que asuma un nuevo Gobierno.

"Me ha recibido en forma muy cortés para expresarme los puntos de vista de la Cancillería sobre Unasur y la visita de la Observación Electoral, y también le expresamos nuestros puntos de vista", dijo de manera calma Lerner, quien en un primer momento no quiso dar declaraciones a la prensa. Agregó que "la amistad con el Gobierno va a seguir, pues las puertas están abiertas a Paraguay de parte de todos los sudamericanos".

Ante la consulta periodística Lerner aseguró que "no se levantó la suspensión, porque hubo otros criterios dentro de Unasur, por parte de los cancilleres que optaron por el seguimiento del proceso electoral para recuperar lo más pronto posible a Paraguay".

En tanto, Fernández Estigarribia, al ratificar la negativa del Gobierno de invitar a los observadores de la Unasur para los comicios generales, aseguró además que se ha cometido un error al interpretar que los observadores tienen el mismo status que los Jefes de Estado, cancilleres y embajadores de la Unasur, pues son estos los únicos que por el Tratado, tienen la inmunidad sin necesidad de aprobación del Gobierno.

“La Unasur no consiguió incorporar al resto de la sociedad internacional a su posición, y solamente cuando una minoría de países tiene esa posición uno debe pensar si está o no equivocado”, le dijo el canciller a Lerner, quien según el alto funcionario respondió con el silencio en más de una ocasión a lo largo de la entrevista protocolar que censuró imágenes a la prensa.

Quedó como anécdota el rubor que pasó Lerner al ignorar la historia de Pacheco, el embajador del Perú, que salió en defensa del Paraguay durante la guerra grande. El canciller Estigarribia, le preguntó si sabía la historia de su compatriota y al pillarlo fuera de guardia, enseñó al enviado de la Unasur, un poco de historia.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/articulo/113886-el-gobierno-ratifica-negativa-de-inmunidad-para-mision-de-unasur.html>

22/02/2013

Política

Federico garantiza apoyo a los observadores de la Unasur

Enviado del bloque regional tuvo una intensa jornada de visita a los presidenciables donde Cartes criticó a los liberales.

Las señales ambiguas desde el Gobierno finalmente tuvo un desenlace tirando a favorable a la pretensión de la Unasur, de participar como observadores electorales de los comicios generales de abril próximo. Aunque no habrá invitación formal ni inmunidad a los observadores, se garantizó el apoyo para una misión exitosa. Ayer a la siesta en Mburuvicha Róga, a pedido del presidente Federico Franco, se concretó la entrevista con el enviado de la Unasur, Salomón Lerner, bajo absoluto hermetismo. Meses antes, el presidente se negó a charlar con el peruano debido a las relaciones diplomáticas suspendidas con los países del citado bloque.

“El presidente Franco nos invitó cordialmente, con mucha amabilidad, en su residencia para indicarnos que nos desea el mejor de los éxitos en nuestra misión aquí, y que nos dará todo el apoyo necesario para que ésta misión sea exitosa”, refirió Lerner a la salida de su reunión con el

presidenciable Horacio Cartes (ANR). Horas antes se reunió con otros candidatos a la presidencia de la República, en un periplo que se inició bien temprano.

“Me nace decirle a nuestras autoridades que darle toda la prerrogativa a una institución como la Unasur, que viene a verificar y está con toda la predisposición que está buscando el bien para el Paraguay, no es ningún acto antinacionalista”, acotó Cartes a la salida de su entrevista con Lerner.

“A mi me confunde un poco porque el candidato Efraín Alegre, quiere que venga la Unasur, el Canciller no quiere, creo que el Partido liberal es lista 2, entonces yo estoy confundido”, ironizó Cartes sobre la postura ambivalente del Gobierno.

Igualmente Lerner, mantuvo ayer un encuentro con la dupla presidencial Efraín Alegre y Rafael Filizzola, quienes le expresaron su conformidad con que la comitiva se haya acercado lo que consideraron un gesto político.

“Este acercamiento es un gesto político claro de Unasur respecto al Paraguay y del Gobierno Nacional, para recomponer las relaciones entre este bloque y nuestro país. Para nosotros es de suma importancia poder concretar estas conversaciones con Unasur”, remarcó Alegre.

“La confirmación de que Unasur ha resuelto participar como observador de las elecciones, más allá de las discusiones técnicas que aún están pendientes, demuestra que es un mensaje claro que ellos quieren recomponer las relaciones con nosotros”, aseguró el presidenciable oficialista.

Así también, el presidenciable por Avanza País, Mario Ferreiro recibió a la delegación presidida por Lerner, como también Aníbal Carrillo Iramaín, candidato a la presidencia por el Frente Guasu.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/articulo/114024-federico-garantiza-apoyo-a-los-observadores-de-la-unasur.html>

25/02/2013

Economia

UE não fará acordos com Mercosul sem Paraguai

AE - Agencia Estado

ASSUNÇÃO - O embaixador da Alemanha no Paraguai, Claude Robert Ellner, disse em uma entrevista publicada neste sábado pelo jornal local ABC que a União Europeia não vai assinar acordos comerciais com o Mercosul sem a presença dos paraguaios. O país foi suspenso do bloco

sul-americano após o polêmico processo de impeachment do presidente Fernando Lugo, no ano passado.

"Para a UE, o Paraguai continua a ser um membro integral do Mercosul. Nós não vamos trabalhar com a exclusão do Paraguai", comentou Ellner na entrevista.

O pensamento é compartilhado pelo embaixador da França no Paraguai, Olivier Poupard, que disse que a UE ainda está interessada em um acordo com o Mercosul, mas tem tido dificuldades com o Brasil e a Argentina. "O Uruguai e o Paraguai são muito favoráveis a um diálogo construtivo nas negociações, e eu quero garantir que, para nós (da UE), o Paraguai é um membro do Mercosul. Não há dúvida", comentou Poupard. As informações são da Dow Jones.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia+geral,ue-nao-fara-acordos-com-mercosul-sem-paraguai,144943,0.htm>

26/05/2013

Internacional

Observadores da OEA acompanharão as eleições no Paraguai em abril

Renata Giraldi*, Repórter da Agência Brasil

26/02/2013 - 7h48

Brasília - As eleições presidenciais no Paraguai, em 21 de abril, contarão com observadores da Organização dos Estados Americanos (OEA) que terão o apoio da Justiça Eleitoral do país. Um acordo para a atuação dos observadores internacionais foi assinado ontem (25) entre o presidente do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral (TSJE), Alberto Ramirez Zambonini, e o chefe da missão da OEA, Oscar Arias.

Para Arias, o processo eleitoral no Paraguai ocorre de forma normal, observando que as listas dos nomes dos candidatos sejam imparciais e seguindo o que a legislação determina. Ele elogiou a transparência do processo eleitoral em curso no país.

O Paraguai está suspenso do Mercosul e da União de Nações Sul-Americanas (Unasul) até as eleições. Há oito meses o país foi suspenso dos dois blocos porque os presidentes sul-americanos entenderam que houve o rompimento da ordem democrática no país em decorrência da forma como foi conduzido o processo de impeachment do então presidente Fernando Lugo, em junho de 2012.

Os principais candidatos à Presidência do Paraguai participam hoje (26) de um debate sobre o combate à pobreza. Deverão comparecer Efraín Alegre (PLRA), Horácio Cortes (ANR), Mario Ferreiro (Avanza País), Miguel Carrizosa (Pátria Querida) e Aníbal Carrillo (Frente Guasú). A Frente Guasú é a coligação que conta com o apoio de Lugo.

Desde o impeachment de Lugo, o governo do Paraguai está sob o comando do presidente Federico Franco, vice-presidente na gestão anterior.

*Com informações da agência pública de notícias do Paraguai, Ipparaguay

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-02-26/observadores-da-oea-acompanharao-eleicoes-no-paraguai-em-abril>

Política

Canciller defiende a misión de la OEA ante descalificaciones de la Unasur

El canciller José Fernández Estigarribia señaló ayer que el jefe de misión de observación electoral de la OEA, Óscar Arias Sánchez, da tranquilidad al proceso por su gran experiencia política. Aseguró que sorprendió las declaraciones del jefe de misión de la Unasur, Salomón Lerner, quien criticó la supuesta falta de apoyo de los países a los observadores del organismo.

El jefe de misión de la Organización de Estados Americanos (OEA), antes de reunirse con el presidente de la República, Federico Franco, visitó a tempranas horas de la mañana la Cancillería nacional para reunirse con el canciller José Fernández Estigarribia. Dijo que la presencia de Arias Sánchez, expresidente de Costa Rica y Premio Nobel de la Paz, es una continuidad del proceso con miras a las elecciones generales del 21 de abril próximo.

“Para nosotros es una enorme satisfacción, sus opiniones son ponderadas. La opinión de la Unión Europea que tiene la más alta calificación hacia el expresidente Arias, están realmente muy de acuerdo de que el mismo presida la misión de la OEA. Ellos (UE) van a enviar una misión que tiene el mismo alcance, 90 observadores”, expresó el ministro de Relaciones Exteriores.

Sobre la propuesta de Arias Sánchez de un amplio “pacto político” entre los candidatos a la Presidencia, el canciller indicó que si la Cancillería “está pidiendo el diálogo con países que aún nos cuestionan que son muy pocos, como no estaríamos de acuerdo de hacer un diálogo nacional”.

Fernández Estigarribia sostuvo que la misión del expresidente costarricense es aceptada por todos los sectores de la sociedad.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Consultado sobre la declaración del jefe del Grupo de Alto Nivel de la Unasur, Salomón Lerner, quien recordó que la misión electoral de la (OEA) no fue designada por el consejo permanente del organismo, sino por el secretario general José Miguel Insulza (chileno), el canciller dijo que llamó profundamente la atención las declaraciones del representante del bloque. Afirmó que las expresiones de Lerner no se entienden a qué se deben sobre todo los ataques a otras organizaciones. "Nosotros siempre hemos sido extraordinariamente respetuosos con la Unasur, manteniéndonos firmes con Paraguay", sostuvo. Señaló que en el consejo permanente de la OEA se intentó pedir sanciones contra el país y una mayoría aplastante de países impidió esa intención. "Lo único que hicieron es que el consejo no les dé el mandato, olvidando las atribuciones del secretario general que sí le confiaron la atribución", manifestó el ministro.

Arias prosigue reuniones

El jefe de misión de observación electoral de la OEA, Óscar Arias, proseguirá hoy las reuniones con los candidatos presidenciables. A las 8:30 se reunirá con Efraín Alegre de la Alianza Paraguay Alegre. Luego a las 9:30 prevé reunirse con el presidenciable del Partido Patria Querida, Miguel Carrizosa.

Y finalmente a las 14:00 visitará a Mario Ferreira, candidato de Avanza País.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/canciller-defiende-a-mision-de-la-oea-ante-descalificaciones-de-la-unasur-543190.html>

Política

Suspensión de Paraguay de Unasur y Mercosur es injusta, según Arias

El organismo internacional y la Justicia Electoral firmaron ayer un acuerdo de procedimiento con miras a las elecciones del 21 de abril próximo.

Para el jefe de la Misión de Acompañamiento Político y Observación Electoral de la Organización de Estados Americanos (OEA), Óscar Arias, la expulsión de Paraguay de los bloques de Unasur y Mercosur fue injusta y se debe recuperar la integración en ambos organismos internacionales lo antes posible. Durante la firma de convenio con el Tribunal Superior de Justicia Electoral (TSJE), Arias manifestó que el proceso electoral en el Paraguay se está realizando en forma normal.

"Creo que no es justo, el único que pierde al querer aislar a Paraguay es el pueblo paraguayo", sostuvo el Premio Nobel al referirse a la suspensión del país en los dos bloques de organismos internacionales. Así también, señaló que la tarea del próximo gobierno electo en los próximos comicios debe ser la integración "lo más pronto posible al Mercosur".

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

El ex presidente de Costa Rica firmó en representación de la OEA juntamente con el TSJE el acuerdo de procedimiento de observación de las elecciones generales y departamentales del 2013. En la misma, la Justicia Electoral se compromete a brindar todas las facilidades para el cumplimiento adecuado de la tarea que le fue encomendada a la Misión de Observación de la OEA.

“En términos generales lo importante aquí es que las elecciones garanticen al pueblo paraguayo que su voto cuenta, y que no habrá ningún tipo de manipulación y de fraude”, apuntó Arias.

Ayer en horas de la mañana el jefe de la misión observadora de la OEA también se reunió con el canciller José Félix Fernández Estigarribia y con el presidente de la República, Federico Franco.

CON PRESIDENCIABLES

En horas de la mañana de ayer, Arias se reunió con la agrupación política del Frente Guasu, quien hizo varias quejas contra el TSJE con respecto al número que reclama el Partido País Solidario.

Así también se reunió con el candidato presidencial por la ANR, Horacio Cartes, que agradeció el interés del organismo internacional por el proceso electoral del país. Por su parte, Arias señaló que las agresiones y los ataques en las campañas deben ser dejadas de lado.

Para hoy se prevé la reunión con la concertación Avanza País a las 11:00, posteriormente se reunirá con el candidato presidencial por el Proyecto Paraguay Alegre, Efraín Alegre, a las 14:00.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/articulo/114418-suspension-de-paraguay-de-unasur-y-mercosur-es-injusta-segun-arias.html>

07/03/2013

Evaluarán posición contra Venezuela

El Partido Colorado institucionalmente va a evaluar la posición tomada anteriormente contra el ingreso de Venezuela al Mercosur, anunció ayer la presidenta Lilian Samaniego. Al mismo tiempo, expresó sus condolencias al pueblo caribeño por la muerte de Hugo Chávez.

La presidenta de la ANR Lilian Samaniego reconoció ayer que tras la muerte del presidente de Venezuela Hugo Chávez podría cambiar el panorama político en el país caribeño. Para el Partido Colorado, hasta ahora, dicho país estaba regida por una dictadura.

“Yo le hago llegar mis condolencias al pueblo venezolano, más allá de las diferencias políticas que teníamos con su líder. Es de esperar ahora que sus autoridades breguen por la paz y la tranquilidad, y actúen de acuerdo a lo que dicta la Constitución y las leyes de ese país”, manifestó la jefa partidaria.

Agregó que su partido, más adelante también se abocará a analizar la posición asumida con respecto al ingreso del país caribeño al Mercosur.

El Partido Colorado, a través de una resolución emitida el 18 de marzo del 2009, había establecido su rechazo al ingreso de Venezuela al Mercosur.

En su considerando mencionaba que entre los países miembros existe un compromiso democrático de imponer plena vigencia de las instituciones como una condición esencial para el desarrollo de los procesos de integración.

“Constituye un hecho público y notorio el proceder político de corte autoritario del presidente de la República Bolivariana de Venezuela; su ánimo de perpetuidad y su manifiesto proceder intervencionista con pretensiones hegemónicas que trasciende las fronteras de su país”, acotaba.

Cuestionaba la persecución a la prensa y a determinados grupos sociales.

En la misma resolución había recomendado a sus legisladores votar en contra de Venezuela, que fue acatada cuando en el Senado se rechazó el protocolo.

La evaluación de la nueva situación quedaría a cargo de la Comisión Asesora en asuntos internacionales integrada por excancilleres.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/evaluaran-posicion-contra-venezuela-546532.html>

11/03/2013

Política

“Desaparición de Chávez provoca el debate sobre suspensión de Paraguay”

El canciller nacional, José Fernández Estigarribia, declaró ayer antes de partir rumbo a Berlín, Alemania, que se requiere mucha serenidad y calma para analizar lo que está pasando en Venezuela con la muerte del presidente Hugo Chávez. Dijo que se necesita esperar qué desenlace tendrá el proceso político venezolano y la repercusión internacional que pueda generar en la región. Espera que nuestro país reingrese al Mercosur y la Unasur antes del 15 de agosto próximo.

El ministro de Relaciones Exteriores conversó con nuestro diario ayer a la mañana en el aeropuerto internacional “Silvio Pettirossi” minutos antes de partir con destino a Europa para iniciar una visita oficial a Alemania y luego a Gran Bretaña, donde cumplirá con sendas invitaciones de sus pares: los cancilleres Guido Westerwelle (alemán) y William Hague (británico).

Consultado sobre la repercusión que tiene en nuestro país la muerte de Chávez y la suspensión en Mercosur y Unasur, Fernández Estigarribia dijo que a partir de la desaparición del mandatario caribeño se genera un debate, pero que es necesario mantener la calma y analizar lo que está pasando en Venezuela.

Indicó que espera la reinserción de Paraguay en los bloques en la brevedad, si es posible antes del 15 de agosto, cuando el Gobierno de Federico Franco entregue el poder.

“Espero que se produzca antes (la reincorporación), pero sí hay una serie de problemas donde la opinión del nuevo gobierno va a ser importantísima”, sostuvo.

Respaldo político

El canciller calificó de muy importante su visita a Berlín y Londres. Destacó que la Comunidad Europea tiene una actitud muy importante con Paraguay, sobre todo “en un momento clave para las relaciones internacionales del país y por la situación que se vive en la región”. Informó que su visita a Alemania y Gran Bretaña es de gran transcendencia, no solamente económica sino política.

“Políticamente es un respaldo significativo a la democracia paraguaya. Esos países comparten nuestra situación actual, reina plenamente la democracia en el país, lo han dicho públicamente en diversas oportunidades”, enfatizó el canciller.

Señaló que Alemania desde un primer momento respaldó al Gobierno que asumió el 22 de junio tras el juicio político que destituyó a Fernando Lugo. Informó que en la capital alemana, además

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

de reunirse con su par de Alemania, Guido Westerwelle, este miércoles 13, mantendrá un encuentro con el ministro germano de Cooperación Económica y Desarrollo, Dierk Miesel, quien visitó el Paraguay días después de asumir el actual Gobierno.

"El ministro alemán reafirmó la continuidad de la cooperación alemana y el reconocimiento al nuevo gobierno. Recuerdo su frase, yo soy un político y en política gobierna la mayoría", dijo.

Agregó que también será tema de su agenda el reciente respaldo de Alemania y Francia, a través de sus embajadores en Asunción, quienes dijeron que la Unión Europea no negociará un tratado de libre comercio con Mercosur sin la presencia de Paraguay.

Anunció que además de la reunión prevista con su par británico Hague, en la metrópolis londinense, dará conferencias en universidades británicas.

OEA

Por otra parte, el canciller informó que el próximo 22 de marzo asistirá a la reunión de cancilleres de la Organización de Estados Americanos (OEA), en Washington DC, convocada para analizar las facultades de la Comisión y la Corte Interamericana de Derechos Humanos. Aclaró que estará expectante esta semana con la fecha de entronización del nuevo Papa que sucederá a Benedicto XVI en el Vaticano, para acompañar al presidente Federico Franco en la misa de acción de gracias en honor al Santo Padre.

Embajada de Gran Bretaña

El canciller José F. Fernández Estigarribia informó que uno de los temas de la agenda que desarrollará con su homólogo de Gran Bretaña es la reapertura en breve de la Embajada de Londres en Paraguay, cerrada en el 2005 por razones de reorganización. Explicó que aún no existe comunicación oficial de la fecha de la reapertura, pero que es probable que se confirme en su visita al Foreign Office (Cancillería). Refirió que la legación británica ya tiene sede y personal diplomático trabajando en las cuestiones administrativas. El ministro anunció que esta semana el embajador de Gran Bretaña concurrente en Buenos Aires, John Freeman, será recibido por el presidente Federico Franco para ultimar detalles.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/desaparicion-de-chavez-provoca-el-debate-sobre-suspension-de-paraguay-547963.html>

15/03/2013

Mercosul

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Paraguaios pedem observador brasileiro na eleição de abril

No mês que vem, Paraguai elegerá novo presidente; grupo de parlamentares do país vizinho se reuniu ontem com o presidente do Senado brasileiro para solicitar envio de observadores

O presidente do Senado, Renan Calheiros, recebeu ontem um grupo de parlamentares do Paraguai. Eles pediram a Renan que convide congressistas brasileiros para serem observadores nas eleições que ocorrem no dia 21 de abril, quando será eleito o novo presidente do país.

Acompanhou o grupo o senador Roberto Requião (PMDB-PR), que preside a Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul (Parlasul).

As eleições para o Parlasul, cujos membros representam Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela, também foram discutidas no encontro.

Outro participante da reunião foi o deputado federal Dr. Rosinha (PT-PR), que é integrante do Parlasul. Ele lembrou que Renan foi o responsável pela instalação desse Parlamento, em 2006.

— Renan é integracionista — afirmou o deputado.

Fonte: <http://www12.senado.gov.br/noticias/jornal/edicoes/2013/03/15/paraguaios-pedem-observador-brasileiro-na-eleicao-de-abril>

19/03/2013

Política

El Mercosur congelado

Por Luis Enrique Chase Plate*

Si el Paraguay decide volver al Mercosur será necesario determinar bajo qué condición lo haría, debido al estado o situación especial en que se halla después del ingreso de Venezuela, sin su aprobación. No es conveniente que el Paraguay acuda presuroso, con las manos tendidas, cuando se lo llame. Para ese momento debería tener fijada una política que garantice su dignidad y soberanía, pisoteada y ultrajada. Ya afirmé en un artículo anterior que el Mercosur se encontraba sin rumbo político, como los buques a la deriva. El propio Presidente del Uruguay se ha referido recientemente a la “agenda externa congelada” del Mercosur y, que “se hace necesaria una discusión del rumbo”, “que es bastante claro que estamos muy trancados”.

El sistema del Mercado Común del Sur, creado por el Tratado de Asunción de 1991, no pasó de ser una simple unión aduanera. A pesar del esfuerzo del Paraguay, en años anteriores, el Mercosur se caracterizó siempre por constituir una asociación de países en donde imperó el egoísmo y una falta total de solidaridad. En la práctica, su forma autocrática de gobierno impuso la voluntad de los dos Estados Partes más grandes, el Brasil y la Argentina, en las toma de decisiones. Y lo más contradictorio, el presidente José Mujica del Uruguay acompañó, como juguete del Río de la Plata, la decisión de la Cumbre de Mendoza que sancionó al Paraguay, en forma ilegal, injusta y arbitraria.

Esta actitud de Mujica quebranta la posición histórica de su propio país, que en Brasilia en 1990 –el expresidente Lacalle Herrera con el excanciller Gros Espiell– intentó transformar un proceso bilateral de integración argentino-brasileño en un sistema multilateral referido al Cono Sur. La integración bilateral argentino-brasileña se inicia en 1985 y se perfecciona mediante el Tratado de Integración, Cooperación y Desarrollo, de 1988 (Alfonsín - Sarney), y otros Protocolos bilaterales, en detrimento del Tratado de Asunción; lo que indica que todas las decisiones tomadas por los órganos del Mercosur son previamente examinadas y aprobadas por los dos Estados Partes más fuertes.

La débil ampliación de los mercados nacionales no aceleró sus procesos de desarrollo económico con justicia social, como pretendía el Tratado de Asunción. Hubo poco respeto a su sistema jurídico, pues un prepotente gendarme de frontera podía más que las resoluciones que se tomaban en el seno del Consejo del Mercado Común, órgano superior de conducción política. No se logró crear entre los cuatro países un espacio sin fronteras interiores. La libre navegación de los ríos y la circulación de personas en los cruces de fronteras siguieron visiblemente restringidas, como en los siglos XIX y XX.

Si el Paraguay determina encaminarse nuevamente al Mercosur, debería exigir, como condición previa para una negociación, el levantamiento o la anulación de la sanción que le ha sido impuesta en Mendoza, como mínimo desagravio. En el Mercosur se ha quebrado en forma manifiesta el Principio de Legalidad; por eso, hoy se encuentra sin horizonte. Aparece en la sociedad internacional abanderado a una ideología, como una entidad regional poco seria y confiable. Pero no hay que descartar que este Mercosur “congelado” puede ser un propósito deliberado que conduzca a su inanición, para ser reemplazado por la Unasur u otra organización regional que sería dirigida sin el requisito del consenso, por el sistema de mayorías, en donde la voz del Brasil, como potencia mundial, será la rectora.

El Mercosur no superó la etapa puramente comercial en el proceso de integración. Como simple organización intergubernamental, no ha alcanzado a crear una unión estrecha entre los pueblos del

Cono Sur, y su estructura burocrática, extremadamente pesada, ha estado demasiado alejada de los ciudadanos. Está muy lejos de haber conseguido en la región un progreso económico y social equilibrado y sostenible, ni ha afirmado su identidad internacional.

El Paraguay, si regresa al Mercosur, debería proponer una reforma de su gigantesco cuadro institucional, incluyendo el Parlamento del Mercosur, que sea menos oneroso y más eficiente, con objetivos más concretos y reales, para el bienestar y el progreso de sus pueblos.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/opinion/el-mercosur-congelado-550971.html>

21/03/2013

Editorial

Candidaturas y relaciones internacionales

Para un país como el nuestro –mediterráneo, poco desarrollado y cercado por dos economías gigantes– es de una importancia vital construir una estrategia internacional abierta y flexible, que nos permita negociar alianzas y acuerdos con otras naciones del continente y del mundo.

En el último debate presidencial –aunque por su formato se trató más bien de un foro– televisado el domingo, los cuatro principales candidatos a la Presidencia de la República expusieron sus puntos de vista acerca de diversos asuntos, relacionados en general a la economía, la relación entre el sector privado y el Estado y una eventual reforma constitucional. Estos debates o foros tienen el loable propósito de acercar a la ciudadanía las propuestas concretas y los programas de gobierno de los distintos postulantes.

Desde luego, por obvias limitaciones de tiempo, no es posible conocer a profundidad el pensamiento, la visión y los planes que cada candidatura defiende. Aun con dos horas y media de programación en televisión resulta imposible lograr algo más que una mirada rápida y superficial sobre las respuestas que estos políticos pretenden dar a los acuciantes problemas que enfrenta nuestra nación. Con todo, esta oferta televisiva viene a llenar o cubrir lo que debería ser una responsabilidad de los mismos partidos y movimientos políticos, los cuales tendrían que mostrar más empeño o preocupación en la difusión de sus programas.

Lamentablemente, sin embargo, las acciones de los partidos en los periodos proselitistas son más parecidas a campañas meramente publicitarias o a spots que buscan posicionar un producto en el mercado, antes que al debate público o la confrontación de ideas. Las organizaciones partidarias y las agrupaciones que postulan candidatos harían una contribución de enorme valor a elevar la

calidad de nuestra política si pusieran el acento en el contenido y no en la forma, en los planes y proyectos de gobierno y no en los ataques personales y las guerras sectarias.

Las relaciones internacionales de nuestro país es uno de los temas sobre los cuales la ciudadanía tiene el derecho de conocer la opinión y los planes de quienes aspiran a convertirse en gobernantes. Si bien este asunto fue abordado en el referido debate, el enfoque se redujo prácticamente a si el Paraguay debe o no retornar al Mercosur, de donde fue suspendido en el mismo acto por el cual se aprobó el ingreso de Venezuela al bloque.

Sería necio negar la importancia que el Mercosur tiene para el Paraguay y su economía. Pero sería aún más equivocado pretender que la estrategia de relacionamiento de nuestro país con el mundo se limita exclusivamente a esta iniciativa de integración regional, que no se puede apartar ni un milímetro de lo que se resuelva en el bloque. Brasil y Argentina dan muestras frecuentes de cuán dispuestos están a interpretar los acuerdos de integración en función de sus intereses particulares. En una resolución de dudosa legalidad abrieron las puertas a Venezuela, sin tener la anuencia del Congreso paraguayo. A este hecho, que contradice abiertamente la letra de los tratados y protocolos, hay que sumarle las constantes trabas a nuestro comercio internacional y las inequidades en la gestión de las hidroeléctricas binacionales para comprender el grado de "vocación por la integración" que existe en la región.

Para un país como el nuestro –mediterráneo, poco desarrollado y cercado por dos economías gigantes– es de una importancia vital construir una estrategia internacional abierta y flexible, que nos permita negociar alianzas y acuerdos con otras naciones del continente y del mundo. Hasta ahora los candidatos a la Presidencia no han hecho otra cosa que anunciar el regreso de Paraguay al Mercosur, apenas con diferencia de matices. Pero no han dicho en qué condiciones se reintegrará Paraguay al bloque y cuáles serán las garantías de que no se cometerán nuevas irregularidades en el futuro y, sobre todo, no han explicado qué harán para que nuestro país concrete nuevas alianzas y se asegure otros mercados, con total independencia de lo que se haga o deje de hacer en el Mercosur.

Fuente: <http://www.lanacion.com.py/articulo/117760-candidaturas-y-relaciones-internacionales-.html>

22/03/2013

Nuevamente hablan de demora

El retorno de Paraguay al Mercosur podría demorarse hasta agosto cuando asuma un nuevo gobierno, dijeron fuentes del bloque regional en Montevideo, Uruguay, informó ayer el portal argentino Infobae.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Señala que en declaraciones a la agencia de noticias DPA la fuente diplomática sostuvo que "pueden suceder muchas cosas". Refiere que Paraguay estará pendiente de la medida desde el momento "que los presidentes de Argentina, Brasil, Uruguay y Venezuela emitan una declaración después de las elecciones o que decidan esperar a la cumbre de julio, en la que Uruguay traspasará a Venezuela la presidencia pro t  pore".

"Además, hay que tener en cuenta que una semana antes, el 14 de abril, también habrá elecciones en Venezuela, que entró al Mercosur como miembro pleno estando Paraguay suspendido tras la destitución del presidente Fernando Lugo", afirma la nota en el portal argentino.

La información corrobora la afirmación del canciller del Brasil, Antonio Patriota, quien había señalado que una plena reincorporación de nuestro país en el Mercosur se daría "a partir de la constatación de que fue restablecida la plena vigencia de la democracia en Paraguay".

"Las elecciones de Paraguay son un paso importante para el proceso, para que sea reexaminada la situación", dijo Patriota en noviembre pasado en Perú.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/nuevamente-hablan-de-demora-552223.html>

25/03/2013

Paraguai critica presid  ncia da Venezuela no Mercosul

France Presse

25/03/2013 18h12 - Atualizado em 25/03/2013 18h12

ASUNCIÓN, 25 Mar 2013 (AFP) - O ministro das Relações Exteriores do Paraguai, José Félix Fernández, criticou nesta segunda-feira a concessão da presidência semestral do Mercosul    Venezuela, que acontecerá na próxima cúpula do bloco, em junho.

'O Paraguai deveria ter ficado com a presidência. A partir deste momento, haverá uma ilegalidade nas disposições', disse Fernández em uma entrevista coletiva    imprensa.

O Paraguai está suspenso do bloco regional desde a destituição do ex-presidente Fernando Lugo em junho de 2012, classificada de 'golpe parlamentar' pelos presidentes de Argentina, Brasil e Uruguai.

Nicolás Maduro, presidente interino da Venezuela, revelou no sábado que, se vencer as eleições de 14 de abril, deve assumir a presidência interina do Mercosul na cúpula de Montevidéu.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Fernández reiterou que o ingresso da Venezuela no bloco regional continua sendo nulo sem a aprovação do Congresso do Paraguai.

'A nosso ver, a Venezuela não foi legalmente incorporada ao Mercosul. Seu ingresso viola os tratados constitutivos', ressaltou.

Consultado sobre o não reconhecimento de seu governo pelos membros do bloco, Fernández respondeu: 'Cedo ou tarde terão que reconhecer que a democracia do Paraguai é melhor do que a de outras latitudes'.

Sobre a marginalização do país dos fóruns internacionais, o chanceler considerou que seu país não está isolado, apesar do boicote dos países da 'área bolivariana', referindo-se a Argentina, Brasil, Uruguai, Bolívia, Peru, Equador e Venezuela, além de Nicarágua e Cuba.

Fonte: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/03/paraguai-critica-presidencia-da-venezuela-no-mercosul.html>

02/04/2013

Brasil

Fora do Mercosul, Paraguai eleva vendas ao Brasil e reduz compras

De São Paulo

O Brasil importou mais e exportou menos ao Paraguai após o impeachment do presidente Fernando Lugo, no fim de junho do ano passado, que resultou no afastamento temporário do Paraguai das instâncias de decisão do Mercosul. Compras de trigo, soja e carne, principais produtos vendidos pelos paraguaios aos brasileiros, ganharam força, enquanto a exportação brasileira de máquinas e equipamentos, principalmente aqueles usados na produção agrícola, caíram no período. Especialistas, contudo, atribuem a mudança a uma flutuação econômica. A troca política, segundo eles, não teria influído no rumo das relações comerciais, que seguem favoráveis ao Brasil.

De julho do ano passado a fevereiro deste ano, último mês em que foram divulgados dados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o Brasil exportou US\$ 1,8 bilhão ao Paraguai. O montante é 8% menor do que o verificado em igual período, 12 meses antes. A redução está em acordo com o recuo de 9% registrado nas exportações globais brasileiras no período.

O que ficou de fora da tendência do comércio exterior geral foram as importações provenientes do país vizinho, que cresceram 33% e alcançaram US\$ 736 milhões nos mesmos oito meses. Mesmo assim, o superávit brasileiro, apesar de encolher, foi de US\$ 1,1 bilhão.

O presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, observa que o Brasil antecipou a venda de soja no começo de 2012 em função do bom preço no mercado mundial, o que forçou o país a comprar mais do Paraguai no fim do ano. Carne e trigo responderam a um aumento de demanda interna. "Temos uma complementariedade na cadeia agrícola com o Paraguai. É nisso que se baseia a relação comercial. A mudança de governo teve efeito nulo. A flutuação respondeu à dinâmica econômica, e não à política", disse Castro.

A queda nas exportações, por outro lado, ocorreu especialmente no segmento de máquinas que o Brasil fornece para a produção agrária paraguaia. Em um ano, no período de julho a fevereiro, as vendas encolheram de US\$ 85 milhões para US\$ 28 milhões. "A lógica seria aumentar as vendas, já que está havendo uma produção maior por lá", diz Castro. Segundo ele, o maquinário brasileiro perdeu espaço para concorrentes asiáticos, como a China.

A sanção do Mercosul ao Paraguai - o país foi suspenso das reuniões e decisões do bloco até abril deste ano, em razão do impeachment de Lugo, que foi substituído por Federico Franco - não afetou o comércio com o Brasil, na visão de Ricardo Sennes, coordenador do Grupo de Análise Internacional, da USP. Ele vê uma certa inércia no comércio bilateral, em função das barreiras tarifárias brasileiras.

"O que ocorre na relação é uma estagnação na integração econômica, que não vai ser impactada pela mudança política. O que poderia ter acontecido, mas não se verificou, era algum tipo de sanção ao financiamento brasileiro às linhas de transmissão que levam a energia de Itaipu à Assunção e estão em construção. As obras seguem em andamento com financiamento do BNDES", diz ele.

A soja, produto que mais integra comercialmente os dois lados, seguiu crescendo no comércio bilateral. "Os dois países são integrados nessa produção. Tanto que há fazendeiros brasileiros que plantam lá e trazem a soja para o Brasil. Essa dinâmica não mudou", avalia Sennes.

O que aconteceu no Paraguai foi uma troca de grupos de poder, com o governo de centro-esquerda de Lugo, que não tinha maioria no Congresso, perdendo sustentação após perder o apoio do Partido Liberal, considerado de centro. Os Colorados, mais conservadores, voltaram a ter proeminência na política e agora ensaiam uma reaproximação, nas áreas de defesa e comercial, com os Estados Unidos.

"O Lugo dava mais ênfase a uma tentativa de aproximação com o Brasil, mas sempre fomos fechados ao Paraguai, fora o setor agrícola. Há uma série de produtos, como aço, plásticos e certos tipos de máquinas que enfrentam barreiras tarifárias altas para entrar no Brasil, mesmo com o Paraguai fazendo parte do Mercosul", diz Sennes.

Castro, da AEB, também pondera que no cálculo da balança comercial não entra o gasto brasileiro com a compra da parte paraguaia da energia elétrica produzida pela usina de Itaipu. Além de usar os 50% da produção total a que tem direito, o Brasil compra mais 40% da parte do país vizinho.

"O Brasil sempre teve bons superávits com o Paraguai e devemos continuar nessa toada em função do agronegócio. Mas a energia, que aparece na balança com a Argentina e Venezuela, por exemplo, não é registrada com eles. Isso poderia até transformar o superávit em déficit, pois o volume de compra é muito grande", afirmou Castro. (RP)

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3069096/fora-do-mercossul-paraguai-eleva-vendas-ao-brasil-e-reduz-compras>

02/04/2013

Nacionales

"Reconocido por frenar bolivarianismo"

Por Virginia Hebrero, EFE

MADRID. El presidente de Paraguay, Federico Franco, afirmó este martes que su país deberá ser reconocido como el que frenó la expansión en Latinoamérica del eje bolivariano, encabezado por Venezuela. El Mandatario se encuentra en visita oficial a España.

"Alguna vez la historia va a reconocer a Paraguay como el país que pudo contener y derrotar al eje bolivariano en su expansión latinoamericana", afirmó Franco, en una entrevista con EFE en Madrid, donde se reúne este martes con el jefe del Gobierno español, Mariano Rajoy.

Esta es la primera visita a España de Franco desde que, en junio de 2012 asumiera el poder tras un controvertido juicio político parlamentario en el que fue destituido el presidente Fernando Lugo, una crisis que provocó el aislamiento regional de Paraguay.

“El aislamiento al que fue sometido mi país es absolutamente injusto. Paraguay es un país libre, soberano e independiente, para siempre, como reza la nota de emancipación de España”, señaló Franco, quien esperó que las próximas elecciones del 21 de abril terminen con esta situación.

“Nosotros no aceptamos injerencias, ni ideologías ni decisiones de países foráneos. Y no será el bolivarianismo el que venga a imponernos lo que tenemos que hacer en el país”, subrayó el presidente paraguayo.

Franco reiteró que el procedimiento parlamentario por el que se destituyó a Lugo estuvo totalmente ajustado a la Constitución, y que la suspensión de Paraguay de los bloques regionales Mercosur y Unasur, siete días después, fue “totalmente injusta, y perjudicial para los intereses” del país.

Destacó que el actual presidente encargado de Venezuela, Nicolás Maduro -que fue declarado “persona non grata” en Paraguay por injerencia en los asuntos internos durante la crisis de destitución de Lugo- “fue designado por voluntad de Hugo Chávez” y “no tiene ningún respaldo, ninguna legitimidad”.

No obstante, deseó que tras las elecciones de Venezuela del 14 de abril, “con el presidente electo se recompongan las relaciones”.

Respecto a las elecciones generales que tendrán lugar en Paraguay el 21 de abril, cumpliendo así el plazo en que debería finalizar el mandato de Lugo, Franco prometió que con el ganador “sea del signo que sea”, “iniciaré hasta el 15 de agosto -cuando asuma el nuevo presidente- un periodo de relación armónica para que la transición sea lo menos traumática, lo más previsible y lo más segura para los intereses del país”.

“Sea quien fuera el ganador, vamos a acompañarle. Mi corazón es previsible, soy de un partido político y espero que gane el candidato de mi partido”, señaló, en referencia al liberal Efraín Alegre, aunque las encuestas otorgan una dispar ventaja al colorado Horacio Cartes.

Acerca del informe en el que el Comité de Derechos Humanos de la ONU pidió la semana pasada una investigación independiente sobre la matanza de 17 personas en Curuguaty que propició una semana después la destitución de Lugo, Franco señaló que “no pasa de ser una recomendación”.

“Yo no fui el presidente cuando se produjo la masacre, ésta ocurrió en época del Gobierno de Lugo. El asesinato de seis miembros de la policía y once campesinos es responsabilidad única y exclusiva del Gobierno de Fernando Lugo. Nuestra participación es cero”, insistió.

El presidente de Paraguay destacó que su visita oficial a España para reunirse con Rajoy busca “ratificar nuestro compromiso de buenas relaciones con la madre patria y seducir a los empresarios para que vayan a invertir”.

Franco consideró que “las relaciones con España nunca estuvieron deterioradas” a pesar de que Paraguay no fue invitado a la Cumbre Iberoamericana de Cádiz de noviembre pasado precisamente para evitar que se ausentaran otros mandatarios.

“Nuestras relaciones siempre han sido absolutamente armónicas y proporcionales. Paraguay es un lugar seguro, predecible, hay estabilidad jurídica, política y tributaria, y nunca se le ocurrió a ningún gobierno nacionalizar una sola empresa de nadie y mucho menos española”, subrayó.

Por ello defendió que Paraguay puede ser “el trampolín para que España pueda llegar a otros países de Mercosur”, ya que existe la “gran capacidad de poder invertir los productos generados en el Paraguay dentro de la región, con un potencial clientelar de 300 millones de habitantes, entre Argentina, Brasil, Uruguay, Paraguay y Bolivia”.

Fonte: <http://www.abc.com.py/nacionales/paraguay-sera-reconocido-por-frenar-revolucion-bolivariana-555946.html>

Política

Cuestionan entrega de la presidencia del Mercosur a Venezuela

La Delegación de Paraguay en el Parlamento del Mercosur, que preside el parlamentario Alfonso González Núñez, critica lo que sería una nueva violación del Tratado de Asunción: el anuncio de los cancilleres de Uruguay, Luis Almagro, y Venezuela, Elías Jaua, de traspasar a este último país la Presidencia Pro Témpore del Mercosur, el próximo 28 de junio, en la ciudad de Montevideo.

Según Alfonso González Núñez, la presidencia que irregularmente la detenta el país charrúa, dado que en el actual semestre el cargo correspondía al nuestro, será transmitida a una nación que aún no obtuvo las credenciales de miembro pleno, atendiendo que el Protocolo de Adhesión de la República bolivariana al Mercosur fue rechazado formalmente en su oportunidad por el Congreso del Paraguay, con lo cual aquél país conserva invariable su status de Estado en Proceso de Adhesión, hasta tanto se revise la posición del legislativo nacional, una vez se restablezca el imperio de las leyes en la zona.

"La Presidencia de la Delegación de Paraguay en el Parlamento del Mercosur, atónita ante tamaño despropósito, advierte que la consecuencia inmediata y lógica de la información propalada en la capital de la patria caribeña, entraña el aplazamiento del retorno activo de nuestro país al grupo cuatripartito, lo que debía concretarse tras las elecciones generales del 21 de abril venidero, pero que se postergará irremediabilmente para consentir un nuevo e insufrible avasallamiento de las normas que regulan la interacción comunitaria entre naciones independientes", afirma.

El parlamentario insta al gobierno nacional a denunciar ante los foros ecuménicos y gobiernos amigos lo que considera una inminente deflagración institucional del Mercosur.

"En principio, notificar del caso a las diferentes misiones de observación electoral acreditadas en el país, al solo efecto de comunicarles, sería una providencia recomendable visto que la presencia de tales representaciones atañe intrínsecamente a la exclusión de Paraguay del Mercosur y la Unasur, y los sucesos que se registran en las dos organizaciones multilaterales, específicamente aquellos de índole reglamentaria, interesan a nuestro país e inciden directamente en su porvenir cual componente del orbe integrado", enfatiza.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/articulo/119143-cuestionan-entrega-de-la-presidencia-del-mercosur-a-venezuela.html>

03/04/2013

Nuevo presidente no será bolivariano, asegura Franco

El presidente Federico Franco afirmó ayer en Madrid que ninguno de los dos presidenciables paraguayos que tienen posibilidades de ganar las elecciones (Efraín Alegre y Horario Cartes) poseen "tendencia bolivariana". Dijo que alguna vez Paraguay será reconocido por frenar la expansión de Hugo Chávez.

Antes de reunirse con el presidente del Gobierno español, Mariano Rajoy, Franco declaró ayer a la mañana a la Televisión Española (RTVE) que "es remota la posibilidad" de que el nuevo mandatario paraguayo tenga "tendencia bolivariana". Al contrario, destacó que los dos candidatos que tienen mayores posibilidades de ganar las elecciones generales del 21 de abril "no están dentro del eje bolivariano". Sin dar nombres se refirió a su correligionario Alegre y al presidenciable colorado, Cartes.

El proceso electoral paraguayo está garantizado y vaticinó que "será absolutamente normal". Lo reiteró en el programa "Los desayunos de TVE", conducido por María Casado, con participación de los periodistas Anabel Díez (El País), Edurne Uriarte (ABC) y José Antonio Gundín (La Razón).

Mercosur y Unasur

Franco aseguró que Paraguay fue separado en junio de 2012 del Mercosur y de Unasur por cuestiones ideológicas y "tener una posición contraria al eje bolivariano". Reiteró que su asunción al cargo el 22 de junio de 2012 fue constitucional debido a que 120 de un total de 125 legisladores (senadores más diputados) votaron en juicio político la destitución de Fernando Lugo por mal desempeño de sus funciones.

Reunión con Rajoy

MADRID (EFE). El jefe del Gobierno español, Mariano Rajoy, celebró ayer un almuerzo de trabajo con el presidente Franco para tratar sobre las relaciones bilaterales y América Latina. La cita en el Palacio de la Moncloa, sede de la Presidencia del Gobierno de España, tiene lugar antes de las elecciones generales en Paraguay, previstas para el próximo 21 de abril.

La amenaza de los países integrantes de Mercosur y Unasur de no acudir a la Cumbre Iberoamericana de Cádiz (España), de noviembre pasado, si estaba presente el Presidente paraguay motivó que este no participara en la misma.

En una entrevista con EFE antes de reunirse con Rajoy, Franco aseguró que su país deberá ser reconocido como el que frenó la expansión en Latinoamérica del eje bolivariano, encabezado por Venezuela y el fallecido presidente Hugo Chávez.

Fuente: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/nuevo-presidente-no-sera-bolivariano-asegura-franco-556213.html>

04/04/2013

Brasil

Paraguai pode voltar ao Mercosul depois da eleição para presidente

Por Rodrigo Pedroso | De São Paulo

O retorno do Paraguai ao Mercosul não tem data prevista para acontecer, mas o fim da suspensão do país poderá ocorrer pouco depois das eleições, marcadas para dia 21. Se, por um lado, os membros do bloco estão abertos à volta, do outro, os paraguaios preveem que, para que o retorno se torne realidade, um acordo terá que ser negociado, já que a entrada da Venezuela havia sido vetada pelo Congresso do país.

Se não forem observadas irregularidades no processo eleitoral, o Brasil apoia o retorno paraguaio, diz Rafael Mello Vidal, encarregado de negócios da embaixada brasileira em Assunção. Vidal está à frente do consulado desde a saída do embaixador Eduardo Santos, que retornou à Brasília depois do impeachment de Fernando Lugo, em junho do ano passado.

"Será uma decisão tomada em conjunto entre os países, que devem se reunir depois do pleito para avaliar os relatórios das missões eleitorais", diz Vidal "Temos o maior interesse em que a situação se restabeleça e se normalize o mais rápido possível. O retorno é uma questão de tempo", afirma. De acordo com o diplomata brasileiro, o assunto está evoluindo nas discussões internas no Paraguai. Os principais candidatos a presidente levam em conta a importância da Venezuela para a economia local e para o Mercosul.

O retorno, contudo, não será automático, segundo empresários paraguaios. Presidente da Fundação Desarrollo em Democracia (Dende), Alberto Garbarino diz que "o país se sentiu agredido com a suspensão do Paraguai, que foi considerada injusta e ilegal, e depois, novamente, com a admissão venezuelana."

Do lado formal, o Congresso paraguaio precisa reconhecer os venezuelanos como uma democracia, fato que no passado levou o Legislativo do país a votar contra a entrada da Venezuela no Mercosul. Segundo o presidente da Dende, uma nova negociação com o Congresso terá que acontecer para o tema ser colocado em votação. "A pergunta é como. Ainda não se sabe como isso será feito", diz.

Se no lado jurídico persiste o imbróglio, nas relações econômicas não houve mudanças para a União Industrial Paraguaia (UIP). Eduardo Felippo, presidente da entidade, diz que há dois Mercosul: um prático e outro jurídico. "No prático, o Paraguai não saiu. No jurídico, ninguém sabe o que acontece. O bloco foi prejudicado por influências ideológicas."

Para Vidal, a suspensão também não passou da esfera política. Ele afirma que tanto o governo que sucedeu Lugo, liderado por Federico Franco, como presidente Dilma Rousseff deram ordens para que não fossem afetadas as outras relações dos países do Mercosul com o Paraguai. "O comércio e os projetos em conjunto seguiram seu curso normal, por exemplo", afirma o diplomata brasileiro.

O que está certo no futuro próximo para os empresários paraguaios, contudo, é o tipo de governo que deve assumir até o fim do mês. Liberal ou colorada, a vitória será da centro-direita. Atualmente, Horacio Cartes, do Partido Colorado, lidera as pesquisas, sete pontos percentuais à frente de Efraín Alegre, do Partido Liberal.

Segundo Garbarino, da Dende, haverá mudanças nesta eleição em relação à anterior. "Vão ganhar os liberais, ou os colorados. Ambos são de centro-direita e darão tranquilidade para investimentos estrangeiros", diz.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3072720/paraguai-pode-voltar-ao-mercosul-depois-da-eleicao-para-presidente>

Mundo

Presidente do Paraguai pede que o Mercosul seja recriado

DA EFE

04/04/2013 - 15h36

O presidente do Paraguai, Federico Franco, disse nesta quinta-feira que é preciso "refundar o Mercosul". Franco, que participa de uma conferência em Washington, apostou ainda que, após as eleições presidenciais paraguaias, que acontecem neste mês, o país retornará as atividades no bloco.

"O Mercosul (também formado por Brasil, Uruguai, Argentina e Venezuela) deve ser refundado sobre questões bem claras de estabelecimento de normas e direções que deverão ser seguidas", afirmou Franco.

O líder argumentou que atualmente "o aspecto político prevalece sobre o jurídico" no bloco. Segundo ele, "nem o primeiro parágrafo do primeiro artigo do Tratado de Assunção, que deu origem à instituição em 1991, é levado em consideração".

Para Franco, existe ainda uma "grande assimetria" na participação dos países. Segundo ele, apesar de o tratado "estabelecer o livre deslocamento dos produtos dentro da zona", isso não é cumprido. "A maioria da produção do Paraguai fica bloqueada", criticou o presidente, defendendo o replanejamento do bloco para que todos os países tenham melhores condições.

O Paraguai foi suspenso do Mercosul e da União de Nações Sul-Americanas (Unasul) por causa do julgamento político que destituiu o ex-presidente Fernando Lugo no ano passado.

O mandatário apostou que a punição será retirada após as eleições presidenciais, que serão realizadas no dia 14 deste mês. "Espero que em 15 de agosto, quando o futuro líder eleito tomará posse, a Via-Sacra a qual o Paraguai foi submetido no Mercosul seja encerrada".

VENEZUELA

O presidente insistiu que a entrada da Venezuela no Mercosul hoje é "ilegal", mas disse que o país não terá problemas em conviver com Caracas no bloco.

"Nosso maior problema era o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, que facilitou a formação de células o EPP em meu país", acrescentou. Franco acusa Chávez de apoiar o EPP (Exército do Povo Paraguaio), um grupo armado que opera nas florestas do nordeste do Paraguai e que, de acordo com a Procuradoria paraguaia, recebeu treinamento das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc).

"Com Chávez fora da face da terra, existe um cenário novo que o próximo governo paraguaio saberá avaliar", acrescentou.

A Venezuela deve assumir a presidência rotativa do Mercosul em junho. O Paraguai, entretanto, considera ilegal o ingresso de Caracas no bloco, já que o Congresso paraguaio não votou a entrada de Caracas no grupo, como estipula as regras, por conta da suspensão.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1257234-presidente-do-paraguai-pede-que-o-mercopol-seja-recriado.shtml>

05/04/2013

Unasul, Paraguai e as eleições de abril

Uma missão de 44 especialistas designada pela União de Nações Sul-americanas (Unasul) observará especialmente o processo eleitoral paraguaio que encerrará com as eleições gerais de 21 de abril e a tomada de posse do novo governo em agosto próximo.

Terá a seu cargo a tarefa de verificar se ditas eleições, celebradas ainda sob a presença de um governo gerado do qualificado internacionalmente como golpe de Estado parlamentar de junho do 2012, permitem a expressão popular no marco do sistema político vigente na nação mediterrânea.

Os resultados de dita observação serão um elemento para que os chanceleres e Chefes de Estado ou de Governo da própria Unasul e do Mercado Comum do Sul (Mercosul) decidam levantar ou manter a suspensão de Paraguai nessas instâncias.

Vale a pena lembrar que no passado mês de julho os dois grandes blocos sul-americanos, precisamente pelo democrático representado pela expedita destituição do presidente

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

constitucional, Fernando Lugo, decidiram aplicar sanções e suspender a participação em seu seio do Executivo surgido da irregular situação.

Desde então, ainda que sublinhou evitar os castigos econômicos para não prejudicar ao povo paraguaio, o isolamento político internacional do governo de Federico Franco cresceu estendendo a outros foros e eventos e viu aumentar a falta de reconhecimento oficial.

Como a sanção de Unasul e Mercosul estabelece em princípio que o eventual regresso de Assunção a seu seio só pode ser possível com um novo governo democraticamente eleito, as eleições convocadas para abril ganham em importância para o país guarani.

É por isso que, acima do estreito critério governamental se impôs, em definitiva, a presença fiscalizadora de Unasul neste processo eleitoral como algo indispensável.

Não foi simples para a administração atual que exigia a modificação por Unasul do acordo de suspensão vigente, mas, se uniram na demanda o próprio Tribunal Superior de Justiça Eleitoral (TSJE), organizador das eleições e o critério de partidos políticos e organizações, inclusive alguns afetos ao governo.

O mínimo razoamento político impôs que, sem a presença de quem impôs a sanção e portanto devia verificar o cessar das razões para ela, é impossível superar o isolamento do Paraguai.

Em um último e negativo gesto oficial, o grupo de observadores de Unasul efetuará seu labor sem receber a imunidade diplomática que lhe corresponde nem o convite oficial do Executivo de Franco.

Isto tem várias consequências, entre elas o não_cumprimento do artigo 22 do Tratado que assinou Paraguai para fazer parte de Unasul e as discrepâncias surgidas entre o governo e o TSJE, o qual cursou o convite negado pela chancelaria e assinou um convênio com os representantes da organização integracionista.

O peruano Salomón Lerner, presidente do Grupo de Alto Nível integrado por Unasul para tratar a crise com Paraguai, não deixou de expressar a discriminação que isso supõe sobretudo pela atitude diferente de Franco e sua equipe com outros observadores como o dos enviados pessoais do secretário geral da OEA, José Miguel Insulza, sem aprovação do Comitê Permanente desse conglomerado de nações.

Participantes no processo em andamento como a Frente Guasú, coalizão de partidos e organizações sociais de esquerda, assinalaram tanto a Lerner como a outros observadores uma série de problemas que sofrem pelas ações em sua contra do governo.

As demissões em massa de trabalhadores dos organismos estatais só por ser opositores, a perseguição e até a morte violenta de dirigentes camponeses envolvidos aos setores progressistas, o quase nulo acesso aos meios de comunicação copados pelos ricos aspirantes dos partidos tradicionais, são algumas delas.

Por se fosse pouco, o atual padrão eleitoral deixou fora das possibilidades de exercer o voto a quase meio milhão de emigrantes paraguaios residentes em outros países, que os opositores calculam contrários às políticas oficiais.

Essas demandas não só estiveram presentes nos documentos de ditos partidos às missões estrangeiras, senão que são repetidas, uma e outra vez, em manifestações de rua, movimentos grevistas dos trabalhadores e reclamos das entidades camponesas.

Finalmente, como assinalou Lerner, seu relatório sobre o processo irá a consideração dos chanceleres de Unasul, quem serão os encarregados de propor a posição definitiva aos Chefes de Estado e Governo, e ainda que ela fosse favorável ao reintegro do Paraguai aos dois blocos regionais, é muito difícil que se aplicar antes da assunção do novo governo.

sc/jrr

Fonte:

http://www.prensalatina.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1275401&Itemid=1

11/04/2013

Politica

Instan a la inmediata reincorporación de Paraguay a bloques regionales

El Presidente de la Delegación de Paraguay en el Parlamento de Mercosur, Alfonso González Núñez, sostiene que una vez concluidos los comicios generales previstos para este 21 de abril, la ilegal suspensión que pesa sobre Paraguay debe ser levantada sin dilaciones por los Estados miembros del Mercosur y Unasur.

El parlamentario confía en que los líderes de las potencias sudamericanas, particularmente de los Estados consocios del Mercosur, honrarán fielmente el compromiso público del 29 de junio pasado,

cuando anunciaron que restituirían al Paraguay en su calidad de miembro activo del bloque, tras las compulsas del 21 de abril.

El Ejecutivo paraguayo, dice, custodio natural de los derechos e intereses de la patria, se halla ante la irrenunciable e impostergable obligación de recordar formalmente a sus pares de la región, o de exigir en caso extremo, la inmediata regularización institucional del Mercosur, readecuándolo a la letra y espíritu del ordenamiento jurídico internacional, entiéndase Tratado de Asunción y Protocolos Adicionales, una vez se conozcan los resultados preliminares oficiales que en la noche del domingo, o en la mañana del lunes 22, en su defecto, difundirá el Tribunal Superior de Justicia Electoral (TSJE).

"La Presidencia de la Delegación de Paraguay en el Parlamento del Mercosur concibe que la situación de parálisis e inoperancia que experimenta nuestro bloque regional se disipará con el levantamiento de la injusta e ilegal suspensión de nuestro país. Además anhela que la estancada negociación con la Unión Europea (UE), para el cierre de un acuerdo bilateral de libre comercio, el mayor y más provechoso convenio económico en ciernes, se reanude apenas se evada el Mercosur de la ignominiosa prisión que lo mantiene alejado y virtualmente excluido de las negociaciones comerciales interbloques", sostiene.

Finalmente, González Núñez afirma que la integración regional reclama posturas enérgicas de la clase política nacional. "La República del Paraguay ya no tolerará caprichosos aplazamientos. Una antojadiza y vana dilación con posterioridad al 21 de abril agravará estérilmente el nuboso panorama que abruma las expectativas de una colectividad compatriota moralmente sublevada por las iniquidades que atosigan al más endeble de los componentes del acuerdo interamericano", indica.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/articulo/120475-istan-a-la-inmediata-reincorporacion-de-paraguay-a-bloques-regionales.html#comentarios>

12/04/2013

Relações Exteriores

Parlamentares brasileiros vão observar eleições no Paraguai

12/04/2013 - 19h25

Parlamentares da Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul (Parlasul) vão acompanhar as eleições gerais e estaduais no Paraguai, que serão realizadas no dia 21 de abril. Eles vão participar do Observatório da Democracia para as Eleições no país.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

O convite foi oficializado pelo parlamentar paraguaio Ignacio Unzain Mendoza, presidente do Parlamento do Parlasul, quando veio ao Congresso Nacional brasileiro.

Os senadores Roberto Requião (PMDB-PR) e Antônio Carlos Valadares (PSB-SE) e os deputados Renato Molling (PP-RS) e José Stédile (PSB-RS) vão integrar a delegação que deve participar das atividades propostas pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral.

Para o senador Requião, o observatório das eleições no Paraguai é importante para recompor o Mercosul. "É preciso reconstruir o processo de integração e a retomada da democracia no Paraguai. O esforço do Parlasul é para integrar o mais breve possível o Paraguai ao bloco", conclui Requião.

Suspensão do Mercosul

O Paraguai está suspenso do Mercosul desde que Fernando Lugo deixou a presidência do país, após processo de impeachment aprovado pelo Congresso nacional, em junho do ano passado, acusado de "mau desempenho de suas funções".

O processo contra Lugo foi iniciado por conta do conflito agrário que terminou com 17 mortos no interior do país. O processo de impeachment durou, aproximadamente, 48 horas.

Os países membros do Mercosul e da Unasul interpretaram a atitude do Congresso Paraguaio como uma quebra dos princípios democráticos por não permitirem que Fernando Lugo elaborasse sua defesa. Por isso, as instituições supranacionais decidiram pela suspensão do Paraguai das decisões do bloco até que seja reinstaurada a democracia no país.

Da Redação - RCA

Com informações da Representação Brasileira no Parlasul

Fonte: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/RELACOES-EXTERIORES/440005-PARLAMENTARES-BRASILEIROS-VAO-OBSERVAR-ELEICOES-NO-PARAGUAI.html>

15/04/2013

Internacional

Paraguai elege presidente, governadores, senadores e deputados no domingo

De Monica Yanakiew, Correspondente da Agência Brasil/EBC

Buenos Aires – Três milhões e meio de eleitores paraguaios vão às urnas no domingo (21) escolher o sucessor do presidente Federico Franco, que ocupa o cargo desde a destituição de Fernando

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Lugo, em junho do ano passado. Além de presidente e vice, serão eleitos todos os governadores (17) e um novo Congresso, formado por 80 deputados e 45 senadores.

O presidente eleito tomará posse em agosto, por um período de cinco anos. Onze candidatos disputam o cargo, mas apenas dois lideram as pesquisas de opinião: o empresário Horácio Cartes, do Partido Colorado, e o ex-ministro Efraim Alegre, do Partido Liberal Radical Auténtico. Ambos pedem uma reforma da Constituição.

“Nenhum dos dois representa uma grande mudança na política do Paraguai. O que pode fazer uma diferença é a reforma constitucional, se for realizada”, disse o analista político Euclides Acevedo, em entrevista à Agência Brasil.

Cartes tem o desafio de reconduzir os Colorados ao poder. O partido dele governou o Paraguai durante 61 anos consecutivos (trinta e cinco deles em regime de ditadura), até ser derrotado em 2008 pelo ex-bispo esquerdista, Fernando Lugo.

Alegre é candidato de Franco, que foi vice de Lugo até seu impeachment. Ele estava em segundo lugar nas pesquisas de opinião, atrás de Cartes. Mas na quarta-feira (3), faltando menos de três semanas para as eleições, os Liberais anunciaram uma aliança com a União Nacional dos Cidadãos Éticos (Unace), fundada pelo general reformado Lino Oviedo.

Oviedo – conhecido por ter ajudado a liderar o golpe de 1989 que derrubou o ex-ditador Alfredo Stroessner, no poder desde 1954 – era candidato da Unace. Com sua morte, numa acidente de helicóptero em fevereiro passado, o partido perdeu seu líder. Um sobrinho dele, com o mesmo nome, candidatou-se a presidente, mas tinha menos de dez por cento das intenções de voto, segundo as pesquisas de opinião. Sem chance de eleger seu próprio presidente, os seguidores de Oviedo querem unir forças com Alegre para derrotar Cartes.

Depois de Cartes e Alegre, o terceiro colocado nas pesquisas de opinião é o conhecido jornalista e apresentador de televisão, Mario Ferreira, do Movimento Avanza País – que representa um rosto novo na política paraguaia. Também disputam a presidência Miguel Carrizosa (da Pátria Querida); Lilian Soto (do movimento Kuna Pyrenda) e Aníbal Carrillo Iramain (da Frente Guassu). Iramain é candidato de Lugo, que está disputando uma cadeira no Senado.

No Paraguai, as eleições presidenciais tem apenas um turno. Ganha quem tiver maioria, mesmo que represente menos da metade dos votos. O mandato é de cinco anos, sem direito à reeleição. Esta vai ser a primeira vez que paraguaios, residentes no exterior, poderão votar para presidente.

O governo anunciou que mobilizou onze mil policiais para garantir a segurança no dia da votação. Observadores internacionais acompanharão a votação. Entre eles, uma delegação da Unasul – a União de (12) Nações Sul-Americanas, que suspendeu o Paraguai, depois do impeachment de Lugo.

Lugo foi acusado de “mau desempenho de suas funções” por causa de um conflito agrário que terminou com 17 mortes no interior do país. Apesar de o impeachment estar previsto na constituição paraguaia, os governos dos países vizinhos questionaram a legitimidade do processo político “relâmpago”, que durou menos de 48 horas. Por considerar que o Paraguai estava colocando em risco a ordem institucional, Brasil, Argentina e Uruguai suspenderam o país de seu bloco econômico regional, o Mercosul.

Espera-se que depois da eleição, o Paraguai seja reincorporado ao Mercosul e à Unasul.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-04-15/paraguai-elege-presidente-governadores-senadores-e-deputados-no-domingo>

Paraguai cresce mesmo fora do Mercosul, mas continua com problemas de volatilidade

De Monica Yanakiew, Correspondente da Agência Brasil/EBC

15/04/2013 - 15h12

Buenos Aires – A economia paraguaia crescerá entre 11% e 13% este ano, apesar de o país ter sido suspenso do Mercado Comum do Sul (Mercosul) há dez meses. Trata-se de um recorde, em um país cujo Produto Interno Bruto (PIB) vem aumentando em média 4% ao ano, nos últimos nove anos, comparável apenas ao crescimento de 13% registrado em 2010.

“O problema da economia paraguaia é a volatilidade: o desempenho dela depende da agricultura e do clima, que é instável”, explicou, em entrevista à Agência Brasil, o diretor do Centro de Análise e Difusão da Economia Paraguaia (Cadep), Fernando Masi. Os altos índices de crescimento, registrados em 2010 e este ano, refletem a recuperação do setor agrícola depois de duas secas. Segundo Masi, o desafio do novo governo, que será eleito no próximo dia 21 de abril, será diversificar a economia e garantir um crescimento de 6% ao ano, sem tantos altos e baixos.

“Todos os candidatos sabem que, para desenvolver outros setores da economia, é importante fazer parte dos blocos regionais, como o Mercosul – mesmo que o processo de integração, neste momento, passe por uma fase de estancamento”, disse Masi. “Por isso, ninguém está colocando em dúvida a reincorporação do Paraguai, tanto ao Mercosul quanto à União de Nações Sul-Americanas, a Unasul [união de 12 países sul-americanos]”.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

O Paraguai foi suspenso do Mercosul após o impeachment-relâmpago do então presidente Fernando Lugo, em junho passado. Brasil, Argentina e Uruguai questionaram a forma e a legitimidade do processo político: a destituição de Lugo foi decidida em 48 horas e ele teve apenas duas horas para se defender diante de um Congresso dominado pela oposição. Sem voz nem voto, os legisladores paraguaios não puderam se opor à inclusão da Venezuela no bloco, como vinham fazendo até então.

A adesão da Venezuela como membro pleno do Mercosul, ainda não foi aprovada pelo Congresso paraguaio, que sofrerá uma renovação completa nestas eleições. Os 45 senadores e 80 deputados federais a serem eleitos no próximo domingo (21), tomarão posse no dia 1º de julho (quarenta e cinco dias antes que o presidente eleito).

A suspensão do Paraguai não afetou seu comércio com o Brasil. "Em 2012, as exportações cresceram 38% em relação ao ano anterior e o mercado brasileiro se abriu para novos produtos, como autopeças", disse Masi. O país também continua recebendo investimentos estrangeiros no setor agrícola (Estados Unidos e Brasil investiram na produção de soja) e no desenvolvimento de uma nova atividade: a mineração de ouro, urânio e titânio.

"Mas falta industrializar o país e, para tanto, é importante investir em obras de infraestrutura, como a linha de transmissão elétrica financiada pelo Brasil", disse Masi. Sócio do Brasil na Hidrelétrica de Itaipu, o Paraguai consome apenas 20% da energia a que tem direito. O restante acabava vendendo ao Brasil.

"O que está em discussão não é por quanto vamos vender a energia ao Brasil, mas quando vamos começar a usá-la em produção local", disse Masi. "Precisamos de indústrias para criar empregos e reduzir a pobreza, que afeta 30% da população", concluiu.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-04-15/paraguai-cresce-mesmo-fora-do-mercosul-mas-continua-com-problemas-de-volatilidade>

Problema dos brasiguaios é desafio para presidente que Paraguai elege domingo

Monica Yanakiew, Correspondente da Agência Brasil/EBC

15/04/2013 - 12h43

Buenos Aires – O próximo presidente do Paraguai, que será eleito domingo (21) e assumirá em agosto, tem um desafio pela frente: administrar os conflitos de terra, que marcaram o governo de

Fernando Lugo (2008-2012) e ameaçam os 350 mil brasiguaios – como são chamados os brasileiros e seus descendentes que moram no país. A maioria vive da produção agrícola.

A agropecuária representa 25% do Produto Interno Bruto (PIB) paraguaio, mas é responsável por 40% do crescimento econômico do país, que este ano pode alcançar 13%, segundo as últimas estimativas do Banco Central do Paraguai. Os brasiguaios são responsáveis pela grande parte da produção agrícola paraguaia – “cerca de 80%”, assegura a advogada Marilene Sguarizi, filha de colonos brasileiros e representante de cooperativas agrícolas.

Durante a campanha eleitoral, representantes dos brasiguaios reuniram-se com os dois presidenciáveis que lideram as pesquisas de opinião: Horácio Cartes, do Partido Colorado, e Efraim Alegre, do Partido Liberal Radical Autêntico. “Existe muita incerteza sobre quem vai ganhar, mas nestas eleições temos uma vantagem: tanto Cartes quanto Alegre têm consciência de que é preciso resolver o problema dos conflitos de terra”, disse Marilene, em entrevista à Agência Brasil. “Pedimos a ambos estabilidade jurídica”, acrescentou.

Em 2012, carperos (como são chamados os sem-terra paraguaios) ocuparam fazendas de Tranquilo Favero – um brasileiro, naturalizado paraguaio, conhecido como “rei da soja”. Alegavam que os títulos de propriedade dos produtores brasileiros são falsos. Favero, assim como muitos outros brasiguaios, adquiriram terras baratas durante a ditadura de Alfredo Stroessner (1954-1989). Segundo movimentos sociais ligados à reforma agrária, terras do estado foram vendidas de forma irregular.

Os brasiguaios dizem que compraram as terras de boa-fé e que investiram tempo, trabalho e dinheiro para torná-las produtivas. Atualmente, o Paraguai é o quarto produtor mundial de soja e está entre os maiores produtores de carne. “Para continuarmos investindo precisamos ter garantias jurídicas, que não existiam no governo de Lugo”, disse a advogada Marilene Sguarizi.

Eleito em 2008 com a promessa de governar para os pobres (que representam 30% da população paraguaia), o ex-bispo Fernando Lugo procurou resolver o conflito de terras sem repressão, deixando a questão nas mãos da Justiça. Mas sem intervenção da polícia, as ordens judiciais para desocupar as terras não eram cumpridas.

Foi um conflito de terra que desencadeou a queda de Lugo, um ano antes de concluir seu mandato. No dia 15 de junho de 2012, um enfrentamento entre policiais e sem-terra, no interior do país, resultou na morte de 17 pessoas. O Congresso (de maioria opositora) acusou Lugo de “mau desempenho” e o submeteu a julgamento político. Uma semana depois do massacre, ele foi

destituído e substituído pelo vice, Federico Franco – político conservador do Partido Liberal Radical Autêntico.

Mal assumiu, Franco recebeu 12 representantes da colônia brasileira no Paraguai, que manifestaram publicamente seu apoio ao novo governo e pediram à presidenta Dilma Rousseff que fizesse o mesmo. De nada adiantou.

Os governos da região questionaram a legitimidade do impeachment “relâmpago”, que Lugo chamou de “golpe parlamentar”. Brasil, Argentina e Uruguai suspenderam o Paraguai do Mercosul até as eleições presidenciais e incluíram a Venezuela como membro pleno. A adesão venezuelana tinha sido vetada, até então, pelo Congresso paraguaio – o mesmo que destituiu Lugo.

“Nós fomos beneficiados pelo processo de impeachment e nos sentimos traídos pelo governo brasileiro”, disse Marilene Sguarizi. “Na hora em que nossas terras estavam sendo invadidas, ninguém nos apoiou – o Brasil dizia que era um problema interno do Paraguai. Na hora em que os paraguaios destituem Lugo e colocam um presidente que faz valer a lei, o Brasil nos dá as costas”, acrescentou.

Tanto Cartes quanto Alegre têm posição mais favorável aos donos de terras do que Lugo. Cartes é candidato do Partido Colorado, que esteve no poder durante 61 anos, 35 deles na ditadura de Alfredo Stroessner. “Para os colorados, é delicado discutir a venda de terras a brasileiros nos tempos de Stroessner”, disse à Agência Brasil o diretor do Centro de Análise e Difusão da Economia Paraguaia (Cadep), Federico Masi.

Já Alegre pertence ao mesmo partido que Franco, “mas os liberais estão divididos em três facções e nem todas pensam igual”. Alegre pertence a uma ala mais moderada que a do atual presidente e que apresenta um discurso mais social.

Apesar de o Paraguai ter se beneficiado da alta nos preços da soja e ter reduzido os níveis de pobreza de 40% a 30%, o nível de indigência não baixou. “A indigência ainda afeta 19% dos paraguaios, a grande maioria no setor rural”, disse Masi.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-04-15/problema-dos-brasiguaios-e-desafio-para-presidente-que-paraguai-elege-domingo>

16/04/2013

Brasil

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Mercosul e UE vão esperar Paraguai para fazer nova troca de ofertas

Por Assis Moreira | De Genebra

Com a eleição do novo presidente do Paraguai no fim de semana, o país deve ser reintegrado no Mercosul e isso deverá se refletir logo nas negociações entre o bloco e a União Europeia (UE). Numa reunião em janeiro, em Santiago, a UE e o Mercosul (sem o Paraguai) acertaram que nova troca de ofertas de liberalização ocorreria até o quarto trimestre. O prazo fixado foi amplo, precisamente para esperar a eleição e a volta do Paraguai no bloco do Cone Sul.

A expectativa entre negociadores é de que a partir de agosto a preparação das novas ofertas poderá ser acelerada. Embora tenha peso leve no comércio, a participação paraguaia é considerada saudável porque o país sempre defendeu a conclusão do acordo com os europeus.

Os europeus têm sinalizado que sua oferta agrícola será melhor do que a última que fez, em maio de 2004. Por sua vez, do lado brasileiro, as últimas consultas ao setor privado mostram um interesse bem maior pela negociação com os europeus. "Fizemos progressos na última reunião em Santiago e acredito que poderemos trocar ofertas no segundo semestre", disse o embaixador brasileiro na UE, Ricardo Neiva Tavares.

Em 2004, a UE tinha oferecido cota para produtos mais sensíveis, como carnes, com margem de preferência de 50%, dividida em duas parcelas: a primeira, imediatamente após a assinatura do acordo e a segunda após a conclusão da Rodada Doha. Por sua vez, o Mercosul tinha melhorado sua oferta em bens, elevando de 87,8% para 90% a cobertura de produtos incluídos no cronograma de liberalização, incorporando têxteis e siderúrgicos.

A UE continua negociando acordos regionais para expandir negócios e compensar a estagnação de seu mercado. Nesta semana a UE faz também mais uma rodada de negociações com a Índia em vista de um acordo de livre comércio. Mas a discussão é complicada por causa da política indiana que protege sua indústria de genéricos.

Na América Latina, os europeus têm acordos comerciais com o Chile, Colômbia, Peru e México, por exemplo, que foram facilitados pelas poucas exportações agrícolas para o mercado europeu.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3087742/mercosul-e-ue-vaao-esperar-paraguai-para-fazer-nova-troca-de-ofertas>

Internacional

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Novo governo vai decidir quem usará energia paraguaia

Por César Felício | De Assunção

O próximo presidente do Paraguai irá arbitrar quem terá a primazia para explorar a disponibilidade energética do país nos próximos vinte anos: a fabricante de alumínio Rio Tinto Alcan ou a indústria brasileira "maquiladora", sobretudo nos setores têxtil e de autopeças.

Este mês, a FIESP realizou um seminário exatamente para estudar a diminuição de custos que representaria triangular parte da produção para a economia paraguaia. A energia barata é um dos maiores atrativos do país, ao lado de impostos mais baixos e um mercado laboral com baixos salários e pequeno índice de sindicalização.

A Rio Tinto Alcan, conglomerado australiano-canadense, está disposta a investir US\$ 3,5 bilhões para a implantação de um complexo que consumiria cerca de 9.600 GWh por ano. O consumo elétrico de todo Paraguai hoje é de 11 mil GWh anuais.

O Paraguai tem direito a utilizar 55 mil GWh por ano das usinas binacionais de Itaipu, com o Brasil, de Yaciretá, com a Argentina, mas não o faz. Assim, acaba revendendo a parte que não utiliza para os dois países, por falta de linhas de transmissão para a exploração do potencial.

Uma linha de transmissão de 500 kV ligando Itaipu a Villa Hayes, na região metropolitana de Assunção, deve entrar em funcionamento este ano. Para a fábrica da Rio Tinto, seria necessária a construção de outras duas linhas de transmissão exclusivas.

A linha que entrará em operação agora poderá beneficiar de forma indireta o maior investimento externo privado em curso no Paraguai, a nova cimenteira Yguazu, da brasileira Camargo Correa, que deve concluir este ano um investimento de US\$ 160 milhões para a produção de 400 mil toneladas de cimento por ano. A cimenteira conta com fontes próprias de energia, mas a nova linha favorece a instalação de um parque industrial na região e aumenta a disponibilidade e a estabilidade da energia elétrica local.

Essa linha de transmissão foi construída com recursos do Focem, o fundo de infra-estrutura do Mercosul, em uma decisão que contou com o empenho direto do então presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva.

O Brasil é hoje o segundo maior investidor externo no Paraguai. De acordo com dados do banco central do país, em 2011 o Paraguai acumulava um estoque de investimentos de US\$ 3,3 bilhões,

sendo US\$ 511 milhões de origem brasileira. Os Estados Unidos respondem pela metade dos investimentos estrangeiros.

O fluxo de investimento estrangeiro no Paraguai é modesto. De acordo com a Cepal, em 2012 o país recebeu apenas US\$ 239 milhões de capital externo, menos da metade do direcionado para a Bolívia (US\$ 525 milhões) e menos de um décimo do volume destinado ao Uruguai (US\$ 2,7 bilhões).

Segundo um dirigente que atuou na construção da linha de transmissão de Villa Hayes, cada ponto percentual de crescimento do PIB paraguaio faz a demanda por energia elétrica aumentar dois pontos. O potencial energético paraguaio deve se esgotar em 2029. O projeto da Rio Tinto poderá encurtar este horizonte em cinco anos e deve fazer com que o Paraguai acelere novos projetos de geração de energia, eólica ou térmica.

O projeto da Rio Tinto divide o setor industrial paraguaio. O empreendimento é apoiado pelo setor metalúrgico. Um grupo de trinta empresas assinou um protocolo de intenções para instalar fábricas de artefatos de alumínio junto à futura usina, em associação com capital de outros países, entre eles o Brasil, provável destino de quase toda a produção do eventual polo.

De acordo com este dirigente, o governo do Brasil vê com ceticismo a possibilidade de parte da produção de alumínio ser industrializada no próprio Paraguai. A opinião mais corrente em Brasília, segundo este interlocutor, é que os custos de logística fazem com que o beneficiamento de alumínio não aconteça junto com sua produção em parte nenhuma do mundo.

Assessorado por empresários como Guillermo Caballero Vargas, do setor têxtil, o candidato à Presidência do Partido Liberal Radical Autêntico (PLRA), Efraín Alegre, prefere priorizar o uso da energia para atrair capitais brasileiros de setores intensivos de mão de obra.

"Precisamos pesar quantos empregos a Rio Tinto geraria para justificar o comprometimento de tanta energia. Isto é mais importante do que determinar a tarifa a ser paga. Todo mundo sabe o potencial de geração de empregos que os setores têxtil, de calçados e de autopeças possuem", comentou Alegre.

O favorito para ganhar a eleição, o empresário Horacio Cartes, do Partido Colorado, evita se posicionar em relação ao tema do uso da energia. Nas poucas declarações que fez sobre o assunto, sinalizou ver com simpatia o investimento da indústria de alumínio. Ele afirmou que a usina da Rio Tinto abriria "extraordinárias oportunidades para as novas gerações". Procurado pelo Valor, Cartes não aceitou dar entrevista.

As eleições no Paraguai serão neste domingo. Além do novo presidente, serão eleitos governadores, deputados e senadores.

Fonte: <http://www.valor.com.br/internacional/3087790/novo-governo-vai-decidir-quem-usara-energia-paraguaia>

Mundo

Eleições no Paraguai marcam normalização institucional aos olhos da região

France Presse

ASUNCIÃO, 16 Abr 2013 (AFP) - As eleições de domingo no Paraguai, onde os partidos tradicionais disputam a supremacia, marcarão a normalização institucional do país aos olhos de governantes da região, que não reconhecem o atual presidente Federico Franco, sucessor do ex-mandatário de esquerda destituído Fernando Lugo.

Horacio Cartes, do opositor Partido Colorado, e Efraín Alegre, do governista Partido Liberal, protagonizarão uma apertada disputa, recebendo nas pesquisas entre 36 e 37% das intenções de voto cada um.

Outros partidos, em sua maioria de esquerda, lançaram candidaturas com o principal objetivo de conquistar assentos no Congresso.

Um dos candidatos ao Senado é o ex-presidente e ex-bispo católico Lugo, destituído em junho de 2012 por 'mal desempenho de suas funções' em um julgamento político no Congresso após o massacre de 17 pessoas ocorrido dias antes em Curuguaty, 250 km a nordeste de Assunção, durante a desocupação de uma propriedade particular.

Em visita a Curuguaty na segunda, Lugo chamou de 'golpista' o atual governo do liberal Franco, que fora seu vice-presidente na aliança que o levou ao poder em 2008.

Os presidentes dos países membros do Mercosul e a maioria dos mandatários da União de Nações Sul-Americanas (Unasul) romperam suas relações diplomáticas com Assunção em solidariedade com Lugo, mas prometeram reconsiderar sua posição depois das eleições de domingo.

O tema será abordado em um encontro bilateral entre as presidentes Dilma Rousseff e Cristina Kirchner, da Argentina, em Buenos Aires, na quinta-feira, 25, segundo a imprensa local.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Lugo reiterou a jornalistas na segunda que foi expulso do governo 'por um golpe parlamentar' ao justificar a exclusão do Paraguai como sócio do Mercosul e da Unasul.

'A ruptura democrático-institucional de 22 de junho de 2012 terá seu preço', profetizou. 'Normalizar as relações terá seu tempo e seu processo', acrescentou.

O saída de Lugo em um julgamento sumário serviu de argumento para que o Paraguai fosse afastado do Mercosul na cúpula de Mendoza (Argentina), no dia 29 de junho.

Na mesma reunião, os presidentes de Argentina, Brasil e Uruguai resolveram incluir a Venezuela, que até tinha seu ingresso bloqueado pelo Congresso paraguaio desde 2006.

Os ministros das Relações Exteriores de Argentina e Brasil, Héctor Timmermann e Antonio Patriota, declararam depois de uma reunião bilateral no Rio de Janeiro, em março, que seus países 'esperam e desejam que o Paraguai volte a ocupar o lugar que lhe corresponde' no bloco.

Para Franco, atual presidente paraguaio, Argentina, Brasil e Uruguai 'traíram os princípios fundamentais do Mercosul' ao suspenderem o Paraguai.

'Privilegiaram os critérios políticos sobre os jurídicos', ressaltou Franco na Organização de Estados Americanos (OEA) em Washington, para defender finalmente pela refundação do bloco formado em 1991 em Assunção.

O governista Efraín Alegre, perguntado pela AFP se se imaginava sentado ao lado dos presidentes de Argentina, Brasil, Uruguai e Venezuela depois da punição ao Paraguai, respondeu: 'Em condições dignas'.

'Ninguém vai me chantagear. Vou defender com firmeza os interesses do Paraguai. O Mercosul é importante para o Paraguai, mas o Paraguai também é importante para o Mercosul', ressaltou.

Sobre a entrada da Venezuela, decidido na ausência do Paraguai em Mendoza em 29 de junho, disse: 'Vamos nos sentar para conversar com base nos termos dos tratados e da institucionalidade, não da força'.

Já Cartes afirmou que está disposto a reintegrar o Paraguai aos blocos regionais, 'mas sem ferir o Estado de direito'.

Em declarações concedidas à AFP, o candidato colorado advertiu que, se os demais presidentes decidirem que questões políticas prevalecerão, então o Paraguai se manterá à margem. 'Se esse for o preço, paciência, vamos a ter que continuar sendo punidos. Mas, em algum momento, terão que entender que o jurídico deve prevalecer'.

Fonte: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/04/eleicoes-no-paraguai-marcam-normalizacao-institucional-aos-olhos-da-regiao.html>

17/04/2013

Internacional

Presidenciáveis do Paraguai negociam volta ao Mercosul

Por César Felício | De Assunção

O Paraguai procurará voltar ao Mercosul, aceitando a Venezuela como membro do bloco, antes mesmo da posse do novo presidente do país, que deverá ser eleito neste domingo. Tanto o candidato governista, Efraín Alegre, do Partido Liberal Radical Autêntico (PLRA), quanto o opositor Horacio Cartes, do direitista Partido Colorado, já abriram negociações, informais, para normalizar as relações bilaterais com Brasil e Argentina.

O país foi suspenso do bloco em junho do ano passado, quando Fernando Lugo foi destituído da Presidência em um rito sumário. No mesmo encontro em que foi decidida a suspensão, Brasil, Argentina e Uruguai admitiram a Venezuela como membro pleno. A admissão estava travada há anos pelo Congresso paraguaio, que se recusava a examinar o assunto. Semanas depois, com o país já suspenso, os parlamentares paraguaios rejeitaram o ingresso venezuelano.

"A decisão do Congresso de rejeitar a Venezuela foi tomada em um contexto de emocionalismo. As circunstâncias mudam na próxima semana", disse Efraín Alegre. "Não podemos sequer imaginar o Paraguai de costas para o Mercosul", afirmou seu companheiro de chapa, Rafael Filizzola. Em entrevistas nas últimas semanas, Cartes disse que um terço da geração formal de emprego no Paraguai está vinculada às economias do Brasil e da Argentina e que "a Venezuela é mercado, e não um problema. Ela já está dentro do Mercosul", afirmou em um programa de rádio. O candidato colorado não aceitou os pedidos de entrevista do Valor.

Nas eleições de domingo, os 3,3 milhões de eleitores paraguaios renovarão também o Congresso do país, que tomará posse em 1º de julho, 45 dias antes da posse do novo presidente e cerca de uma semana depois da cúpula do Mercosul em Montevidéu, em que o Uruguai deverá passar a presidência pro-tempore do bloco para a Venezuela. A estratégia é revogar o veto à Venezuela ainda antes do fim do mandato do atual presidente Federico Franco.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Tanto o governo da presidente Dilma Rousseff quanto o da Argentina, de Cristina Kirchner, decidiram abrir as negociações formais apenas depois de conhecido o resultado eleitoral no Paraguai. Não há suspeitas de ingerência externa nas eleições do país, mas no meio político paraguaio há a desconfiança de que o Brasil preferiria negociar com Horacio Cartes.

Cartes é um empresário que fez fortuna nos últimos 20 anos na região fronteira de Pedro Juan Caballero. Apesar do candidato ser alvo de acusações de lavagem de dinheiro, evasão, contrabando de cigarros e narcotráfico, o Partido Colorado tem ligações históricas com o Brasil, que recebeu na condição de exilados os ex-presidentes Alfredo Stroessner e Raúl Cubas. O primeiro, ditador, foi derrubado por um golpe militar em 1989. O segundo foi afastado do cargo dez anos depois em meio a uma convulsão política.

O candidato escalou como sua assessora para relações internacionais a ex-chanceler no governo de Nicanor Duarte (2003-2008), Leila Rachid, que se destacou até fevereiro pela disposição em manter a posição paraguaia de rechaço a Venezuela. Afirmou, por exemplo, que "o Mercosul está morto" e que a presença venezuelana "violava o Estado de direito".

A mudança de tom aconteceu nos últimos dois meses, mas o candidato é cobrado pelos setores ultranacionalistas do coloradismo. O Partido Colorado foi o único a tomar uma decisão partidária de vetar a Venezuela no bloco, antes mesmo da queda de Lugo.

"É possível que o Brasil prefira negociar com um governante mais débil. Os governos brasileiros foram bastante complacentes no passado", comentou Alegre. "O envolvimento de brasileiros com a grande produção de grãos fez com que nem mesmo Fernando Lugo tenha sido apoiado pelo Brasil na disputa de 2008", disse o senador Sixto Pereira, principal aliado dentro do Congresso do presidente afastado no ano passado.

Eleito por uma frente de pequenos partidos de esquerda e o PLRA, Lugo renegociou em 2009 o Tratado de Itaipu com o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, conseguindo um reajuste de 200% sobre o royalty cobrado pela energia que o Paraguai cede ao Brasil do excedente que não utiliza. O resultado obtido foi polêmico. "O que o Brasil cedeu foi muito pouco", disse Pereira.

Fonte: <http://www.valor.com.br/internacional/3089642/presidenciaveis-do-paraguai-negociam-volta-ao-mercosul>

Mundo

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

A CINCO DIAS DE LAS ELECCIONES PRESIDENCIALES, SE ESPERA UN FINAL CERRADO

Paraguay en la recta final

Cartes, el favorito, aspira a devolver el timón presidencial al conservador Partido Colorado, vinculado con el autoritarismo, el clientelismo y la corrupción y derrotado hace cinco años por el ex presidente izquierdista Lugo.

Paraguay entró en la recta final hacia las elecciones nacionales del domingo, en un clima de tranquilidad, expectativas e incertidumbre sobre lo que pueda pasar.

De hecho, las previsiones no favorecen a ninguno de los dos candidatos. Una de las últimas encuestas divulgadas, de la firma Grau y Asociados, adjudica a Horacio Cartes, un empresario multimillonario candidato del Partido Colorado, el 45,3 por ciento de la intención de voto, a 14 puntos de su principal rival, el oficialista Efraín Alegre, del Partido Liberal. Pero el otro sondeo publicado el domingo, de la consultora Gabinete de Estudios de Opinión (GEO), ubica al empresario con 34,8 por ciento de las preferencias, por debajo de Alegre (36,7 por ciento).

Sin embargo, los analistas, que explican en parte esta caída de Cartes por un pacto electoral de los liberales con los herederos políticos del fallecido líder Lino Oviedo, aseguran que la puja será ajustada. Cartes, un exitoso hombre de negocios y dirigente deportivo de 56 años, recién llegado a la política, aspira a devolver el timón presidencial al conservador Partido Colorado, vinculado con el autoritarismo, el clientelismo y la corrupción, y derrotado en las urnas hace cinco años por el ex presidente izquierdista Fernando Lugo. El triunfo en 2008 del ex obispo católico, destituido en junio pasado por el Congreso por "mal desempeño", marcó el final de una hegemonía colorada de 61 años, que incluye el régimen de Stroessner entre 1954 y 1989.

Además, esta elección concentra muchas esperanzas en cuanto al porvenir del país. Aislado regionalmente desde la destitución de Fernando Lugo, Paraguay espera recuperar sus credenciales democráticas en los comicios del día 21 y ser readmitido en el Mercosur.

De hecho, para mediar en la crisis abierta por el juicio político contra el presidente Fernando Lugo, que fue destituido el 22 de junio de 2012, Maduro, en esa fecha canciller venezolano, acudió de urgencia a Asunción, en el marco de una misión de la Unasur. Una semana después, la Unasur y el Mercosur suspendieron a Paraguay de la participación hasta ver el desarrollo de sus comicios, y este segundo bloque admitió además a Venezuela, cuyo ingreso había bloqueado el Legislativo paraguayo durante años. El panorama se complicó más cuando, a principios de este mes, Franco consideró un milagro la muerte del antecesor de Maduro, Hugo Chávez, lo que le llevó a ser calificado de escoria humana y política por el canciller venezolano, Elías Jaua. Además, la Cancillería paraguaya se sumó este lunes a las peticiones de nuevo recuento, en forma rápida y

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

con total transparencia, de los votos de las presidenciales venezolanas del pasado domingo, en las que Maduro obtuvo un 50,75 por ciento de los sufragios, frente al 48,97 por ciento del opositor Henrique Capriles.

No obstante, el embrollo diplomático que tendrá que solucionar el nuevo Ejecutivo apenas ha tenido incidencia en la campaña electoral, y los dos candidatos favoritos a la presidencia han dado muestras de que optarán por el pragmatismo para facilitar su regreso al Mercosur, aun con Venezuela dentro. "Venezuela ya está adentro, duele decirlo, pero voy a ser presidente", declaró la semana pasada el colorado Cartes. Por otro lado, Alegre dijo que sólo el nuevo gobierno que tome posesión el 15 de agosto en Paraguay podrá restaurar los puentes con Venezuela y recomponer las relaciones con el Mercosur. "Estoy seguro de que no es un tema insuperable. Al contrario, para el Mercosur, Paraguay es importante, para nosotros también es importante el Mercosur. Vamos a sentarnos a dialogar y estoy seguro de que se van a recomponer esas relaciones", dijo en una entrevista. Con Maduro como nuevo presidente en Venezuela, claro que habrá una relación de Estado, declaró también el candidato liberal, que confió en que los cuatro mandatarios socios del Mercosur estarán en Asunción para la jura presidencial del 15 de agosto del vencedor de las elecciones del próximo domingo.

Con este complejo panorama diplomático de trasfondo, Paraguay se juega a recuperar la credibilidad democrática ante sus vecinos, en las elecciones más vigiladas en sus 24 años de democracia. Se montó un esquema informático con tecnología de punta para la transmisión de los resultados y se han cursado invitaciones a unas 300 instituciones internacionales para que envíen observadores, muchos de los cuales ya están en el país. Así, la Unasur y el Parlamento del Mercosur sumarán sus observadores a los destacados por la Unión Europea, la Organización de Estados Americanos y varios organismos electorales del continente. "La gente va a participar con mucho criterio cívico. No creemos que haya violencia", declaró ayer el candidato Alegre.

De los 6,5 millones de habitantes que tiene Paraguay, 3,5 millones están en el extranjero y se registraron en España, Estados Unidos y la Argentina. El presidente que surja de la elección del domingo asumirá el 15 de agosto.

Fuente: <http://www.pagina12.com.ar/diario/elmundo/4-218220-2013-04-17.html>

19/04/2013

Mercosul é hipócrita, diz líder paraguaio

ISABEL FLECK, ENVIADA ESPECIAL A ASSUNÇÃO

Às vésperas das eleições no Paraguai, o presidente Federico Franco olha para o processo eleitoral na Venezuela --cujo resultado vem sendo questionado pela oposição-- e não resiste à comparação da reação dos vizinhos.

"Nós saímos do Mercosul para que entrasse a Venezuela: e olhe o que aconteceu. O problema de algumas chancelarias do Mercosul é como sair do imbróglio no qual se meteram", disse à Folha, em entrevista em Assunção.

Para ele, a "hipocrisia" de Brasil, Argentina e Uruguai não permite que se suspenda a Venezuela do Mercosul como fizeram com o Paraguai, após o impeachment-relâmpago de Fernando Lugo em junho passado.

Folha - O que mudou para o Paraguai nos dez meses em que esteve suspenso do Mercosul?

Federico Franco - Do ponto de vista das relações econômicas não houve um impacto. Itaipu, que é a ponte que une Brasil e Paraguai, se manteve de forma absolutamente respeitosa, respeitando os interesses de ambos os países.

Foi uma suspensão política, não participamos de reuniões, de coquetéis, de tertúlias --continuei trabalhando no meu país.

Mas foi prejudicial ao Paraguai não estar presente?

É preciso ser claro: a sanção nos fez muito mal. Foi desmerecida e injusta, mas foi uma decisão política, que agora a hipocrisia do Mercosul não permite tomar com a Venezuela. [Na Venezuela] houve uma situação diametralmente diferente da nossa: difícil e complicada e, no entanto, a posição do Mercosul foi de dar um "guinho" (jeitinho) com o tema. Com a gente, foi desproporcional.

A Unasul se reuniu para discutir as eleições da Venezuela. O bloco deveria ser tão duro como foi com o Paraguai?

A Unasul tem que fazer com que se recontem o voto. Em qualquer país democrático do mundo, o processo eleitoral tem três etapas: a pré-eleitoral, a eleitoral e a pós-eleitoral, que é a contagem dos votos --e isso não foi feito. O processo eleitoral foi no domingo, na segunda de madrugada se proclamou Maduro o vencedor.

Em que momento contaram os votos?

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Mas no Paraguai os resultados são esperados para horas após o encerramento das eleições...

Em qualquer parte do mundo, os que competem numa eleição tem que fiscalizar as atas. Não há resultado definitivo até que cada candidato confirme as atas.

Há uma quebra de vigência democrática na Venezuela?

Nós não permitimos que ninguém intervenha na nossa democracia, e eu não vou interferir nem ter receitas democráticas para outros países. Só peço que se contem os votos.

O Paraguai precisa voltar ao Mercosul?

O Paraguai deve voltar, é sócio-fundador. Nós saímos do Mercosul para que entrasse a Venezuela: e olhe o que aconteceu. O problema mais grave que atravessam algumas chancelarias do Mercosul é como sair do imbróglio no qual se meteram.

O sr. disse que o Paraguai não está disposto a seguir cedendo energia ao Brasil, e que enviaria ao Congresso um projeto de lei para isso.

O projeto de lei é para que o Paraguai tenha uma política de Estado. Não importa o partido político do próximo presidente, já está no Congresso um projeto de lei para que o Paraguai comece a ter uma política de uso de sua energia favorecendo a industrialização.

É justo seguir cedendo --e veja que não uso o verbo vender-- a energia ao Brasil ao mesmo preço durante 50 anos? Ou este é o momento em que temos começar a usar a nossa energia?

O projeto está no Congresso, e se aprovado, o Paraguai terá que se preparar para usar sua energia, porque vai levar tempo para que o país possa estar em condições de usá-la. A primeira etapa já fizemos: hoje, a margem direita da usina já pode nos passar os 50% que nos corresponde [da produção]. Antes, a energia passava toda para o Brasil, e o Brasil nos passava o que nós precisávamos. Mas o importante é poder distribuir os 50% que nos correspondem.

Mas o Brasil precisa da energia que é repassada pelo Paraguai. Há uma negociação possível?

Nós comunicaremos o Brasil, gentilmente, mas com muita firmeza: 'sabe o que? Vamos usar a nossa energia'. Não há negociação, está no tratado. O tratado diz que a energia que o Paraguai não utiliza, cede.

Essa é uma posição que se manterá no Paraguai mesmo numa mudança de governo?

É uma política de Estado. O governo que vem tem que cumprir ou vai ter que mudar a lei.

O Paraguai vai aceitar a Venezuela no Mercosul? É preciso passar essa decisão pelo Senado?

Isso não depende de mim. O Senado paraguaio declarou Nicolás Maduro 'persona non grata'. E é preciso 2/3 dos votos [para aprovar o ingresso]. O ambiente que vive hoje a Venezuela, com seu processo eleitoral pouco claro, não ajuda que as relações 'amadureçam'.

O sr. disse que é um 'milagre' Chávez ter 'desaparecido da face da terra'. A região está melhor sem o Chávez?

A imprensa me perguntou como seria a Venezuela sem Chávez e com Maduro e a minha resposta foi: 'sem Chávez, a situação muda'. E me perguntaram se Maduro faria as coisas diferentes de Chávez, e eu disse que foi uma 'redenção'. Mas não importa se foi 'redenção' ou 'milagre'. Eu, como cristão, não posso estar feliz com a morte de alguém. Nunca, jamais. Mas devo reconhecer que as relações da Venezuela, com Chávez fora do contexto político, espero que sejam melhores.

Mas o Maduro se diz filho de Chávez...

Mas não é a mesma coisa. Não sei o que vai acontecer, o Congresso tem que ver sua posição sobre Maduro. Chávez teve uma posição muito clara a respeito das Farc, e as Farc têm relação com o EPP (Exército Popular Paraguaio). Para nós, o EPP e as Farc significaram tortura, sequestros.

Os colorados e os liberais se uniram para destituir Lugo. Agora, o colorado Cartes lidera as pesquisas. O sr. considera que o impeachment abriu as portas para o retorno dos colorados?

A união do partidos para o julgamento político é absolutamente constitucional e responde à necessidade de tratar um governo inviável. A situação eleitoral é normal: sempre se deu o enfrentamento entre colorados e liberais. É claro que espero que ganhe Efraín Alegre.

O que o seu governo fez de diferente do governo Lugo para resolver o problema da terra?

Em primeiro lugar, temos pela primeira vez um censo agrário e uma cartografia. O cadastro digital urbano e o censo agrário vão permitir visualizar exatamente a quantidade de terra que temos.

Criamos o registro agrário único, em que temos todas as pessoas que receberam uma parcela de terra.

Devolvemos a paz no campo. Os cerca de 400 mil brasiguaios são uníssonos em dizer que agora vão se deitar e sabem que não serão expulsos de sua terra no dia seguinte.

Este governo iniciou uma política de Estado para poder erradicar a pobreza, e vamos, após as eleições, transformá-la em lei, para ser usada pelo próximo governo.

Além disso, entregamos títulos de terra a mais de 40 mil pessoas, e sancionamos a lei que prevê de 2 a 5 anos de prisão para quem revende as terras cedidas pelo Estado, assim como para os que comprem essas terras.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/04/1265177-mercosul-e-hipocrita-diz-lider-paraguaio.shtml>

20/04/2013

Unasul seguirá avaliando situação paraguaia após eleições

Assunção, 20 abr (Prensa Latina) Seguiremos avaliando a situação do Paraguai após as eleições de amanhã, porque sua celebração não implica, automaticamente, o regresso este país à Unasul, disse aqui o peruano Salomón Lerner, chefe do Grupo de Alto Nível dessa entidade.

Em entrevista concedida à Prensa Latina, a apenas algumas horas das eleições gerais paraguaias, Lerner disse que o assunto tem outras arestas porque a missão de observação que ele preside deverá valorar o processo posterior de transferência do poder aos novos atores e sua conotação política.

Lerner foi claro ao sublinhar que virão novos atores políticos, em alusão à tomada de posse do Congresso e do Presidente eleitos, assinalados para julho e agosto próximo, respectivamente.

Isso quer dizer que Paraguai não será reintegrado automaticamente à Unasul e ao Mercosul depois das votações de amanhã, e o novo palco de poder na nação guarani deverá ser avaliado nos relatórios da missão de observação.

Reconheceu que um primeiro passo é um desenvolvimento satisfatório das eleições deste domingo, aceitado por todos, para entrar depois no processo de transferência do poder e na solução da rejeição pelo Congresso paraguaio do Tratado com Unasul e a negativa do mesmo órgão à entrada da Venezuela no Mercosul.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Já estamos conversando com os futuros atores políticos do Paraguai pois sabemos de seu interesse em regressar às instituições importantes para eles, como são a Unasul e o Mercosul, ainda que a decisão final deva ser tomada pelos chanceleres e Chefes de Estado e de Governo dos países membros, disse.

Lerner expressou que, terminadas as votações de amanhã, se fará um relatório exclusivamente do aspecto eleitoral, e a partir da segunda-feira se iniciará a nova etapa de observação, com uma atitude aberta a todas as propostas que, sobretudo, levem a melhorar a relação com os novos dirigentes.

O trabalho da missão de observação inclui uma apreciação sobre o sistema eleitoral paraguaio, na qual se toma nota das preocupações pelo desenho de tipo bipartidista tradicional, e se haver propostas para submetê-los a reformas importantes.

Não ocorreram mudanças necessárias, tanto no Tribunal Eleitoral como na distribuição e no funcionamento das mesas de votação, e se farão recomendações para que no futuro ocorram essas reformas estruturais, acrescentou.

Aceitou a existência de queixas recebidas pelos grandes financiamentos aos partidos tradicionais sem acesso para outros e pela falta de possibilidades de votação para os paraguaios residentes no exterior.

A conversa com Lerner já finalizava, mas ele ainda respondeu rápido a uma última pergunta sobre as eventuais dificuldades para o trabalho da missão de observação ante a negativa do governo de Federico Franco à convidar formalmente e lhe outorgar a correspondente imunidade diplomática.

Temos a imunidade outorgada pela população paraguaia, pelos diferentes grupos políticos e essa é a melhor que podemos receber, o povo é muito receptivo, nos receberam com muito agrado e por isso nos sentimos muito cômodos aqui, concluiu.

tgj/jrr/cc - Modificado el (sábado, 20 de abril de 2013)

Fonte:

http://www.prensalatina.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1331831&Itemid=1

21/04/2013

Às urnas e de volta ao Mercosul

Escolha de novo presidente, hoje, deve iniciar o processo de reintegração do país ao bloco econômico

Renata Tranches

21/04/2013

Após uma campanha apática, o Paraguai escolhe hoje o novo presidente, em uma eleição determinante para o futuro do país na região. Suspenso do Mercosul e da Unasul (União de Nações Sul-Americanas) após o impeachment do presidente Fernando Lugo, em junho de 2012, a reincorporação aos blocos ficou condicionada à normalização institucional, segundo os líderes regionais, que não consideram legítimo o atual presidente, Federico Franco. Mas após a escolha nas urnas, liderada por Horacio Cartes, do Partido Colorado, e Efraín Alegre, do governista Partido Liberal Radical Autêntico (PLRA), haverá ainda um longo caminho. Assim como as suspensões foram decididas pelos presidentes, o veredito sobre a volta ocorrerá da mesma maneira, nas cúpulas que se realizarão em junho (Mercosul) e setembro (Unasul).

As últimas pesquisas apontam uma vantagem para Cartes, mas a distância para Alegre não era grande. Os dois concentram quase 70% das intenções de voto, de acordo com levantamento do First Analysis and Studies. A sondagem foi divulgada pelo jornal ABC Color em 6 de abril. Uma lei no país proíbe a veiculação de pesquisas nos dias que antecedem a eleição. Carter, um dos homens mais ricos do Paraguai, aparece com 37,6%, seguido pelo ex-ministro Alegre, com 31,7%. Lugo concorre a uma cadeira no Senado pela Frente Guasú.

A vitória de Cartes representaria o retorno ao poder do Partido Colorado, que esteve no comando do país por seis décadas — incluindo os 35 anos da ditadura do general Alfredo Stroessner (1954-1989) — até 2008, quando Lugo se tornou presidente. Já o partido governista pode surpreender graças ao apoio que recebeu da Unace, legenda que teve seu candidato, o general aposentado Lino Oviedo, morto em um acidente de helicóptero em fevereiro. Essa análise é do senador Roberto Requião (PMDB-PR), que integra uma delegação de observadores da Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul (Parlasul), formada também pelo senador Antônio Carlos Valadares (PSB-SE) e pelos deputados Renato Molling (PP-RS) e José Stédile (PSB-RS). O convite para uma missão brasileira, segundo Requião, partiu do próprio Tribunal Superior de Justiça Eleitoral do país vizinho.

Na quinta-feira, primeiro dia de observação, o senador afirmou ao Correio ter tido acesso a pesquisas, cuja fonte não revelou, que apontavam a possibilidade de Alegre virar o jogo na reta final. Nas primeiras impressões da delegação, o país parecia não viver um clima de eleição, com pouca publicidade nas ruas e nenhuma mobilização popular. “Quem chega desavisado não diz que

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

há uma campanha eleitoral por aqui”, contou Requião. No Paraguai, o voto é obrigatório, e as eleições ocorrem em turno único. Para se eleger presidente, o candidato precisa da maioria relativa dos votos. Também serão escolhidos o vice, membros do Congresso e autoridades regionais que ficarão nos cargos nos próximos cinco anos.

Retorno

Com o pleito, há uma grande expectativa da reintegração do país ao Mercosul e do fim da crise iniciada com a destituição de Lugo. A suspensão de Assunção, porém, foi decidida na mesma reunião em que a Venezuela foi incorporada como membro-pleno. O Congresso paraguaio era o único entre os quatro fundadores (Brasil, Argentina e Uruguai) a se opor à entrada de Caracas e, logo após o impeachment, o Senado votou contra a medida. A decisão, porém, não foi considerada válida pelos demais sócios, uma vez que o Paraguai estava suspenso.

Durante a campanha, os candidatos abordaram o tema. Alegre chegou a afirmar, em entrevista à agência France-Presse, que defenderá “com firmeza” os interesses do país. “O Mercosul é importante para o Paraguai, mas o Paraguai também é importante para o Mercosul”, disse. Já seu adversário colorado alega que se tratou de uma “decisão política”. Mesmo assim, os candidatos moderaram o discurso e tratam a volta ao bloco como iminente, de olho especialmente na reaproximação com Brasil e Argentina.

O Paraguai terá de aceitar a incorporação da Venezuela, que, segundo avaliação do professor e especialista em Mercosul Rafael Villa, é irreversível. “Não foi uma decisão de ordem jurídica, mas política. Cabem poucos recursos (para revogar a decisão)”, analisa Villa, coordenador do Núcleo de Pesquisas em Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (USP). Para ele, o mais importante é que se encerre a crise, e seus membros passem a se concentrar nos desafios que se impõem ao bloco a cada dia. Um deles é a possibilidade de um acordo comercial entre a União Europeia (UE) e os Estados Unidos, anunciada ano passado. A parceria pode enterrar de vez a aliança discutida entre o bloco europeu e o sul-americano, congelada há anos.

A reintegração paraguaia, no entanto, não é automática. No início deste mês, o ministro das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota, afirmou em uma audiência pública do Senado que as eleições “abrem caminho” para a normalização, mas outros fatores precisam ser considerados. “A realização das eleições é um passo fundamental para que se possa decretar a plena vigência democrática e a reintegração plena do Paraguai ao Mercosul, que será objeto de uma avaliação pelos membros do Mercosul e da Unasul nas suas cúpulas deste ano”, disse Patriota. Oficialmente, os presidentes do Mercosul se encontrarão em junho, em Montevideu (Uruguai) e em Paramaribo (Suriname), em setembro. Nesses encontros, deverão avaliar a situação do país. A imprensa argentina noticiou, na semana passada, que a presidente Dilma Rousseff e sua colega da

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Argentina, Cristina Kirchner, deverão conversar sobre o Paraguai em um encontro bilateral em Buenos Aires, na quinta-feira.

Perfis

Horacio Cartes

Polêmico empresário

Considerado ambicioso, devido ao grande aparato de campanha, o empresário Horacio Cartes, 57 anos, é dono de uma das maiores fortunas do país. Seus negócios são diversificados e passam pelo setor financeiro, de tabaco e de exportação de carne bovina. É presidente do time de futebol Club Libertad. Sua carreira política teve início há apenas quatro anos. Ao filiar-se ao Partido Colorado, em 2009, conquistou rapidamente o apoio dos principais líderes para modificar os estatutos que impediam sua candidatura e se converteu em presidenciável em poucos meses.

Sua chegada à legenda direitista não impediu os membros de protestarem contra a origem de sua fortuna. Para eles, ela está vinculada a denúncias de lavagem de dinheiro e tráfico de drogas. Cartes nunca foi condenado por nenhum crime e nega as acusações. Prevaleceu no partido a necessidade de se recompor após a derrota de 2008 e de se associar à imagem de uma figura nova. Em sua campanha, o empresário prometeu derrubar velhos vícios da política local, como a corrupção.

Suas posições direitistas também renderam polêmicas na reta final da campanha. Na sexta-feira passada, o jornal americano The New York Times citou uma entrevista do candidato na qual ele comparou gays a macacos e disse que “atiraria” em seus “próprios testículos” se descobrisse que seu filho é homossexual.

Nascido em Assunção em 5 de julho de 1956, é separado e pai de um rapaz e duas mulheres. Estudou um período nos Estados Unidos e começou a carreira no mundo empresarial aos 19 anos. Segundo a imprensa local, é acionista majoritário em pelo menos 25 empresas.

Efrain Alegre

Veterano na política

Advogado e ligado ao poder há muito tempo, o ex-senador Efrain Alegre, 50 anos, representa o centro-direitista Partido Liberal. O PL assumiu a Presidência no ano passado, quando o Congresso, com seu apoio, aplicou o impeachment a Fernando Lugo. A decisão de votar a favor da destituição do ex-presidente, porém, foi um revés ao PL, uma vez que Lugo foi eleito em 2008 em coalizão com o partido.

Alegre fez parte do gabinete de Lugo como ministro de Obras Públicas, mas foi demitido em 2011 por revelar muito cedo seu plano de concorrer à Presidência. Sua candidatura teve um impulso final com o apoio do partido de direita Unace. A decisão foi anunciada após seu líder, o general aposentado Lino Oviedo, morrer em fevereiro.

O ex-senador ganhou reputação como administrador sério e honesto em sua carreira na administração pública, mas sua imagem não é totalmente imaculada. Atualmente, está sob investigação por suposta apropriação indébita de fundos quando ministro. As denúncias atribuem a ele concessão de projetos de obras públicas a empresas que declararam falência após receber milhões de dólares em pagamentos antecipados do Estado. Ele alega que cumpriu todas as exigências de licitação e que as empresas não haviam abandonado os projetos mesmo depois que ele deixara o cargo.

Casado e pai de quatro filhos, Alegre é apoiado por alguns grupos importantes de negócios e se comprometeu a abrir empresas estatais para a participação privada e atrair mais investimentos internacionais para projetos de infraestrutura.

Fonte: <http://clippingmp.planejamento.gov.br/cadastros/noticias/2013/4/21/as-urnas-e-de-volta-ao-mercosul>

Reingresso no Mercosul ainda deve esperar

Bloco só deve aceitar retorno após posse de eleito, em agosto

ELIANE OLIVEIRA/ CATARINA ALENCASTRO

Publicado: 21/04/13 - 7h00 / Atualizado: 21/04/13 - 7h00

Brasília - Uma semana após respaldarem a polêmica vitória do chavista Nicolás Maduro como novo presidente da Venezuela, o Brasil e os demais países da União de Nações Sul-Americanas (Unasul) acompanharão neste domingo as eleições presidenciais no Paraguai, suspenso desde meados do ano passado do fórum e também do Mercosul, devido ao impeachment-relâmpago do ex-presidente Fernando Lugo. Embora o governo brasileiro veja com bons olhos a escolha de um novo líder por via democrática, os paraguaios não deverão ser reinseridos imediatamente. O mais provável é que o fim da punição só ocorra em agosto, quando o vencedor tomará posse. Os chefes de Estado da América do Sul discutirão a forma como o Paraguai voltará em junho, durante uma reunião de cúpula em Montevideu.

Assessores da presidente disseram que o governo Dilma Rousseff tem interesse em que haja uma transição calma, que gere estabilidade para a região. Segundo interlocutores da presidente, quando participa de fóruns internacionais, Dilma gosta de apresentar a América do Sul como estando em boa situação política, com a casa arrumada.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Suspensão exemplar

O Paraguai foi suspenso porque o processo de impeachment de Lugo foi considerado rápido demais pelos líderes da região: 24 horas, sem direito à defesa. O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Tovar Nunes, explicou que a exclusão do Paraguai do Mercosul e da convivência política regional se baseou na cláusula democrática do Protocolo de Ushuaya, de 1996, cujo texto diz que “a plena vigência das instituições democráticas é condição essencial para o desenvolvimento dos processos de integração entre os Estados-partes”.

- A suspensão do Paraguai deve ser exemplar, para desencorajar esse tipo de desvio da vigência democrática. Sem a democracia, não há integração - disse o porta-voz do Itamaraty.

Apesar da suspensão, Nunes assegurou que não houve ruptura de acordos vigentes com o Paraguai, como comércio e investimentos no país vizinho. Técnicos do governo lembraram que o Brasil vem desenvolvendo projetos importantes, como a construção de uma linha de transmissão da usina hidrelétrica Itaipu até Assunção. O fluxo comercial somou pouco mais de US\$ 1 bilhão no primeiro trimestre deste ano.

Para o historiador Francisco Doratioto, no entanto, o impeachment de Lugo foi absolutamente de acordo com a Constituição do Paraguai, e a exclusão do país do Mercosul se deveu a um posicionamento ideológico da Venezuela e da Argentina. O Brasil, disse, seguiu os dois vizinhos para manter a unidade na região.

- Existe mais democracia no Paraguai do que na Venezuela. É uma situação esdrúxula muito mais grave a que está acontecendo na Venezuela agora do que a que aconteceu no Paraguai - comparou Doratioto, referindo-se ao fato de que os deputados que não apoiam a eleição de Maduro correm o risco de serem cassados.

Fonte: <http://oglobo.globo.com/mundo/reingresso-no-mercosul-ainda-deve-esperar-8174740>

Atual presidente do Paraguai diz que fará o possível para reintegrar o país no Mercosul

Monica Yanakiew, Correspondente da Agência Brasil/EBC

21/04/2013 - 11h42

Assunção – O presidente do Paraguai, Federico Franco, disse hoje (21) que fará “todo o possível” para reinstalar seu país no Mercado Comum do Sul (Mercosul), antes de entregar o poder a seu sucessor, no dia 15 de agosto. Ele alertou porém, que o próximo governo precisa ter o apoio de

dois terços do Congresso para normalizar as relações com o bloco comercial regional, que incorporou a Venezuela como membro pleno, à revelia dos paraguaios.

“Como vai ficar a situação do Paraguai, já que o Congresso paraguaio declarou [o presidente da Venezuela] Nicolás Maduro pessoa não grata?”, perguntou Franco, em entrevista coletiva. Maduro foi considerado “pessoa não grata” quando era chanceler e vice do presidente Hugo Chávez, morto em março.

O sucessor de Franco terá que reunir dois terços dos votos do novo Congresso, que será eleito hoje, se quiser rever a situação de Maduro. “Nenhum partido terá dois terços dos votos, portanto será fundamental ter um acordo, entre os Poderes Executivo e Legislativo para definir políticas de Estado”, disse Franco, pouco antes de votar.

Franco disse que Maduro foi vetado pelo Congresso paraguaio porque, durante a crise institucional de junho passado, ele teria se reunido com alto comando militar paraguaio para tentar impedir o impeachment do então presidente Fernando Lugo. Há dez meses, o Congresso (de maioria oposicionista) responsabilizou Lugo pela morte de 17 pessoas, em um enfrentamento entre policiais e sem-terra, no interior do país. Ele foi destituído pela grande maioria dos parlamentares em um processo político que durou 48 horas e foi questionado pelos governos regionais. Franco, que era vice de Lugo, assumiu o poder, sem o apoio dos países vizinhos.

Por considerar que se tratava de um “golpe parlamentar”, Brasil, Argentina e Uruguai suspenderam o Paraguai do Mercosul, até a posse de um novo governo, eleito por voto direto. Hoje (21) os 3,5 milhões de paraguaios vão às urnas para escolher um novo presidente. Dos 11 candidatos, dois têm chance: o empresário Horacio Cartes, do Partido Colorado (que governou o Paraguai durante 61 anos, 35 deles na ditadura) e o ex-ministro Efraín Alegre, do Partido Liberal Radical Autêntico (o mesmo de Franco). Nenhum dos dois partidos tradicionais, porém, alcançará sozinho dois terços dos votos.

A votação começou às 8h (horário de Brasília) e as primeiras pesquisas de boca de urna davam vantagem a Cartes. Tanto Cartes, quanto Alegre se manifestaram a favor da reincorporação do Paraguai ao Mercosul. A presidenta do Partido Colorado, Lilian Samaniego, disse em entrevista que, uma vez terminada a eleição, “é possível encontrar as formas políticas para destravar todos os temas”. Mas tanto os colorados, quanto os liberais consideram “injusto” o tratamento recebido de seus sócios no Mercosul.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-04-21/atual-presidente-do-paraguai-diz-que-fara-possivel-para-reintegrar-pais-no-mercosul>

22/04/2013

Internacional

Magnata Cartes recupera poder para Partido Colorado no Paraguai

DANIELA DESANTIS E HILARY BURKE – Reuters

O magnata dos negócios Horacio Cartes venceu as eleições presidenciais do Paraguai, no domingo, reconduzindo seu poderoso Partido Colorado, de centro-direita, ao poder após o breve governo de esquerda ter acabado em impeachment no ano passado.

Cartes, um novato político que nunca tinha nem mesmo votado antes de ingressar no Partido Colorado, há quatro anos, ganhou com 46 por cento dos votos, 9 pontos percentuais à frente de Efraín Alegre, do Partido Liberal, que estava no governo.

Milhares de apoiadores do Partido Colorado, vestindo camisas vermelhas e lenços, soaram cornetas e tocaram a tradicional música polca na capital Assunção, comemorando o retorno do partido ao poder após seu reinado de 60 anos ter sido interrompido em 2008.

Cartes prometeu reformar o partido, que é famoso pela corrupção. Seu longo período no poder inclui a ditadura do general Alfredo Stroessner, entre 1954 e 1989.

"Minhas pernas tremeram com a ideia da enorme e impressionante responsabilidade de ser presidente de todos os paraguaios", disse Cartes em seu discurso de vitória. "Eu quero que as pessoas que não votaram em nós saibam que vou dedicar todo o meu esforço a ganhar sua confiança".

O ex-presidente Fernando Lugo, um ex-bispo católico de esquerda, ganhou a Presidência do Paraguai em 2008, numa votação que deu esperança de reformas profundas, mas ele foi cassado em junho passado, quando o Partido Liberal abandonou a coalizão governista e, em seguida, assumiu as rédeas do governo.

O Congresso derrubou Lugo depois de o considerar culpado por uma ação de desocupação de terras na qual 17 policiais e camponeses foram mortos.

Países sul-americanos compararam o processo de impeachment em apenas dois dias a um golpe, e impuseram sanções diplomáticas ao Paraguai.

CONTRARIANDO TENDÊNCIA

Quase 40 por cento da população de 6,6 milhões de paraguaios é pobre. O país, que não possui litoral, depende das exportações de soja e carne bovina, mas também é famoso pelo comércio de contrabando e esquemas ilícitos de financiamento.

Cartes tomará posse em agosto para um mandato de cinco anos. Sua eleição contraria a tendência na América do Sul, onde os candidatos de esquerda têm tido ganhos constantes nos últimos anos. Só a Colômbia e o Chile são governados por conservadores.

Um dos homens mais ricos do Paraguai, Cartes fez fortuna nos setores financeiros e de tabaco. Rivals tentaram ligá-lo ao tráfico de drogas e lavagem de dinheiro, mas ele nunca foi acusado de tais crimes e nega qualquer irregularidade.

Cartes prometeu realizar uma reforma agrária e quer atrair até 2,7 bilhões de dólares em capital privado para reformar os aeroportos do Paraguai e construir novas rodovias.

Ele disse no domingo já ter começado a trabalhar para reparar os laços com o Mercosul, que suspendeu o Paraguai após o impeachment de Lugo e incluiu a socialista Venezuela, embora essa inclusão não tenha sido aprovada pelo Congresso do Paraguai.

Cartes também prometeu pôr fim ao nepotismo no Partido Colorado e modernizar a burocracia estatal inchada do Paraguai, que emprega cerca de 10 por cento de todos os trabalhadores.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,magnata-cartes-recupera-poder-para-partido-colorado-no-paraguai,1024000,0.htm>

Brasiguaios esperam fim da era de invasões

Produtores de origem brasileira foram alvo de sem-terra apoiados por Lugo

LOURIVAL SANTANNA / TEXTOS, CLAYTON DE SOUZA / FOTOS , ENVIADOS ESPECIAIS , SANTA RITA, PARAGUAI - O Estado de S.Paulo

Para os brasileiros e seus descendentes que trabalham nas terras férteis do Alto Paraná, Departamento (Estado) paraguaio que faz fronteira com o Brasil, as eleições de ontem representam o fim de um ciclo de invasões e perseguições, patrocinadas pelo ex-bispo Fernando Lugo, deposto pelo Senado em junho do ano passado. Sentindo-se abandonados e traídos pelo governo brasileiro, que não os apoiou quando suas terras foram invadidas, mas ficou do lado de Lugo quando ele foi destituído, os "brasiguaios", como são chamados, esperam que o novo presidente e Congresso paraguaios os protejam.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Eram 7 horas de 3 de agosto de 2011, uma quarta-feira. O brasileiro Gilmar Zwirtes e sua mulher paraguaia, Milka Zavala, tomavam café com os quatro filhos, quando os policiais e os "carperos" (acampados sem-terra) chegaram em dois ônibus e cinco caminhões.

Deram prazo até 9 horas para que desocupassem a propriedade de 5 hectares em Santa Rita, a 80 km da fronteira com o Brasil. A mãe de Zwirtes tinha sofrido derrame e estava de cama. "Não podem jogar minha família na rua, com tantos anos que vivo aqui", resistiu o agricultor, que veio de Marcelino Ramos (RS) em 1972, aos 8 anos, quando seu pai comprou 100 hectares, que depois repartiu entre os filhos.

Zwirtes telefonou para os vizinhos. Em poucos minutos, havia 500 pessoas na frente, impedindo a entrada dos policiais e carperos, conta o casal. "Criei-me na região, conheço todo mundo", diz Zwirtes, sorrindo com orgulho. Um total de 61 propriedades dos "colonos" brasileiros na região de Santa Rita foram objeto de ações de despejo, invasões ou ameaças. Elas são de diversos tamanhos, mas têm uma característica em comum: são produtivas. Os próprios paraguaios da região costumam reconhecer que os agricultores brasileiros são mais trabalhadores e dedicados à terra que os nativos.

O que chama a atenção no caso de Zwirtes é o tamanho de sua propriedade: 5 hectares. Trata-se de um agricultor familiar. Nessa área diminuta ele cultiva soja e milho, cria gado, porco e galinha, que vende nos mercados locais. Seu pai comprou a terra de uma imobiliária privada, e ele detém o título da parcela que herdou, assim como seus irmãos.

Por nenhum critério, Zwirtes e outros pequenos proprietários como ele seriam alvo de desapropriação para reforma agrária. A não ser pelo fato de serem brasileiros. O conflito no Alto Paraná não é apenas agrário: é nacionalista.

Antecedentes. As tensões envolvendo brasiguaios e sem-terra não são novas no Alto Paraná. Em agosto de 1999, por exemplo, a morte de um camponês paraguaio levou à fuga de 30 pequenos agricultores brasileiros, por medo de retaliações. O que mudou, com a chegada à presidência de Lugo, em 2008, foi que o Estado paraguaio, antes indiferente, passou a se engajar ativamente na ofensiva para expulsar os brasileiros de suas terras.

Soldados do Exército fizeram a demarcação das terras, e a Polícia Nacional, que transportou os carperos, apoiou invasões e ordens de despejo. Lugo pretendia pôr em prática uma lei segundo a qual a faixa de 50 km desde a fronteira não pode ser ocupada por estrangeiros - embora Santa Rita fique a 80 km. A onda de desapropriações representou uma oportunidade para extorquir

dinheiro dos produtores brasileiros mais prósperos. Alfeu Lui, dono de 380 hectares, nos quais planta soja e milho e tem um empreendimento de piscicultura, afirma ter tido de pagar US\$ 100 mil "à máfia" - um advogado e um juiz - para que fosse arquivada sua ação de despejo.

Sua fazenda foi invadida em 5 de maio de 2011, por cerca de 10 carperos, apoiados por 150 policiais, segundo Lui. A caseira foi arrancada à força da casa, puxada pelos cabelos, e seus móveis, arrastados para a estrada, segundo Lui, que saiu com 16 anos de Palotina (SC), em 1973, quando seu pai e dois irmãos mais velhos também compraram 100 hectares de uma imobiliária.

A destituição de Lugo representou um alívio para os fazendeiros brasileiros. "O problema acabou da noite para o dia", recorda Lui. Com a ofensiva do governo Lugo, muitos brasileiros despertaram para a necessidade de organizar-se politicamente.

Há 201.527 brasileiros no Paraguai, segundo o Consulado do Brasil em Ciudad del Este. Eles só podem votar nas eleições municipais. Já os seus descendentes, nascidos no Paraguai, que o consulado estima serem 150 mil, votam também para deputados departamentais, governadores, deputados nacionais, senadores e presidente - os cargos disputados ontem. Em Santa Rita, onde cerca de 70% dos 35 mil moradores são brasileiros e descendentes, há um vereador, Sidinei Heinemann, paraguaio filho de brasileiros vindos da zona rural de Chapecó (SC), em 1977.

Heinemann é do Partido Colorado, do ex-ditador Alfredo Stroessner, que incentivou a colonização da região leste do Paraguai pelos brasileiros, por meio de seu loteamento por imobiliárias, cujos corretores percorreram o sul do Brasil vendendo glebas de 25 hectares.

Agora, pela primeira vez há um filho de pai brasileiro candidato a deputado departamental: Fernando Schuster, que encabeça a lista colorada no Alto Paraná, depois de ter recebido mais de 49 mil votos nas internas do partido.

Assim como Heinemann, Schuster garante que o candidato colorado à presidência, Horacio Cartes, defende os interesses da comunidade brasileira. "Ele é o candidato do setor produtivo", argumenta Schuster, ex-presidente da Coordenadora Agrícola da região sul do Alto Paraná. Em contrapartida, ele lembra que Efraín Alegre, o candidato liberal, era ministro de Obras Públicas de Lugo.

Cartes encerrou sua campanha, na noite de quinta-feira, em um ginásio de esportes em Presidente Franco, no Alto Paraná, ao lado de Schuster, que nasceu em 1982 em Ciudad del Este, na época chamada de Ciudad Presidente Stroessner. A mãe de Schuster, a paraguaia Maria Victoria Salinas, é prefeita de Santa Rosa, e foi agredida pelos carperos durante a onda de invasões. Ele próprio

enfrentou os soldados e carperos, arrancou marcos que o Exército estava colocando nas fazendas no município de Iruñea, em dezembro de 2011.

A maioria dos "brasiguaios" ouvidos pelo Estado torcia por Cartes, tanto pela contraposição a Lugo - como empresário rico e membro de um partido conservador - quanto por sua associação a Stroessner, que possibilitou a imigração brasileira. Mas há gradações. "Estamos apoiando a Lista 1 (colorada) do Sidinei, que apoia os colonos, porque um grupo manipulado por políticos sujos queria invadir nossas terras, agora que estão prontas", explicou João Inácio Pies, de 56 anos, que tem uma loja de sementeiras importadas do Brasil.

"Os dois que estão liderando (as pesquisas) são gente boa", ponderou Zwirtes. "Efraín fez coisas boas, trouxe muita estrada. O problema era o outro", concluiu, referindo-se a Lugo. "Só quero que seja alguém que não me tire daqui", pediu Neusa Cappeletti, de 55 anos, dona de um restaurante em Santa Rita, que veio aos 21 anos de Nova Esperança (PR).

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,brasiguaiso-esperam-fim-da-era-de-invasoes,1023857,0.htm>

Partido de Horacio Cartes garante vitória no Senado paraguaio com 35,5% votos

O ex-presidente Fernando Lugo foi eleito senador pela legenda de esquerda Frente Guasú

REDAÇÃO ÉPOCA COM AGÊNCIA EFE

O Partido Colorado do Paraguai conseguiu uma maioria de 35,76% dos votos para o Senado, segundo dados oficiais que apontam para a vitória de seu candidato à Presidência do país, Horacio Cartes. Neste domingo (21), cerca de 3,5 milhões de paraguaios foram convocados às urnas para escolher o presidente, vice-presidente, senadores e deputados, representantes no Parlamento do Mercosul e autoridades dos departamentos do país.

De acordo com os dados do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral (TSJE), correspondentes à apuração de 98,08% dos votos, a segunda força será o Partido Liberal, com 24,36%, a qual se somaria 6,22% de seus aliados do Partido Democrático Progressista (PDP).

Em terceiro lugar, com 9,59% dos votos, fica o partido esquerdista Frente Guasú, que obterá 5 das 45 cadeiras do Senado. O ex-presidente paraguaio Fernando Lugo ocupará uma delas.

Com 4,99% dos votos, a quarta força na Câmara Alta será a Avanza País, uma cisão da Frente Guasú liderada pelo candidato presidencial Mario Ferreiro.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

O TSJE por enquanto só divulgou os dados da apuração em nível nacional da votação para presidente e para o Senado. Ainda resta a apuração dos votos para a Câmara Baixa, que o TSJE só divulgou correspondentes à capital, com 37,72% para o Partido Colorado e 13,01% para o Liberal.

Fonte: <http://revistaepoca.globo.com//Mundo/noticia/2013/04/partido-de-horacio-cartes-garante-vitoria-no-senado-paraguaio-com-355-votos.html>

23/04/2013

Novo líder paraguaio quer normalizar laço com Brasil e romper isolamento

ROBERTO SIMON , ENVIADO ESPECIAL / ASSUNÇÃO - O Estado de S.Paulo

Eleito presidente do Paraguai no domingo, Horacio Cartes adotou ontem um tom evidentemente conciliatório diante dos países sul-americanos, sobretudo o Brasil, abrindo ainda mais o caminho para que sejam levantadas as sanções que Mercosul e Unasul impuseram ao Paraguai em junho, após a queda de Fernando Lugo. Cartes disse que fará "todo o esforço possível" para reverter o isolamento do país.

Em entrevista a jornalistas estrangeiros, Cartes indicou que buscará apoio no Congresso para, nos próximos meses, aprovar formalmente a incorporação da Venezuela ao Mercosul. O Paraguai era o único país do bloco cujo Legislativo não havia aprovado a adesão e, após a suspensão de junho, congressistas paraguaios votaram e rejeitaram o texto. A eleição do domingo dá uma margem de manobra mais confortável ao governo no Congresso (mais informações nesta página) e o veto a Caracas deve ser revertido.

O político colorado foi convidado horas depois de seu triunfo nas urnas para participar da próxima cúpula do Mercosul, em junho, no Uruguai, mas adiantou ontem que não comparecerá em respeito ao presidente em exercício do Paraguai, Federico Franco. Entre a noite do domingo e o dia de ontem, vários chefes de Estado da região telefonaram para Cartes: a argentina Cristina Kirchner, o uruguaio José "Pepe" Mujica", o chileno Sebastián Piñera e o peruano Ollanta Humala.

Cartes disse ter conversado também com a presidente Dilma Rousseff no início da tarde, completando que sentiu "muita predisposição" da parte de Brasília de normalizar a situação com o Paraguai.

Até ontem à noite, o novo presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, não havia telefonado, embora a chancelaria de Caracas tenha emitido uma nota saudando as eleições paraguaias de domingo.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

O Paraguai e o Brasil devem dialogar "como irmãos", disse, em português espanholado, o novo presidente. "Vamos sentar e trabalhar com o Brasil, e não contra o Brasil. E isso vai terminar com um sorriso", garantiu.

O presidente eleito afirmou que buscará reproduzir no Paraguai políticas de inclusão social implementadas nos últimos anos pelo Brasil. "Queremos infraestrutura, estradas, portos, mas nosso principal compromisso é a luta contra a pobreza", completou.

Cartes também fez um aceno aos empresários brasileiros que estão vindo ao Paraguai para fugir dos altos custos de produção. Segundo o colorado, a energia em seu país custa 11 vezes menos do que no Brasil e as indústrias brasileiras "são o remédio" que a economia paraguaia precisa.

'Tríplice Aliança'. O líder paraguaio eleito afirmou que os países sul-americanos "estão com muito boa predisposição" para aceitar a plena reincorporação do Paraguai ao Mercosul e à Unasul nos próximos meses. Cartes defendeu a legitimidade do julgamento político que sacou Lugo do poder em 24 horas, mas disse que os países devem olhar para frente - e não para trás, "onde verão a Tríplice Aliança".

Entre as graves acusações que pesam contra Cartes, está a de ser o maior contrabandista de cigarros para o território brasileiro - o político colorado é o maior produtor de tabaco do Paraguai. Questionado sobre possíveis conflitos de interesse entre o exercício da presidência e a administração de seu império multimilionário, ele prometeu: "Jamais colocarei questões pessoais sobre os interesses nacionais".

Cartes também rebateu as acusações de operar um amplo esquema de lavagem de dinheiro e de envolvimento com o narcotráfico.

Ele culpou o candidato a vice-presidente na chapa derrotada dos liberais, Rafael Filizola, pelas acusações. "Se 1% disso fosse verdade, seria condenado."

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,novo-lider-paraguaio-quer-normalizar-laco-com-brasil-e-romper-isolamento-,1024388,0.htm>

Vencedor dominará também o Congresso

O Estado de S.Paulo

ASSUNÇÃO - Se a falta de apoio no Congresso custou ao ex-presidente Fernando Lugo seu mandato, isso dificilmente ocorrerá com o colorado Horacio Cartes, eleito no domingo. Além do

Executivo, seu partido - que governou por 61 anos, até 2008 - conquistou a maioria da Câmara e uma expressiva fatia do Senado, segundo resultados preliminares das urnas.

Esse novo equilíbrio de poder será decisivo para enfrentar questões como o aval à incorporação da Venezuela ao Mercosul ou a imposição de 10% de imposto sobre a soja - temas especialmente caros ao Brasil e aos "brasiguaios" da região do Alto Paraná.

O Tribunal Superior de Justiça Eleitoral (TSJE) ainda não divulgou os resultados definitivos da votação legislativa, mas o que se estima é que o Partido Colorado consiga, sozinho, pelo menos 41 das 80 cadeiras da Câmara. No Senado, teria no mínimo 19 dos 45 assentos.

"Tivemos a vitória que estávamos esperando desde 2008 (quando os colorados deixaram o poder)", disse em entrevista ao Estado a presidente do partido, Lilian Samaniego. "Na Câmara, não teremos de recorrer a outras forças políticas para conseguir o que queremos", completou.

A vitória dos colorados veio porque o partido "aprendeu com os erros de 2008", disse Lilian. Uma das mudanças-chave teria sido a extinção de uma cláusula que restringia a candidatura à presidência a pessoas com pelo menos dez anos de militância no partido. Foi essa alteração que permitiu a Cartes - filiado em 2009 - ascender ao primeiro escalão.

As informações preliminares confirmam também a expectativa de que a esquerda se torne a terceira força política do Paraguai. O motivo principal foi a candidatura de Lugo ao Senado, que "puxou votos" para sua legenda. Juntos, os grupos esquerdistas elegeram entre 7 e 9 senadores. Na Câmara, porém, ficaram com entre 4 e 6.

A Constituição paraguaia aprovada após a ditadura de Alfredo Stroessner busca enfraquecer o Executivo e, segundo analistas, dá um peso excessivo ao Congresso. Legisladores conseguem até mesmo determinar nomeações de ministros e embaixadores. / R. S.

ANÁLISE: Lourival Sant'Anna

O fato de Horacio Cartes ter saído candidato pelo Partido Colorado pode levar a conclusões erradas sobre sua eleição. Sem dúvida, com ele o partido que governou por sete décadas volta ao poder, depois do interregno de cinco anos com a eleição de Fernando Lugo e sua substituição pelo seu vice, Federico Franco, do Partido Liberal. Mas não foi essa a motivação dos paraguaios.

O que atraiu os eleitores em Cartes foi aquilo que os levou a votar em Lugo, em 2008: o fato de ele não ser político. Tanto um quanto outro disputavam um cargo público pela primeira vez quando

se elegeram presidentes. Do ponto de vista do perfil pessoal ideológico, ninguém poderia ser mais distante de Lugo do que Cartes.

O ex-bispo tem forte ligação com os chamados movimentos populares, defende a reforma agrária e os direitos das minorias. Cartes é um dos homens mais ricos do Paraguai, apresenta-se como representante do chamado setor produtivo e, ao comentar o casamento de homossexuais, aprovado na Argentina e no Uruguai, disse que daria um tiro nos próprios testículos (ele usou expressão menos elegante) se seu filho enveredasse por esse caminho.

Nos cinco anos que separam a eleição de Lugo e de Cartes não houve uma reviravolta ideológica na opinião pública. Os paraguaios seguem como há cinco anos: cansados dos políticos e de seus grupos. No centro dessa exaustão está a corrupção endêmica, que impede o desenvolvimento do país.

Há cinco anos, Lugo pareceu um homem simples e moralmente reto, que governaria em favor dos interesses da maioria. Ele continua sendo visto assim por muitos paraguaios. Mas as mudanças na qualidade de vida e nas oportunidades não vieram no ritmo e profundidade esperados.

Os paraguaios sabem que Cartes, acusado de contrabando de cigarros para o Brasil e de lavagem de dinheiro, não é um "santo". Mas, perguntam eles, quem é? O fato de Cartes já ser rico desperta nos eleitores a esperança de que ele, afinal, "não precise roubar". Como empresário bem-sucedido, talvez saiba gerir com resultados, imaginam. A sucessão de frustrações ensinou os paraguaios a dosar suas expectativas.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,vencedor-dominara-tambem-o-congresso-,1024300,0.htm>

Política

El presidente electo ya negocia el regreso de Paraguay al Mercosur

Horacio Cartes dijo que convencerá al Parlamento para que acepte el ingreso de Venezuela, un pedido del bloque. El país había sido suspendido del organismo tras la destitución en junio del presidente Fernando Lugo.

Al día siguiente de ganar las elecciones presidenciales paraguayas, Horacio Cartes recibió el apoyo de los países de la región que habían cuestionado los mecanismos institucionales y suspendido a Paraguay del Mercosur. El mandatario electo agradeció la bienvenida que le dieron los gobiernos de Argentina, Brasil y Uruguay, y dejó en claro que convencerá a los ofendidos senadores de

Paraguay de que acepten el ingreso de Venezuela al bloque, un tema ríspido en la política interna de Asunción.

“Salir del Mercosur sería una tontería. Los senadores no pueden impedir que vengan inversiones, que vengan industrias a dar trabajo”, sostuvo en una rueda de prensa. Detrás de la decisión del flamante presidente de volver al bloque regional estaría la mano del gobierno brasileño, quien pese a apoyar la suspensión de Paraguay nunca dejó de incrementar los negocios con su vecino.

En junio pasado, y como castigo por la polémica destitución del presidente Fernando Lugo en un juicio político en el Senado, Paraguay fue suspendido temporalmente como miembro del Mercosur. Uno de los gobiernos de Sudamérica más críticos en ese momento fue el de Venezuela, quien al poco tiempo fue aceptado como nuevo integrante del bloque, lo que generó la indignación de las autoridades paraguayas. Ese ingreso, estaba bloqueado por la negativa paraguaya.

Cartes dejó entrever que está dispuesto a tragarse el sapo y normalizar las relaciones con Venezuela, país con el que la administración paraguaya saliente tuvo muchos roces diplomáticos. Inclusive llegó a declarar persona non grata al ahora presidente venezolano, Nicolás Maduro, a quien acusó en ese momento de haber intentado sublevar a los militares para que evitara la caída de Lugo. El presidente electo paraguayo aclaró que Maduro no lo llamó, pero que le llegaron “mensajes con buena onda” de su colega venezolano.

La que sí se apresuró a felicitar al millonario empresario fue Cristina Kirchner. “Extienda mis felicitaciones al pueblo paraguayo por ejemplar jornada cívica, y lo más importante: lo esperamos en el Mercosur”, le dijo a Cartes. “Su lugar está allí en Mercosur junto a todos nosotros como siempre”, remarcó.

El uruguayo José Mujica también tuvo un gesto similar, pero fue más allá y lo invitó a participar en la próxima cumbre presidencial del Mercosur, que se realizará en junio próximo en Montevideo.

El paraguayo aclaró que no irá porque recién asumirá en agosto. Se especula con que de todas maneras viajaría, aunque en calidad de observador. También lo llamaron la presidenta brasileña Dilma Rousseff, quien se comprometió a “recomponer las relaciones” de Paraguay con el bloque, el chileno Sebastián Piñera y el peruano Ollanta Humala.

Cartes, un multimillonario de 56 años que recuperó el poder para el legendario y cuestionado Partido Colorado, “agradeció el gesto” de los mandatarios de la región y les aseguró estar listo “para normalizar las relaciones de Paraguay con los demás países”. Defendió además el

funcionamiento del bloque como instancia de negociación con otras regiones del mundo. “No es lo mismo ir a golpear puertas como Paraguay o Uruguay, que ir como Mercosur”, confesó.

La rueda de prensa se demoró, y en algún momento se especuló con que sería anulada. Esto se debió a que Cartes tiene desde hace dos días un fuerte dolor de espalda, producto del nervio ciático. En todo momento utilizó un lenguaje muy diplomático, cuidado al extremo para no cometer los errores que tanta molestia le causaron en la campaña.

Uno de ellos, que resurgió ayer, fue la polémica frase que utilizó para rechazar el apoyo a una ley de matrimonio igualitario. En un canal de televisión había dicho que se iba a “pegar un tiro en las bolas” si su hijo se declaraba homosexual. “Me sacaron de contexto”, alegó, pero al mismo tiempo pidió perdón: “Si lastimé a alguien pido sinceramente disculpas”.

Aseguró que su gran desafío es hacer de Paraguay un país serio, y que el gran problema de su país es “la impunidad” y “la corrupción”. Prometió, especialmente, “inversión en el campo social” para crear fuentes de trabajo. También cuestionó a su partido por no dar respuestas a la población. “El Partido Colorado se mostró invencible, no priorizó a la gente”, dijo.

En todo momento se mostró calmo y cauto. Sólo se exaltó un poco cuando fue consultado sobre las denuncias que lo involucran en lavado de dinero, drogas y contrabando de cigarrillos hacia el Brasil. “Es absolutamente falso, no tengo ningún juicio en contra”, respondió. “Vayan al Poder Judicial y revisen. No hay nada, no hay ninguna denuncia en contra mío. Hace años que soy una figura pública en el fútbol, pero apenas ingresé a la política, surgieron ese tipo de versiones difundidas por gente mala”, afirmó.

Reconoció que estuvo preso unos 60 días en la última etapa de la dictadura, que lo acusó de irregularidades financieras, pero que finalmente fue sobreseído.

El otro tema que se tocó, y que causó sonrisas entre los periodistas presentes, fue que nunca había votado hasta estas elecciones. Explicó que eso ocurrió porque “simplemente tenía desinterés” en la política. “Me pasaba lo que le pasaba a tantos, que creía que votar no servía, porque nada cambiaría”, señaló, mostrando aún el dedo índice entintado tras el sufragio del domingo.

Fuente: http://www.clarin.com/mundo/presidente-negocia-regreso-Paraguay-Mercosur_0_906509414.html

Brasil no puede condicionar retorno de Paraguay en Mercosur, dice excanciller

El diario Folha de São Paulo informó ayer que interlocutores de la presidenta Dilma Rousseff esperan saber el resultado de la elección del Senado paraguayo para “avaluar que existe una mayoría simpática” que apruebe el ingreso de Venezuela al Mercosur. El excanciller José Moreno Ruffinelli dijo que los países no pueden condicionar para solucionar “un problema que ellos crearon”.

Al respecto, el exministro de Relaciones Exteriores señaló que la publicación del diario Folha no le parece acertada porque no cree que se enmarque dentro de lo que los presidentes están tratando de demostrar con estas manifestaciones para que el Paraguay vuelva pronto en el Mercosur.

Moreno Ruffinelli expresó que si se quiere conversar con Paraguay se tiene que realizar sin condiciones, y a partir de allí buscar los consensos para resolver de la mejor manera posible una situación que no ha sido creada por Paraguay y que ha sido muy mal interpretada por los países del Mercosur.

“Brasil no puede condicionar de manera alguna, somos nosotros los que tenemos que tomar la decisión soberana. Creo que si son consecuentes con estas actitudes que acaban de tomar deberían apresurar el regreso de la normalidad de Mercosur, para que pueda ser de esa manera creíble en el escenario internacional”, manifestó el excanciller.

Dijo que internamente debe haber un consenso de la forma de cómo debe ser encarado el problema, de que todas las fuerzas políticas estén de acuerdo. Sostuvo que en el fondo “los que tienen que dar el primer paso tienen que ser ellos (Mercosur) porque han creado el problema”.

Moreno Ruffinelli aseveró que los países de la región “han creado un estado de anarquía que no saben cómo salir”.

El excanciller sostuvo que es saludable el diálogo que propone el presidente electo de Paraguay para encontrar una salida al caos jurídico.

Folha de São Paulo refiere que observadores brasileños que visitaron Paraguay están optimistas en cuanto a las chances de la readmisión, pero no prevén el retorno antes de agosto, mes de la posesión de Horacio Cartes, presidente electo del Paraguay.

El medio señala que interlocutores de la presidenta Dilma, manifiestan que “es preciso saber el resultado de la elección del Senado para poder avalar que existe una mayoría simpática a la votación”.

Refiere que el Paraguay fue suspendido del Mercosur después de la destitución del entonces presidente Fernando Lugo, en junio pasado, y recuerda que Brasil, Argentina y Uruguay aprobaron la entrada de Venezuela en ausencia de Paraguay, el único país que se resistía a la medida.

“Para el Brasil, el Partido Colorado debe usar la muerte de Hugo Chávez como pretexto para quebrar resistencias en el Congreso y encaminar la propuesta de adhesión del país hoy gobernado por Nicolás Maduro”.

Esperan, a su vez –refiere el medio brasileño–, que el propio Horacio Cartes lidere una acción interna para viabilizar la propuesta.

Apunta que durante la campaña, el nuevo presidente de Paraguay dijo que, para él, Venezuela “está dentro do Mercosur”.

“No hay automatismo”

El Gobierno del Brasil acompaña atentamente las elecciones presidenciales en el Paraguay y aguarda que los líderes regionales analicen el proceso como un todo para definir sobre el fin de la suspensión temporaria del país en el Mercosur y en la Unión de Naciones Sudamericanas (Unasur), informó ayer la estatal Agencia Brasil.

Señala que el portavoz del Ministerio de Relaciones Exteriores, embajador Tovar da Silva Nunes, elogió la forma como ocurrieron las elecciones en el territorio paraguayo, pero destacó que no hay un “automatismo” relativo al fin de suspensión del Paraguay en los bloques. “Fue una demostración inequívoca de civismo en el Paraguay”, resaltó.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/politica/brasil-no-puede-condicionar-retorno-de-paraguay-en-mercosur-dice-excanciller-564097.html>

Editorial

Que el Brasil entienda: no somos una colonia

Como si se tratara de una relación de amo a súbdito, de señor a vasallo, Rousseff reclama que los paraguayos aceptemos sonrientes la orden brasileña. Es tiempo de que el Brasil entienda que Paraguay no es una colonia, que no puede “condicionar” absolutamente nada a una República que es soberana e independiente desde 1811 y que el domingo brindó una lección de democracia con elecciones pacíficas y acatadas por todas las fuerzas políticas.

Con unas elecciones ejemplares y elogiadas por los observadores internacionales, Paraguay ratificó plenamente la fortaleza de su democracia. La tranquilidad, la transparencia y la confiabilidad del proceso electoral fueron las características de una jornada que tuvo además una alta participación de la ciudadanía. En ese sentido, los comicios del domingo no pudieron ser mejores, ya que otorgaron una indispensable inyección de legitimidad a las instituciones y a las autoridades.

Más allá de los resultados, el hecho de que los mecanismos democráticos funcionen y gocen del respaldo de un significativo porcentaje de la población es la mejor noticia que pudo recibir nuestra República. Quedaron en la nada todos los rumores y sospechas que corrieron en los últimos meses poniendo en duda la validez de las elecciones y que incluso tuvieron repercusión internacional. Con orgullo, se puede afirmar ante cualquier instancia que el pueblo paraguayo se expresó en libertad.

Argentina, Uruguay, Estados Unidos y la Unión Europea no tardaron nada en reconocer la legalidad de las elecciones y a los ganadores de las votaciones. Brasil, en cambio, resolvió asumir una conducta diferente. En efecto, según la prensa de ese país, el gobierno de Dilma Rousseff habla ahora de condicionar el retorno del Paraguay al Mercosur a la aceptación de Venezuela como miembro del bloque. Nuestro país se encuentra suspendido en el Mercosur debido a una sanción impulsada principalmente por Brasil y secundada por Argentina con la anuencia uruguaya. En el mismo acto por el cual se sancionaba a Paraguay se admitía también como socio pleno a Venezuela, en un hecho de evidente ilegalidad. El Congreso paraguayo rechazó la integración de Venezuela al Mercosur y los gobiernos vecinos aprovecharon la crisis política de junio para incorporarla de contrabando.

Desde ese momento, la diplomacia brasileña operó activamente para excluir a Paraguay de cualquier instancia de relacionamiento internacional, buscando formar un cerco en torno a nuestra nación con el propósito desembozado de imponer los criterios y la voluntad de Brasília por encima de lo que los mismos paraguayos pensarán y decidieran. Esta política de hostigamiento tiene ahora un capítulo adicional con este nuevo condicionamiento. Se suponía que con las elecciones transparentes y con masiva participación el Paraguay recuperaría de inmediato su estatus. Al expresarse la ciudadanía en las urnas todos los cuestionamientos precedentes en relación a la

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

destitución de Fernando Lugo de la Presidencia perderían sentido ya que autoridades e instituciones estarían legitimadas sin sombra de duda. Eso es al menos lo que sostenían los países del Mercosur.

Tanto es así que el propio presidente uruguayo, José Mujica, invitó en la misma noche del domingo al presidente electo Horacio Cartes a asistir a la próxima cumbre del bloque regional que se llevará a cabo en Montevideo.

Pero ahora Dilma Rousseff cambió el libreto. Ignorando el ejemplo de democracia que dio Paraguay el domingo pretende añadir una nueva exigencia. Como si se tratara de una relación de amo a súbdito, de señor a vasallo, Rousseff reclama que los paraguayos aceptemos sonrientes la orden brasileña. Es tiempo de que el Brasil entienda que Paraguay no es una colonia, que no puede "condicionar" absolutamente nada a una República que es soberana e independiente desde 1811 y que el domingo brindó una lección de democracia con elecciones pacíficas y acatadas por todas las fuerzas políticas. Es irrelevante si los resultados de los comicios no fueron del agrado de la señora Dilma Rousseff y la diplomacia brasileña: el pueblo paraguayo hizo oír su voz y debe ser respetada sin "condiciones".

Entre países democráticos la única relación posible es la que se funda en la igualdad y el respeto. Si no es así, el vínculo se distorsiona hasta convertirse en una relación de imperio y colonia. Paraguay no necesita del visto bueno o la licencia ni de Brasil ni de nadie para desarrollar su política exterior.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/articulo/122358-que-el-brasil-entienda-no-somos-una-colonia.html>

Política

Horacio pide al Congreso aceptar a Venezuela en el bloque regional

A la tardecita se reunión con el Presidente saliente y se instaló el equipo de transición, en espera del 15 de agosto venidero.

El Presidente electo Horacio Cartes dijo ayer a la prensa internacional apostada en el país que su gobierno estará a partir del 15 de agosto "absolutamente dispuesto a negociar su reingreso (de Paraguay) al Mercosur". Anunció que no irá a la cumbre próxima del Mercosur pese a ser invitado por el presidente uruguayo, José Mujica, porque "sería una descortesía para el actual gobierno que aún sigue en el cargo hasta el 15 de agosto, fecha del traspaso de mando". Cartes también refirió que el nuevo Congreso debe analizar el impasse con Venezuela poniendo los intereses de la Nación por delante. Fue durante una rueda de prensa a medios extranjeros ayer en su Puesto Comando.

Según Cartes, desde meses atrás ha visto cómo los embajadores tienen mucha predisposición en reparar las cosas, refiriéndose a la suspensión de Paraguay regional del bloque tras el juicio político de Fernando Lugo.

“Aquí solo quedan dos caminos, mirar para atrás o buscamos beneficio para el país. Hoy sentimos un clima extraordinario y el compromiso nuestro es que vamos a poner todo el esfuerzo para que se normalicen esas relaciones, con Mercosur y Unasur”, aseguró el primer mandatario electo el domingo en los comicios.

Cartes dijo que “hay mensajes de buena onda” con Venezuela, aunque negó que haya recibido la llamada de felicitaciones por su elección por parte del presidente boliviano Nicolás Maduro.

La llamada que sí recibió y fue la primera en felicitarlo, entre los presidentes del Continente, fue de la mandataria argentina Cristina Fernández, según dijo, y a quien aprovechó para reconocerle el enorme gesto de hermandad en dar trabajos a miles de paraguayos en su territorio. Mientras que Dilma Rousseff, presidenta de Brasil, llamó ayer a la siesta a Cartes para expresarle sus felicitaciones.

EQUIPO DE TRANSICIÓN

El equipo de transición del nuevo gobierno se instaló ayer luego de la reunión que mantuvo Horacio Cartes con el presidente saliente Federico Franco, en Mburuvicha Róga. Juan Carlos López Moreira, Leila Rachid Lichi y Germán Rojas Irigoyen serán los responsables de coordinar tareas en nombre de Horacio Cartes con las autoridades salientes.

Con un cordial saludo, Franco recibió a su sucesor y posaron para la foto oficial. La reunión que se extendió solo por unos minutos y participaron por el gobierno saliente el canciller nacional, José Félix Fernández; el ministro de Hacienda, Manuel Ferreira; el ministro del Interior, Carmelo Caballero. Cartes estuvo acompañado también por su vicepresidente electo, Juan Afara.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/articulo/122326-horacio-pide-al-congreso-aceptar-a-venezuela-en-el-bloque-regional.html>

Paraguay vuelve al Mercosur “sin cuestionar” la inclusión de Venezuela

El nuevo gobierno electo el pasado domingo en Paraguay es aceptado sin condicionamientos por el bloque mercosuriano, con lo cual se anticipa el regreso de los guaraníes ya en las próximas reuniones del conjunto regional.

Sin embargo permanecía la duda de qué ocurriría con Venezuela, en tanto Paraguay había sido constantemente el voto opositor al ingreso del entonces gobierno de Hugo Chávez al Mercosur: ahora **Paraguay “se reintegrará al Mercosur sin cuestionar a Venezuela”**, según afirmó el vicencanciller uruguayo Roberto Conde, en declaraciones a radio Sarandí.

Por su parte el Canciller Luis Almagro ya había anticipado que no “es posible una marcha atrás con Venezuela” en el Mercosur, según dijo a radio Universal, agregando que espera “retomar un diálogo pronto” con el gobierno de Asunción por el tema Mercosur.

El Presidente de la República, José Mujica, envió ya su mensaje de felicitación al nuevo presidente paraguayo Horacio Cartes, misiva que se sumó al reconocimiento de los demás mandatarios del bloque.

Bolivia se anticipa como el próximo miembro pleno

El vicencanciller dijo también que **“la presencia de Bolivia al Mercosur es geopolítica y podría sumarse al bloque”**, lo que advirtió podría ocurrir una vez concluido el actual mandato del presidente Evo Morales. También Almagro había abordado el tema de forma sucinta aunque entendiendo que el ingreso de Bolivia al bloque “es algo clave”.

Finalmente en cuanto al escenario binacional argentino-uruguayo en torno al dragado del canal Martín García, desde la cúpula del Ministerio de Relaciones Exteriores se insistió que antes de concluir 2014 el canal y el río Uruguay estarán siendo profundizados. Se agrega que antes del 5 de mayo, se incorporará tecnología de punta para garantizar total seguridad en las operaciones de los cauces en cuestión.

Fuente: <http://www.lr21.com.uy/mundo/1099693-paraguay-vuelve-al-mercosur-sin-cuestionar-la-inclusion-de-venezuela>

Multipolaridad

Conversó con el nuevo mandatario de ese país

Presidente Maduro manifiesta su deseo de restablecer relaciones con Paraguay

23 abril 2013

“Le hemos ratificado (al nuevo presidente de la nación guaraní) nuestro deseo de retomar el ritmo de relaciones económicas, comerciales diplomáticas, políticas, culturales”, sostuvo el presidente venezolano

El presidente de la República Bolivariana de Venezuela, Nicolás Maduro Moros, informó que este martes sostuvo una conversación telefónica con el nuevo mandatario de Paraguay, Horacio Cartes, en la que expresó su deseo de restablecer las relaciones diplomáticas y comerciales con ese país suramericano.

“Le hemos ratificado (al nuevo presidente de la nación guaraní) nuestro deseo de retomar el ritmo de relaciones económicas, comerciales diplomáticas, políticas, culturales, le deseamos suerte a él como nuevo presidente del Paraguay”, sostuvo.

La aseveración la realizó durante una reunión sostenida con las y los gobernadores revolucionarios, celebrada en el Palacio de Miraflores (casa de gobierno), durante la cual el jefe de Estado venezolano afirmó que, durante la llamada que realizó a su homólogo paraguayo, manifestó sus felicitaciones por el triunfo electoral logrado el pasado domingo 21 de abril.

El Presidente expresó, además, la disposición del Gobierno Bolivariano para desarrollar un conjunto de iniciativas que acerquen a ambas naciones y permitan “superar los problemas que hubo producto de los hechos del 21 de junio del año 2012”.

“Esperamos que sean superadas las circunstancias que llevaron a la suspensión del Paraguay en Mercosur y Unasur”, señaló Nicolás Maduro, al tiempo que destacó que es necesaria la reincorporación del país en los referidos bloques regionales, ya que “hacen falta porque son nuestros hermanos suramericanos”.

Venezuela rompió relaciones diplomáticas con Paraguay tras la instalación de un gobierno de facto en ese país, luego del derrocamiento, a través de un breve juicio realizado en el parlamento de ese país, del presidente constitucional Fernando Lugo.

El hecho también provocó la expulsión de Paraguay de Mercosur y Unasur.

Tras el triunfo electoral de Horacio Cartes, mandatarios de varias naciones que integran los mencionados bloques de integración regional han abogado por el retorno de la nación guaraní a los mismos.

Texto/Francisco Moreno

Fonte: <http://www.correodelorinoco.gob.ve/multipolaridad/presidente-maduro-manifiesta-su-deseo-restablecer-relaciones-paraguay/>

24/04/2013

Internacional

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

No Paraguai, colorados confirmam maioria na Câmara

Partido de Horacio Cartes, ganhador de eleição, ampliou número de assentos nas duas Casas do Congresso

ASSUNÇÃO

Com 98,08% dos votos para o Congresso do Paraguai apurados, ontem, segundo dados da Justiça Eleitoral do país, o Partido Colorado tinha eleito 47 representantes na Câmara dos Deputados do país, composta por 80 legisladores. No Senado, faltava à legenda conquistar quatro cadeiras para garantir a maioria - a Frente Guasu, liderada pelo ex-presidente Fernando Lugo, elegeu cinco senadores.

O Partido Liberal Radical Autêntico, cujo candidato à presidência, Efraín Alegre, ficou em segundo lugar na disputa, conquistou 24 assentos na Câmara dos Deputados, 5 a menos que na legislatura anterior.

Os colorados aumentaram seu número de deputados - na gestão anterior, a legenda tinha 30 representantes. No Senado, o partido do presidente eleito, Horacio Cartes, também ampliou sua presença, elegendo quatro parlamentares a mais.

A Unace, do general Lino Oviedo, que morreu em um acidente de helicóptero em fevereiro, perdeu 12 assentos na Câmara dos Deputados elegeu dois representantes. Somadas, as outras legendas paraguaias conquistaram sete assentos.

Fonte: <http://www.estadao.com.br>

Una política energética, tarea del nuevo gobierno

El nuevo gobierno debe elaborar y ejecutar una política energética para poder utilizar toda la energía que nos corresponde de Itaipú, opinó el Ing. Juan Encina, expresidente de la Unión de Ingenieros de la ANDE.

"Actualmente, el Paraguay utiliza alrededor del 20% de la potencia que le corresponde y registra inconvenientes para garantizar el servicio a las industrias y a la ciudadanía en general. Se necesitan dos líneas de 500 kV desde Itaipú para acceder al 50% y si disponemos de las mismas, cerca del año 2025 llegaríamos a utilizar plenamente", expresó.

La política energética debe contemplar proyectos de inversiones en infraestructura para que la energía de Itaipú llegue a toda la población y permita la instalación de nuevas industrias y garantizar un excelente servicio. "Es fundamental la inversión en infraestructura porque el crecimiento del consumo energético en los últimos años ronda el 10%, con los incrementos

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

estimados del PIB, el aumento de la población de la clase media y la instalación de industrias; hará que ese crecimiento al menos se mantenga”, subrayó.

Cree que Itaipú debió ser el motor de impulso del desarrollo de nuestro país y no solo del Brasil.

“Lastimosamente el Paraguay no preparó las condiciones. Pero la culpa la tenemos nosotros por no planificar a largo plazo desde el momento de la construcción de la represa. Siempre nos hemos conformado con recibir los montos de la cesión de energía antes de pensar seriamente en preparar la infraestructura para disponer de esa energía con visión de largo plazo, con lo cual se obtendría un mayor valor agregado al país”, concluyó el extitular del gremio de los ingenieros de la ANDE.

Fuente: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/politica/una-politica-energetica-tarea-del-nuevo-gobierno-564489.html>

Politica

Retorno al Mercosur motiva diversas opiniones en el Senado

Con la elección de nuevas autoridades en nuestro país, varios senadores opinaron hoy con relación a la vuelta de Paraguay al Mercado Común del Sur, Mercosur, así como de la plena inclusión de Venezuela al bloque regional.

Consultado por la prensa sobre tal situación, el senador Alfredo Jaeggli explicó que en el momento de su tratamiento en el Congreso, él se había opuesto a la inclusión de nuestro país al Mercosur, pero que ahora, con nuevas autoridades, se podría replantear otra situación.

"Se tendría que estudiar. Yo en su momento dado estuve en contra del Mercosur. Yo creo que a Paraguay le conviene salir del Mercosur, sin embargo el presidente actual (el recientemente electo Hora Cartes), dice que no. Que quiere el Mercosur. Si cambiamos la forma del trato del Mercosur sería fantástico, pero que el Mercosur nos esclavice con un arancel externo común, a mí me parece que es malo", opinó.

Por su parte, el senador Miguel Carrizosa dijo que la propuesta de su partido (Patria Querida) fue reiniciar un nuevo Mercosur, donde también puedan estar Chile y México. "Y dentro de ese nuevo espíritu en donde no tengamos esa unión hipócrita que tenemos hoy, donde en teoría estamos en tal parte, sin embargo no se respeta. Mujica ya lo dijo: el Mercosur está más político que jurídico y así no se nos va a respetar en el mundo", añadió el parlamentario.

Con respecto a la idea que el Poder Ejecutivo, vuelva a pedir el ingreso de Venezuela en este bloque común, Carrizosa dijo que la propuesta debe ser analizada, ya que su partido siempre tuvo

la posición de contar con un nuevo Mercosur "más justo, más solidario, menos pretencioso al comienzo porque no se respeta el Mercosur actual".

Para el senador y líder de la bancada Colorada, Rogelio Benítez, no es posible pensar en salir del Mercosur", sobre todo, porque actualmente todo se resuelve en bloque.

"Entonces se conversará, se negociará y se verá cual es la forma más ética, jurídicamente y políticamente hablando, a pesar de que para nosotros prima lo jurídico, sin olvidar ese condimento para el retorno del Paraguay", manifestó.

Añadió que no se va a tener una actitud patrioter, de llevar a niveles extremos la posición del Paraguay, "pero tampoco se va a claudicar en la defensa y la solicitud de respeto a nuestra dignidad como nación libre, soberana e independiente".

Con respecto al condicionamiento de Brasil, de que el Congreso apruebe incluir a Venezuela a cambio de que nuestro país sea reintegrado al Mercosur, expresó que es lo que se pondrá sobre la mesa de diálogo. "Es importante formar parte de los bloques e impensable pretender crecer sin estar integrado, pero eso no implica nunca que se subordinen los principios. Posibilita esta situación la elección de Horacio Cartes, la irrupción de una visión distinta, la posibilidad de estudiar, renegociar, conversar al respecto".

Finalmente, el senador Ramón Gómez Verlangieri (de la Bancada Liberal) explicó que su partido siempre estuvo a favor de que Paraguay conforme el Mercosur, pero que cambió de postura tras los hechos dados en su momento con el entonces Canciller Nicolás Maduro. "La posición de mi partido siempre fue estar en el Mercosur", enfatizó.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/articulo/122420-retorno-al-mercosur-motiva-diversas-opiniones-en-el-senado.html>

Mundo

Mercosur: Paraguay mejoró exportaciones, cuestiona a Venezuela y duda volver

Aunque agradeció el “gesto de consideración” del presidente José Mujica, que lo invitó a la próxima reunión del Mercosur, el nuevo mandatario de Paraguay, dijo que no hará “ningún viaje antes de asumir esa responsabilidad”, refiriendo a la presidencia que recibirá constitucionalmente el 15 de agosto. Mujica invitó al nuevo presidente guaraní Horacio Cartes, a sumarse a la próxima Cumbre del Mercosur, en junio venidero.

Si bien Cartes ha dicho que el relacionamiento con el bloque regional es “demasiado importante” para su país, otras voces se alzan desde la interna de su nuevo gobierno que apuntan a un futuro de menor incidencia en la integración.

Así lo dio a entender el dirigente de la Comisión de Relaciones Exteriores del triunfante Partido Colorado, quien dijo que Cartes “no debería aceptar rápidamente la supuesta reincorporación al Mercosur y Unasur, porque en realidad, sigue siendo miembro pleno”. José Antonio Moreno, enfatizó que “el castigo dictado en junio fue injusto e ilegal”, y apuntó que el Mercosur, deberá resolver “que hará con Venezuela, cuyo ingreso fue ilegal”.

Los beneficios que dice Paraguay haber logrado

Desde el comité de economía del nuevo gobierno, algunos datos muestran que Paraguay parece haberse más beneficiado que perdido como consecuencia de la suspensión que sufre en el Mercosur. Las ventas al exterior del último semestre de 2012, aumentaron hasta un 35% con destino a Brasil, con volúmenes netos que alcanzaron el 25%.

También en el segundo semestre los paraguayos mejoraron hasta un 50% sus exportaciones de carne vacuna, una situación que lo aparta más aún de un Mercosur donde Argentina perdió en el mismo período un 26% de sus ventas en el extranjero.

Paraguay descubrió también a finales de 2012, el aparentemente mayor yacimiento de gas natural en toda la región, que lo colocaría al frente de las exportaciones de ese rubro, pero donde debería acatar parte de la normativa mercosuriana en la materia, algo que los guaraníes están dispuestos a analizar, antes de decidir si realmente quieren volver a integrarse con sus vecinos.

Fonte: <http://www.lr21.com.uy/mundo/1099840-mercosur-paraguay-mejoro-exportaciones-cuestiona-a-venezuela-y-duda-volver>

Latinoamérica

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Unasur reconoce a Horacio Cartes como Presidente de Paraguay

La Unión de Naciones Suramericanas informó que la misión de observación enviada a Paraguay constató que durante los comicios se dio cumplimiento al cronograma electoral, el proceso se desarrolló con normalidad y hubo una amplia participación ciudadana.

La Unión de Naciones Suramericanas (Unasur) extendió formalmente este martes su sincera felicitación al pueblo de Paraguay por la "vocación cívica expresada en las elecciones presidenciales" del pasado domingo, así como también reconoció y saludó a Horacio Cartes, quien resultó ganador en los comicios, tras obtener casi el 50 por ciento de los votos.

El bloque de integración regional destacó la labor de su Misión de Seguimiento Electoral del Grupo de Alto Nivel para el Seguimiento y Evaluación de la Situación en Paraguay, presidida por el peruano Salomón Lerner.

A través de un comunicado, Unasur precisó que la misión de observación constató en sus labores "el cumplimiento del cronograma electoral, la normalidad del desarrollo de los comicios y una amplia participación de la ciudadanía".

En ese sentido, Unasur sostiene que la jornada electoral, indudablemente, "contribuye con los avances del proceso democrático-institucional del Paraguay", que quedó interrumpido con la destitución del presidente constitucional Fernando Lugo, en junio de 2012.

Igualmente, la alianza suramericana resaltó el papel del Tribunal Superior de Justicia Electoral - máximo ente paraguayo en la materia- por la eficaz y óptima organización y conducción del proceso, así como también el apoyo ofrecido a la misión de observadores.

Actualmente, Paraguay se encuentra suspendido de la Unasur y del Mercado Común del Sur (Mercosur), debido al controvertido juicio político que derivó en la destitución de Lugo, casi diez meses atrás.

La elección de Cartes permitirá que Paraguay retorne oficialmente a ambos bloques de integración, luego de que los presidentes de Unasur acordaran, también en junio de 2012, que la suspensión sería "hasta que sea retomado el orden democrático en la nación".

El nuevo Mandatario sucederá desde el próximo 15 de agosto a Federico Franco, quien asumió el poder tras la polémica destitución de Lugo. Se espera que para esa fecha la nación guaraní se reincorpore definitivamente a la alianza suramericana.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Varios presidentes de la región -Cristina Fernández de Argentina, José Mujica de Uruguay, Nicolás Maduro de Venezuela, Dilma Rousseff de Brasil, entre otros- ya extendieron la invitación a Cartes, para que Asunción se sume nuevamente al bloque regional.

Cartes ganó las elecciones del domingo tras obtener el 45,92 por ciento de los votos, frente al casi 37 por ciento obtenido por su más inmediato rival, Efraín Alegre, del Partido Liberal.

A continuación, teleSUR presenta el texto íntegro del comunicado:

Pronunciamiento de UNASUR sobre las elecciones generales en la República del Paraguay
Nº 109 - 23/04/13

Nota de Prensa Nº 109- 13

La Unión de Naciones Suramericanas (UNASUR) expresa sus felicitaciones al pueblo paraguayo por la vocación cívica puesta de manifiesto durante las Elecciones Generales 2013 celebradas el domingo 21 de abril en esa hermana nación. Saluda igualmente al candidato ganador, Horacio Cartes, por su elección como nuevo Presidente de la República.

UNASUR destaca la labor de su Misión de Seguimiento Electoral del Grupo de Alto Nivel para el Seguimiento y Evaluación de la Situación en la República del Paraguay, presidida por el Ing. Salomón Lerner, que ha constatado en sus labores el cumplimiento del cronograma electoral, la normalidad del desarrollo de los comicios y la amplia participación de la ciudadanía, lo que contribuye con los avances del proceso democrático-institucional del Paraguay.

UNASUR subraya finalmente el papel de Tribunal Superior de Justicia Electoral por la organización y conducción del proceso electoral y el apoyo al trabajo de la Misión Electoral de UNASUR a lo largo del citado proceso.

Fonte: <http://www.telesurtv.net/articulos/2013/04/24/unasur-reconoce-a-horacio-cartes-como-presidente-de-paraguay-939.html>

Mundo

24.04.2013 - 19:15

MERCOSUR Y UNASUR

Según Lugo, el llamado de Maduro a Cartes indica una voluntad para normalizar las relaciones

El destituido ex presidente y ahora senador electo, Fernando Lugo, sostuvo que la llamada del mandatario venezolano Nicolás Maduro al gobernante electo en Paraguay, Horacio Cartes, "es un gran signo" de que "hay voluntad" de normalizar las relaciones y de que Asunción regrese al Mercosur y la Unasur.

"Maduro ha llamado al presidente electo y esto es un gran signo, que hay voluntad. Creo que en la región hay voluntad de que se normalice la situación en Paraguay" tras "la ruptura del proceso democrático", declaró Lugo, citado por la agencia EFE.

Según el exmandatario paraguayo, las elecciones generales celebradas el pasado domingo "son un ingrediente importante para esta normalización".

Maduro habló ayer a Cartes, ganador de los comicios presidenciales en Paraguay, y le expresó el interés de retomar el "ritmo de las relaciones" bilaterales, interrumpidas después de la destitución el 22 de junio de 2012 de Lugo, entonces gobernante paraguayo.

"Nosotros siempre fuimos de la tesitura que Paraguay tiene que estar en el Mercosur, no nos cabe otra posibilidad. Nuestra situación de ser un país mediterráneo nos fuerza a consolidar la inserción en el bloque regional como una política de integración que sea más equitativa y beneficiosa para nuestro país", declaró el también ex obispo paraguayo.

Esta postura se contrapone a la del presidente que los sucedió en el cargo, el liberal Federico Franco, que no sólo se hizo del poder gracias al golpe parlamentario contra Lugo, sino que acusó a Maduro, por entonces canciller venezolano, de "injerencia" en la crisis paraguaya de junio y lo declaró "persona no grata".

Sobre la posible vuelta de Paraguay al Mercosur y la Unasur (Unión de Naciones Suramericanas), bloques que suspendieron al país tras la destitución de Lugo, el ex presidente se mostró esperanzado de que el reingreso se produzca en breve.

Por otra parte, el canciller uruguayo, Luís Almagro, consideró hoy "adecuado" y "lógico" que Cartes, presidente electo que recién asumirá el cargo el 15 de agosto, haya rechazado la invitación a asistir en junio a la próxima cumbre del Mercosur, porque al estar suspendido Paraguay de ese bloque no podrá concurrir su actual mandatario Franco.

En opinión del ministro, "si estuvieran los dos presidentes, el presidente en ejercicio y el electo, se puede dar la posibilidad de que el electo asista a la cumbre" como invitado, pero al no ser así "queda un poco raro".

Tras su triunfo electoral del pasado domingo, Cartes recibió una llamada del jefe de Estado de Uruguay, José Mujica, que lo invitó a la cita presidencial del próximo 28 de junio.

Uruguay ostenta actualmente la presidencia temporal del bloque, formado también por Argentina, Brasil y Venezuela, y que había puesto como condición para levantar la suspensión de Paraguay que el país celebrara elecciones en un marco democrático y pacífico.

Junto con Mujica, la mandataria argentina, Cristina Fernández de Kirchner, compartió la invitación a Cartes con un "lo esperamos en el Mercosur", mientras que la brasileña Dilma Rousseff anunció al paraguayo su "disposición a recomponer las relaciones" con el grupo.

Cartes, que en representación del Partido Colorado derrotó al gubernamental Partido Liberal en las elecciones del domingo, descartó enseguida que pueda asistir a esa cumbre porque, según dijo, no puede asumir "compromisos que no le corresponden".

El actual gobernante paraguayo está enfrentado con sus otros socios del bloque desde que Paraguay fue suspendido del grupo en represalia por el juicio político express en el Congreso que significó la destitución de su antecesor, Fernando Lugo, y le aupó al poder desde la vicepresidencia.

Aquel proceso fue considerado un "golpe de Estado parlamentario" por Argentina, Brasil y Uruguay, que aprovecharon la ocasión para materializar el ingreso de Venezuela en la cumbre que se celebró inmediatamente después en la ciudad argentina de Mendoza.

Fonte: <http://www.telam.com.ar/notas/201304/15235-segun-lugo-el-llamado-de-maduro-a-cartes-indica-una-voluntad-para-normalizar-las-relaciones.html>

28/04/2013

Eleição paraguaia ajuda Venezuela no Mercosul

28 de abril de 2013 | 7h 34

ROBERTO SIMON, ENVIADO ESPECIAL - Agência Estado

Se a eleição do ex-bispo Fernando Lugo, em 2008, iniciou um período de forte polarização no Paraguai, a vitória do colorado Horacio Cartes, dia 21, aponta para um esvaziamento da batalha ideológica dos últimos anos. Analistas concordam que, com o pragmatismo paraguaio em alta, se abre o caminho não somente para a normalização do status do país no Mercosul, mas também para a plena aceitação da Venezuela no bloco.

A aproximação entre Assunção e Caracas antecede a Lugo - vem do governo do colorado Nicanor Duarte Frutos. Foi ele quem, em 2007, assinou com o então presidente Hugo Chávez um acordo, em condições altamente favoráveis ao Paraguai, de venda de petróleo pela PdVSA em troca da exportação de grãos e carne. A Venezuela se comprometia ainda a reinvestir os dividendos da transação no Paraguai. À mesma época, o Uruguai de Tabaré Vázquez firmou um acordo em termos similares.

A situação mudou quando Lugo chegou ao poder. Figura historicamente ligada a movimentos sociais, ele rompeu a hegemonia dos colorados. Na oposição pela primeira vez em 61 anos, o partido de Duarte fez dos laços com a Venezuela um de seus cavalos de batalha para desgastar a aliança entre Lugo e os liberais. "Em 2008, aflorou um forte conservadorismo no Congresso paraguaio, que sempre esteve presente, mas com o governo colorado tinha menos sentido", afirmou Filartiga. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,eleicao-paraguaia-ajuda-venezuela-no-mercosul,1026453,0.htm>

29/04/2013

Opinion

Paraguay no debe caer en la trampa del Mercosur

Lo que ha ocurrido en el Paraguay dentro del contexto de los comicios electorales ha puesto de manifiesto que los supuestos "golpistas" constituyen una abrumadora mayoría rayana al 85%. Así también los legionarios paraguayos que habían venido con las tropas de ocupación de la Triple Alianza alegaban que lo hacían en nombre de todo el pueblo paraguayo sufriente y dolido, atenazado bajo las garras lacerantes del tirano López. La historia demostró que el pueblo paraguayo en su totalidad luchó por convicción propia al lado del glorioso mariscal.

Por Hugo Saguier Guanes

La esquizofrenia es una enfermedad que se evidencia con una doble personalidad, que va de un extremo al otro denostando y agravando por un lado y exaltando y valorando por el otro las virtudes contrapuestas en secuencias sucesivas sin solución de continuidad.

Es decir que la ilusión toma lugar de la razón y el delirio reemplaza al sentido común.

De esta manera se propaló a los cuatro vientos que el pueblo paraguayo estaba sometido en gran medida a un puñado de "golpistas elitistas" dentro del contexto de los partidos tradicionales del Paraguay, como el Colorado, Liberal, Paria Querida y Unace.

El partido Colorado que aportó la mayor cantidad de votos para el juicio político contra el expresidente Lugo se ha convertido hoy para Cristina, Mujica, Dilma y Maduro en el partido de la democracia plena y la quinta esencia de la libertad, según el testimonio consignado a través de las llamadas telefónicas y mensajes exuberantes que no solamente se referían a los comicios electorales y su excelente performance en materia de credibilidad, sino que proferían al unísono consignas rimbombantes acerca de la dignidad y la valentía del pueblo paraguayo y de su glorioso mariscal.

Aquella patoteada de las postrimerías del mes de junio del año pasado protagonizada por el Sr. Maduro y los demás cancilleres del Unasur nos recuerda, salvando las distancias de tiempo y espacio, a los exabruptos enunciados por el “Manifiesto del gobierno provisorio” del 10 de septiembre de 1869, colmado de legionarios, y que supuestamente iba dirigido a los hombres libres del Paraguay, dando a entender que en nuestro país existían dos bandos: el de los iluminados y progresistas y el de los retrógrados y retardatarios, segmentando a la patria en dos parcialidades frontalmente contrapuestas y guiadas en un sentido por el utilitarismo, la mezquindad y el egoísmo, y por el otro el del altruismo y la solidaridad. Y así decían que la masa popular no estaba preparada para discernir la diferencia entre el estado de libertad plena y el estado de despotismo bastardo.

De igual manera, los mandatarios bolivarianos de la actualidad no habían tomado en cuenta el sentimiento íntimo de cada ciudadano paraguayo que fue a depositar su voto por el candidato de su preferencia, con plena voluntad y convicción personal con las excepciones a esta regla de denominador común y es por eso que se apresuraron a reconocer el nuevo gobierno electo haciendo gala de una edulcorada seducción, adobada de una superlativa amabilidad de picos pardos que sorprendió a la comunidad internacional que esperaba una reacción contraria.

En efecto, se supuso que si cualquier candidato del “golpismo” paraguayo lograba la victoria, los mandatarios bolivarianos tardarían en reconocer ese resultado, aunque fuera legítimamente elaborado en los recintos del íntimo secretismo del “cuarto oscuro”.

Pero hay que estar atento a los cánticos de sirenas que con sus “fascinantes y armoniosas” melodías que gustan al oído nos quieren engatusar con propuestas inaceptables.

Tenemos que encender la luz roja de alerta porque entre guiños, zalamerías, seducciones y alfombras rojas subyace una muy bien disimulada y elaborada trampa de una reintegración al Mercosur sin condiciones, como si nada hubiera pasado en el contexto latinoamericano, sin ninguna herida que restañar.

La decisión de este reingreso debe ser bien estudiada, sopesada, analizada y elaborada no solamente por el partido triunfante sino por las mentes más lúcidas no encepadas en partidismos y por todas las fuerzas vivas que integran la comunidad nacional. Pues una vez que el error ha sido consumado en el campo internacional se convierte en un camino sin retorno de impredecibles consecuencias.

Es una situación difícil que amerita una consulta nacional pues está en juego la dignidad del país. El concepto de patria proviene de "Pater", la tierra de nuestros padres y ancestros que defendieron la heredad nacional. La nación es una comunidad de hombres libres y dignos, no de esclavos y serviles pusilánimes, que hunde sus raíces en la historia dentro de una conciencia nacional forjada en tiempos lejanos, desde la época de la Provincia Gigante de las Indias hasta el día de hoy.

La nación conforma una comunidad de hombres entrelazados con una visión trascendente histórica y espiritual que envuelve a la comunidad y que está determinada por principios y valores intangibles, no de utilitarismos financieros y económicos porque aquellos son imperceptibles e invalorable en el devenir de los pueblos.

Si queremos constituir una comunidad con sentido de pertenencia y de honor debemos dirigirnos hacia algo que trasciende la materialidad circunstancial. Este sentir hizo que Paraguay pudiera ser soberano e independiente a pesar de todos los contratiempos e intereses que se oponían y se siguen oponiendo tenazmente a ella.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/opinion/paraguay-no-debe-caer-en-la-trampa-del-mercosur-566352.html>

Paraguay y el Mercosur

El 22 de junio del año pasado, Fernando Lugo fue destituido mediante un juicio político previsto en la constitución del Paraguay.

Transcurrido menos de un año de esa medida, a la vista de los resultados de las elecciones generales realizadas días pasados, muchos de aquellos fiscales deberían arrepentirse. Particularmente aquellos que enceguedidos, enarbolaron el pretexto del golpe para condenar a quienes cesaron a Lugo y ahora, vista la decisión popular, callan el ultraje y el intervencionismo de que hicieron gala.

Si algo demostró el pueblo paraguayo antes y durante el juicio a su presidente, fue su indiferencia y la creencia ampliamente mayoritaria que quienes lo cesaban no estaban actuando ilegalmente. Tanto que ninguna manifestación o protesta de importancia se exteriorizó durante el mismo. Ello confirmó que Lugo, elegido por una coalición coyuntural, una vez disuelta esta, quedó

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

políticamente aislado y huérfano de todo apoyo. Otra cosa es la valoración de una constitución que permite, quizás demasiado fácilmente la destitución del jefe de estado. Un problema que si así lo entendieran, deberían abordar los paraguayos.

Es bastante claro que las dificultades de Lugo durante su mandato fueron la suma de la coyuntura política de su país y de su falta de carisma personal (debilitado por una sucesión de paternidades ocultas) que lo colocó en la situación de un solitario, sin poder ni atractivo político. Él creía que correspondía que Venezuela ingresara al Mercosur, tal como lo declaró en diciembre del 2011, pero asumía que no conseguiría convencer al parlamento de su país, lo que disgustaba a sus restantes integrantes ansiosos por esa admisión. Su no prevista destitución fue la oportunidad soñada. Permitió al mismo tiempo, dos objetivos anhelados: defender la democracia que siempre queda bien encomiar y levantar el único obstáculo para la admisión de Venezuela al Mercosur. Todo en un mismo acto.

Ahora tanto Uruguay como Argentina pretenden el levantamiento de la sanción a Paraguay que cuenta con un gobierno electo. Sin embargo, ninguno de los dos asume que con ello legitiman al partido y al hombre acusado de participar decisivamente en el golpe que abrió la reciente instancia electoral. Con ello caen en profunda contradicción: apoyan a Horacio Cartes (electo por su pueblo) y reinstalan su país en el Mercosur, pero siguen repudiando al alegado quiebre institucional que -se sostiene- fue auspiciado por él y su partido. Una afirmación que, por su parte, los paraguayos repudiaron al elegirlo como presidente. Tal el precio de la hipocresía como política exterior. Lástima que dañe a una nación hermana, históricamente tan castigada por sus vecinos.

Fonte: <http://www.elpais.com.uy/opinion/paraguay-y-el-mercosur.html>

El Mundo

Cartes dice que "sería una tontería que Paraguay salga del Mercosur"

"El país debe relacionarse muy bien con nuestros hermanos latinoamericanos", señaló el presidente electo del Paraguay Horacio Cartes

El presidente electo de Paraguay, Horacio Cartes, aseguró que "sería una tontería" salirse del Mercosur, bloque del cual el país fue suspendido hace un año, tras la controvertida destitución de Fernando Lugo.

En entrevista con el diario chileno El Mercurio, Cartes sostuvo que "cualquier diálogo diplomático sobre ese u otro asunto, desde simples consultas hasta acuerdos formales, debe considerar realidades y el derecho".

"Paraguay debe relacionarse muy bien con el mundo. Los vecinos, ciertamente, pero también con nuestros hermanos latinoamericanos y asimismo con Asia", señaló.

RELACIONES SUSPENDIDAS

El Mercosur y la Unión de Naciones Suramericanas (Unasur) suspendieron a Paraguay tras el golpe institucional con que se desplazó al presidente Lugo, y ahora, tras la normalización institucional que significaron las elecciones del 21 de abril, en las que el tradicional Partido Colorado regresó al poder de la mano de Cartes, parecieran estar dadas las condiciones para el regreso a estos nucleamientos.

En principio el presidente de Uruguay, José Mujica, a cargo de la presidencia pro témpore del Mercosur, invitó al mandatario electo del Paraguay a participar de la cumbre que se realizará en junio en Montevideo, pero Cartes declinó la invitación por entender que como asumirá el 15 de agosto no le corresponde asistir.

El Senado paraguayo había rechazado la incorporación de Venezuela al Mercosur y ahora, para reincorporarse tiene que aceptarlo como miembro pleno, ya que ingresó en julio último. En este contexto, las afirmaciones del presidente electo tienen especial significación.

RELACIONES CON EL RESTO DEL MUNDO

En otro orden de cosas, el empresario del Partido Colorado habló de la relación de su país con el resto del mundo. "Europa ha mantenido una excelente relación con Paraguay durante la crisis de 2012. Con Rusia tenemos una aproximación de recíproco interés creciente. Con los países árabes se estrechan cada vez más nuestras relaciones. Israel es también una referencia importante", detalló.

Consultado por su posición de puente entre el Pacífico y el Atlántico, explicó que "ser puente es mirar a ambos lados y más allá de esos lados. Incrementar la infraestructura y proyectarla con calidad, acortar tiempos. Producir encuentro entre los distantes. Integrarse verdaderamente en los flujos cotidianos de bienes y personas".

Anunció que hará todo lo posible por estrechar la relación con la Alianza del Pacífico, del cual Paraguay es país observador.

Proceso de infiltración

El presidente electo de Paraguay, Horacio Cartes, fue sometido hoy a un proceso de infiltración en un hospital de Asunción para mitigar los fuertes dolores que padece como consecuencia de una hernia discal, informó su doctor.

"Esta mañana se hizo una nueva evaluación y el equipo médico decidió que era primordial calmar el dolor, que era muy prolongado, y se hizo un proceso de infiltración, que no es una cirugía, y que duró unos 20 minutos en la sala de operaciones", explicó el médico de Cartes, Antonio Barrios, en una rueda de prensa en el hospital.

El galeno explicó que la infiltración es como una "anestesia peridural", que se aplica "en el sitio de la hernia" y con la que se inyectaron "lidocaína y corticoides para lograr la desinflamación" de la zona.

Barrios dijo que el futuro presidente de Paraguay se encuentra "en muy buen estado" y que, tras la infiltración, fue sometido a varias pruebas terapéuticas, por lo que los doctores decidieron que podía regresar a su domicilio particular.

Horacio Cartes sufre una hernia discal como consecuencia "de un movimiento brusco" durante la campaña para las elecciones del pasado día 21, por lo que los médicos le recomendaron esta semana guardar "reposo absoluto" en su casa, atendiendo apenas a las reuniones "imprescindibles"..

Fonte: <http://www.lanacion.com.ar/1577217-cartes-dice-que-seria-una-tonteria-que-paraguay-salga-del-mercosur>

Mundo

Presidente eleito do Paraguai afirma que Mercosul é prioridade, mas que tem interesses no Pacífico

France Presse

29/04/2013 18h33 - Atualizado em 29/04/2013 18h33

ASUNCIÓN, 29 Abr 2013 (AFP) - O presidente eleito do Paraguai, o rico empresário do tabaco Horacio Cartes, disse que sua prioridade quando assumir, no dia 15 de agosto, será resolver os assuntos pendentes que o Paraguai tem com o Mercosul, mas admitiu que tem interesse em aprofundar suas relações com a Aliança do Pacífico.

'Acredito que precisamos primeiro resolver os assuntos que temos pendentes com nossos vizinhos de bairro (o Mercosul, formado por Argentina, Brasil, Uruguai e Venezuela). Pertencemos a este bairro e não podemos mudar', disse Cartes à AFP, pouco antes de se submeter no domingo a um tratamento de infiltração por causa de uma hérnia de disco.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

O chefe de Estado eleito no dia 21 de abril respondeu dessa forma quando questionado sobre a possibilidade de estabelecer um acordo de livre comércio com os Estados Unidos.

Fundador do Mercosul com a Argentina, Brasil e Uruguai após o acordo firmado na capital paraguaia no dia 26 de março de 1991, o Paraguai está suspenso por seus sócios desde 29 de junho de 2012.

Os presidentes Dilma Rousseff, Cristina Kirchner da Argentina e José Mujica do Uruguai suspenderam o Paraguai do bloco, em oposição à decisão do Congresso de destituir, por meio de um julgamento político, o ex-presidente Fernando Lugo.

Por outro lado, decidiram incluir a Venezuela, cuja entrada tinha sido rejeitada pelo parlamento paraguaio, que denunciava violações aos direitos humanos pelo governo de Hugo Chávez.

Para Cartes, o Paraguai sair do Mercosul seria um contrassenso. 'Temos uma população economicamente ativa que depende do Mercosul em 29 ou 30%'.

'Se nós saímos do Mercosul, muitas fábricas vão fechar. Empresas japonesas não vão vir investir, nem aproveitar nossos atrativos, a energia elétrica barata e a mão de obra. Sem o Mercosul, nossos trabalhadores ficarão na rua', explicou o presidente eleito.

Contudo, ele disse que a segunda prioridade de seu governo será a Aliança do Pacífico, formada pelo Chile, Peru, Colômbia e México e seus laços com o sudeste asiático.

'Ali se abre um mercado de quatro bilhões de pessoas. Na realidade, todos os mercados me interessam. As fronteiras caíram', informou Cartes.

Questionado se estabelecerá relações com China, respondeu que não. 'Nós vamos respeitar Taiwan', país com o qual o Paraguai mantém relações desde 1957.

'China e Taiwan têm acordos. A China hoje está presente no Paraguai, que foi invadido por suas mercadorias. O país, inclusive, se nutre de nossa produção agrícola', observou.

Cartes elogiou Taiwan pela colaboração com o Paraguai em educação. 'Queremos que continuem nos ajudando em educação, a melhorar nossa produção e a conseguir mercados. Me interessa esse tipo de ajuda externa, que cheguem às pessoas', enfatizou Cartes.

'Somos um estado produtor e não tenho dúvidas de que, em um futuro próximo, vamos enfrentar o desafio da indústria', alertou.

Questionado sobre que tratamento dará à Venezuela e se apoiará que o novo Congresso, que assumirá no dia 1º de julho, aprove a entrada da Venezuela ao Mercosul, já que para o atual Congresso sua entrada foi ilegal, o presidente eleito respondeu que se empenhará para que tudo seja normalizado.

Ele comentou que todos os presidentes do Mercosul telefonaram para ele, inclusive Nicolás Maduro, e que sentiu 'receptividade nos contatos' que manteve com cada um deles.

'É certo que temos coisas a resolver sobre o Estado de direito, mas quando há vontade, tudo pode acontecer', enfatizou Cartes, proprietário de cerca de 25 empresas de diferentes ramos, a principal delas, a indústria de tabaco.

'Eu prefiro ser positivo. A complementação vai nos trazer mais benefícios que a confrontação. Me interesse pelos resultados tangíveis, concretos. Falar de literatura política me interessa menos. Gosto de discutir assuntos que tragam resultados', concluiu.

Fonte: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/04/presidente-eleito-do-paraguai-afirma-que-mercosul-e-prioridade-mas-que-tem-interesses-no-pacifico.html>

30/04/2013

Política

Los senadores recomiendan mantener firmeza ante Brasil

Desde el Congreso aconsejan al próximo gobierno ejercer una diplomacia inteligente con el vecino país, dirigido por Dilma Rousseff.

Senadores creen que el gobierno debe mantener una postura firme con respecto al liderazgo emergente de Brasil en la reorganización del Mercosur. Expresaron que uno de los puntos de negociación debe ser el tema de la deuda de Itaipú, si ya está realmente saldada. Recomendán además ejercer una diplomacia inteligente.

De acuerdo con el análisis que realizó el portal Zero Hora, Brasil aumentará sus influencias en la reorganización del Mercado Común del Sur (Mercosur). Indica que este país llevará la "locomotora" para la renovación del bloque.

Al ser consultado sobre el punto, el colorado Hugo Estigarribia afirmó que Brasil siempre tuvo mucha influencia en la región, por lo que recomendó al próximo gobierno mantener una relación inteligente con el vecino país.

Sin embargo, expresó que eso no implica ceder soberanía ni autodeterminación sino negociar conforme "a los intereses estratégicos de Paraguay".

En este punto mencionó que se debe hacer un estudio con respecto a la deuda de Itaipú, verificar si efectivamente ya está saldada.

"Con respecto a la diplomacia nosotros por ejemplo no tenemos por qué preocuparnos de que reconozcan o no al nuevo gobierno, esa es una cuestión de hecho y de derecho. Hubo democracia y salimos adelante, pero si Paraguay tiene que reclamar yo me ratifico, este gobierno saliente tiene que reclamar ante La Haya la suspensión de Paraguay en el Mercosur", enfatizó.

A su vez el liberal Miguel Abdón Saguier culpó al Brasil de provocar la crisis que derivó en la suspensión de Paraguay en el Mercosur, a raíz de la destitución de Fernando Lugo.

Dijo que "Paraguay no puede canjear su soberanía, su integridad territorial, su independencia, su vocación de nación soberana".

"Nosotros como país chico tenemos que aferrarnos fuertemente al derecho, el factor aglutinante de un proceso de integración es el derecho, no la política", refirió.

Paraguay se encuentra suspendido desde junio del pasado año en el bloque regional a raíz de la destitución de Lugo vía juicio político, calificado por los países socios como un golpe a la democracia. Ocasión que aprovecharon para ingresar en forma ilegal a Venezuela al Mercosur teniendo en cuenta que el Congreso paraguayo aun no aceptó la inclusión del país caribeño al bloque regional.

Fuente: <http://www.lanacion.com.py/articulo/123322-los-senadores-recomiendan-mantener-firmeza-ante-brasil.html>

02/05/2013

O silêncio cúmplice dos governos do Mercosul

Flavia Piovesan e Mariela Morales Antoniazzi

Em tempos ditatoriais, a cooperação entre os países do Cone Sul era pautada pela violação de direitos humanos, por meio do intercâmbio de informações, perseguição político-ideológica,

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

entrega de opositores do regime, prática da tortura, execução sumária e desaparecimento forçado - como revelam as atrocidades perpetradas pela Operação Condor. Com a democratização, a cooperação internacional dos países do Cone Sul passa a ser inspirada não mais pela violação a direitos, senão pela promoção dos direitos humanos, da democracia e do Estado de Direito na região. No âmbito do Mercosul adota-se o Protocolo de Ushuaia, instituindo a cláusula democrática como condição para ingresso e permanência no bloco. Posteriormente, são aprovados a Declaração de Direitos Humanos, a Declaração Sócio-Laboral e o Projeto de Estatuto da Cidadania, que endossam a vigência dos direitos humanos e da democracia como requisito essencial à integração regional - a condicionalidade democrática inclusive foi invocada pelo Mercosul duas vezes em resposta às crises paraguaias de 1996 e 1999.

A suspensão do Paraguai e a adesão da Venezuela ao Mercosul reacenderam o debate sobre o cumprimento da cláusula democrática e de direitos humanos. A polêmica se acentuou com a sinalização de que a Venezuela denunciaria a Convenção Americana de Direitos Humanos, como reação às sucessivas condenações pela Comissão e Corte Interamericanas por violação de direitos, notadamente da liberdade de expressão, da liberdade de imprensa e da independência judicial. O quadro agravou-se ainda mais com a crise político-institucional decorrente do resultado das eleições presidenciais de 14 de abril último.

O Estado democrático requer governantes com legitimidade, a partir de eleições livres e periódicas, assegurado o sufrágio universal e o voto com valor igual para todos. A profunda polarização política da Venezuela levou à demanda por recontagem completa de votos, com o amplo respaldo da Organização dos Estados Americanos, da Unasur, da União Europeia e de expressivas organizações civis internacionais, como a Human Rights Watch - que aplaudiram a iniciativa de uma auditoria com a necessária abertura de um diálogo político.

O Mercosul manteve-se absolutamente silente. Em 28 de junho a Venezuela assumirá a Presidência "pro tempore" do bloco. Como compreender a omissão do Mercosul com relação ao caso venezuelano? Como organização que tem por atribuição promover a democracia, os direitos humanos e o Estado de Direito, em que medida a inação do bloco não estaria a ameaçar a luta pelo fortalecimento destes valores? Qual é o grau de integridade e sustentabilidade da cláusula democrática em face da suposta seletividade política do bloco? Como avaliar o paradoxo da abstenção considerando a crescente agenda de políticas públicas e direitos humanos do Mercosul, incluindo desde a solicitação à Corte Interamericana de uma opinião consultiva sobre o alcance dos direitos das crianças migrantes nos Estados integrantes do bloco até a aprovação de indicadores para mensurar o progresso dos direitos sociais na região? Qual será o impacto do caso venezuelano em relação ao legado e ao futuro do processo de expansão da cidadania regional propiciada pelo Mercosul?

Os Estados sul-americanos compartilham dos parâmetros internacionais fixados pela ONU, pela OEA e pelo próprio Mercosul acerca da promoção e consolidação da democracia. Respeito aos direitos humanos, acesso ao poder e seu exercício submetidos ao Estado de Direito, garantia de eleições livres, pluralismo político e independência dos poderes surgem como elementos centrais. O regime democrático requer, ainda, transparência, probidade, responsabilidade, liberdade de expressão, liberdade de associação e liberdade de imprensa.

A ausência de reação do Mercosul ao caso venezuelano - seja silenciando quando do aviso de retirada do Estado da Convenção Americana de Direitos Humanos em setembro de 2012, seja isolando-se na abstenção relativa ao resultado político-eleitoral em abril passado - simboliza não apenas um risco às conquistas democráticas e aos avanços em direitos humanos das últimas décadas, mas, sobretudo, uma ameaça ao destino do bloco como ator democratizante na região.

Fonte: <http://clippingmp.planejamento.gov.br/cadastros/noticias/2013/5/2/o-silencio-cumplido-dos-governos-do-mercosul>

Brasil

Venezuela no Mercosul é decisão pétrea, diz Marco Aurélio

Por Cesar Felício | Valor

02/05/2013 às 15h37

BUENOS AIRES - A presença da Venezuela como membro pleno do Mercosul é uma "decisão pétrea" do bloco, segundo afirmou o assessor internacional da presidência, Marco Aurélio Garcia. A entrada do país no grupo foi decidida na cúpula de junho em Mendoza, mesmo encontro em que foi suspenso do colegiado o Paraguai, país cujo Congresso dias antes havia afastado o então presidente Fernando Lugo em um rito sumário de "impeachment". O Paraguai era o único país do Mercosul em que o Legislativo ainda não havia referendado a entrada da Venezuela no grupo. Semanas depois da suspensão, o Congresso paraguaio rejeitou a entrada venezuelana.

O Paraguai elegeu no último dia 21 seu novo presidente, o empresário Horacio Cartes, cumprindo a condição estabelecida por Brasil, Argentina e Uruguai para o país ser readmitido no bloco. "O Paraguai realizou eleições democráticas e é do interesse de todos que esteja novamente no Mercosul. Mas o país não está regressando, está reingressando, ou seja, precisa aceitar o que foi discutido", disse Marco Aurélio, que definiu o impeachment do ano passado como "uma patacoada de Federico Franco", referindo-se ao atual presidente paraguaio, que era vice de Lugo.

A volta, ou reingresso, do Paraguai ao bloco foi discutida durante a reunião de cúpula entre as presidentes Dilma Rousseff e Cristina Kirchner em Buenos Aires, no último dia 25. Mas o país ainda não participará da próxima cúpula, que acontecerá em Montevidéu entre os dias 27 e 28 de junho.

O Suriname deverá assinar o acordo para se tornar um Estado associado ao Mercosul já na cúpula uruguaia. De acordo com o alto representante geral do Mercosul, Ivan Ramalho, o ingresso da Bolívia como membro pleno do bloco deve se dar a médio prazo. "A decisão política já foi tomada na cúpula do Mercosul em dezembro, mas este é um processo que não terá encerramento neste semestre. O Paraguai já deverá estar novamente deliberando dentro do colegiado quando o acordo com a Bolívia for discutido", afirmou.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3109162/venezuela-no-mercosul-e-decisao-petrea-diz-marco-aurelio>

04/05/2013

Mundo

Mercosul precisa se perguntar o que quer, diz embaixador

ROBERTO SZATMARI

PEDRO HENRIQUE KUCHMINSKI, COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

04/05/2013 - 03h07

O Mercosul precisa ser revisto, e o Brasil tem de investir mais na integração física e na parte educacional do bloco. A avaliação é do embaixador e ex-secretário-geral da OEA (Organização dos Estados Americanos) João Clemente Baena Soares, 81.

Integrante do Painel de Alto Nível, que sugeriu reformas à ONU em 2004, Baena Soares diz que o Mercosul precisa se perguntar o que quer. Em entrevista à Folha, ele fez um balanço dos 22 anos do bloco e afirmou que sua sobrevivência, embora extraordinária, não é suficiente.

Folha - Qual o interesse do Brasil e do Mercosul em manter o Paraguai no bloco?

Baena Soares - O Paraguai é um elemento importante, até mesmo indispensável, à construção do Mercosul. Podemos ampliá-lo, mas os quatro países originais têm cada um a sua contribuição.

Qual sua visão sobre a suspensão do Paraguai do Mercosul?

Há opiniões contrárias ao que foi decidido, de autoridades no direito internacional e no direito constitucional dos países. Respeito a todos, mas é um fato que já pertence à história, portanto já está liquidado. Agora, [o importante] é atrair o Paraguai de volta ao Mercosul e à Unasul.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

O governo de Cartes já sinalizou que tem interesse em normalizar relações com o bloco. Seria excelente para todos. Além da Venezuela e da Bolívia, que está no vestibulo para entrar, há outros [interessados]. Então o Mercosul se alarga. O Mercosul não vai se alargar tanto para absorver todos os países da América do Sul, mas vai contribuir para a consolidação da Unasul.

Então o Mercosul é hoje o braço comercial da Unasul?

O que não era a ideia inicial. O Mercosul não era para ser só uma organização comercial, e sim de integração. Não se faz integração só na estatística; ela se faz no contato das nações, das pessoas. Nisso o Mercosul deixa a desejar, inclusive nas ligações de estradas e ferrovias.

O Brasil deve investir mais em integração física no Mercosul?

Sem dúvida. Essa é uma das bases para construir o Mercosul. Outra é estimular o lado educacional. No dia em que você se formar em medicina no Brasil e puder exercer a sua profissão em outros países do Mercosul, isso será um avanço extraordinário.

Como o Paraguai suspenso afeta a relação com o bloco?

A primeira reação talvez seja de rejeição. O Mercosul tem de dar mais atenção a Paraguai e Uruguai. Todos os esforços de integração partem desse princípio, de tentar superar diferenças. Se a integração só fosse possível entre países que têm o mesmo nível de desenvolvimento, não haveria a União Europeia --aliás, ela não é mais um exemplo muito citável. Você tem que integrar procurando corrigir os desníveis.

Como a entrada da Venezuela afeta esses desníveis?

A Venezuela não está no nível do Brasil nem da Argentina. Está num nível entre os dois: embora fragilizada, a sua economia tem grandes possibilidades. Eu acho que pode até contribuir para ajudar a solucionar a situação.

Cartes disse que, se o Parlamento não aprovasse a adesão da Venezuela ao Mercosul, não haveria muito o que ele poderia fazer. O que o Brasil poderia fazer nesse impasse?

O Brasil não deve se meter onde não é chamado. Se Paraguai e Venezuela chamarem o Brasil [para resolver], aí é outra situação.

Como o Mercosul pode evitar futuras rupturas?

O Mercosul está em um momento de fazer uma revisão. Deve se perguntar: Onde estamos? O que queremos? Perguntas básicas, mas que parecem esquecidas. Quantos somos? Seis? Quatro?

Queremos uma integração como foi definida originalmente ou estamos satisfeitos com o momento de comércio? A realidade é muito dinâmica. O Mercosul deve rever textos [tratados e protocolos] que não estão mais adaptados à dinâmica da situação.

Como quais?

Não devemos abrir exceções [à Tarifa Externa Comum] toda hora. Enfraquece o bloco. Há exceções, claro, que devem existir para dar tratamento preferencial às duas economias mais frágeis. A questão precisa ser revista.

Qual o balanço do Mercosul para o Brasil após 22 anos?

Só a existência continuada do Mercosul me parece uma coisa extraordinária. Portanto, o balanço é positivo. Os números comprovam isso, mas não é suficiente. O país e o bloco precisam ir além.

O Brasil não pode se projetar contra a América do Sul nem ser omissor. Tem que ser uma potência, um Estado que se desenvolva no diálogo internacional com o Mercosul.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/05/1273272-mercosul-precisa-se-perguntar-o-que-quer-diz-embaixador.shtml>

06/05/2013

Política

Excanciller rechaza que Brasil imponga a nuestro país aceptar a Venezuela

El exministro de Relaciones Exteriores Luis María Ramírez Boettner rechazó ayer que Brasil imponga a Paraguay aceptar a Venezuela como condición para retornar al Mercosur. Señaló que en los gobiernos de la región persiste una "doble moral" al aprobar las "calamidades" que acontecen en Venezuela.

Ramírez Boettner, diplomático de carrera de larga trayectoria, señaló ante nuestra consulta periodística que el Paraguay no puede volver al Mercosur con "condicionamientos previos", aludiendo a las declaraciones del asesor internacional de la presidencia brasileña, Marco Aurelio García.

El funcionario dijo que el ingreso de Venezuela al Mercosur es una "decisión de piedra" y que Paraguay debe aceptarla.

El excanciller, quien es además actual integrante del consejo asesor de relaciones internacionales de la ANR, señaló que primeramente los gobiernos del bloque económico tienen que levantar la suspensión, basada en el Artículo 7 del Protocolo de Ushuaia sobre Compromiso Democrático.

Indicó que no hay pruebas de rompimiento constitucional ni legal y está en vigencia la plena democracia.

En segundo término, explicó que los gobiernos de los países del bloque deben dar la acreditación a sus embajadores llamados a consulta tras la destitución vía juicio político del expresidente Fernando Lugo, el 22 de junio de 2012.

Agregó que el gobierno paraguayo debe tener además acceso al nombramiento de los embajadores en los países vecinos. El excanciller dijo que a partir de ahí debe “sentarse en el Mercosur” y discutir cómo son las condiciones del ingreso de Venezuela.

Alegó que el Paraguay debe cuidar la dignidad nacional. “Nos han querido humillar y entonces nosotros tenemos que contestar la humillación. No hubo un rompimiento en el orden constitucional ni el orden democrático. El juicio político está en nuestra Constitución que otros países la han aplicado”, sostuvo.

Señaló además que en Venezuela se viola la Constitución y “todos se quedan callados. Es una doble moral de juzgar las cosas, ahora todos los países del Mercosur aprueban lo que está pasando en Venezuela, que es una calamidad, que es donde sí hay un golpe de Estado, donde no dejan hablar a parlamentarios que no reconocen a (Nicolás) Maduro”, subrayó.

El diplomático indicó que lo político no puede atropellar todos los tratados firmados y “se haga lo que da la gana y volver a la ley de la selva”.

Consultado sobre el voto paraguayo a favor de México y no de Brasil para la dirección general de la Organización Mundial del Comercio, Ramírez Boettner destacó el gesto porque el país del norte “se ha portado de una forma espléndida” con Paraguay.

Críticas a Marco Aurelio

El excanciller Luis María Ramírez Boettner dijo que el asesor de la presidencia brasileña, Marco Aurelio García, “está totalmente errado”, al pretender imponer condicionamientos para el reingreso de Paraguay al Mercosur. Señaló que el funcionario tiene una “visión imperialista”, de que Brasil “puede hacer cualquier cosa”. “Brasil lo que tiene que hacer es seguir el consejo del barón de Río Blanco: tener un vecino tranquilo, en paz, próspero y amistoso. Le está sacando el rumbo a

Itamaraty (Cancillería brasileña), que era una institución ejemplar”, sostuvo. Aseveró que el Mercosur necesita de Paraguay. Indicó que el bloque está “cojo” ante la ausencia de un miembro fundador del bloque económico.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/excanciller-rechaza-que-brasil-imponga-a-nuestro-pais-aceptar-a-venezuela-568859.html>

“En el Mercosur, Paraguay está viviendo un camino tortuoso”

El legislador extranjero admitió que quiere que su país ingrese al bloque, pero que así, sin democracia no le sirve a la región.

Entrevista

Diego Barreto

“Venezuela sin democracia no le sirve al Mercosur, le sirve en democracia”

El diputado de la mesa de la Unidad Democrática, Julio César Montoya, lideró la semana pasada la comitiva parlamentaria venezolana opositora, que visitó el Paraguay para solicitar la solidaridad de los parlamentarios y de los “demócratas” del país, por lo que ellos llaman atropello a su investidura de parlamentarios dentro de la Asamblea de Venezuela, de mayoría chavista. Habló de las agresiones que recibieron de parte de los guardias de sus colegas del oficialismo una semana atrás en el Congreso de su país, y además aseguró que no descansarán hasta que se auditen las elecciones que proclamaron a Nicolás Maduro presidente de Venezuela, por encima del candidato opositor Henrique Capriles a quiénes apoyan.

-¿Cuál es el principal motivo que los trajo al Paraguay?

-Estamos en Paraguay porque necesitamos que el continente americano y sobre todo los latinos conozcan la verdad de lo que ocurre en Venezuela, que está hoy en una dificultad muy grave. Venezuela está sometida hoy a un régimen militarista fascista, un régimen que controla todos los poderes del Estado

-¿Cuáles son los argumentos que prueban de que Maduro no ganó las elecciones?

-El poder electoral prohibió votar a mucha gente, alegando que no había tiempo para que los jóvenes que cumplieron 18 años desde octubre del año pasado a abril de este año pudieran votar. Me imagino que sería difícil de explicarle a ustedes cómo tenemos más de cien mesas donde el candidato nuestro, Henrique Capriles, sacó cero votos y el candidato del gobierno, Nicolás Maduro, tuvo el cien por ciento de los votos de las mesas, me imagino que sería difícil explicarles cómo el candidato de Gobierno en más 1.200 mesas sacó más votos que Hugo Chávez.

-¿Y en el exterior cómo se dividieron los votos?

-El gobierno cerró la frontera con Colombia seis días antes de las elecciones prohibiendo de esa forma votar a 200 mil venezolanos que trabajan en ese país, y que por supuesto votan en Venezuela, también sería difícil explicarle que el gobierno cerró el consulado de Miami, EEUU, sólo para que no votaran 40.000 venezolanos.

-¿Su partido qué piensa de la sanción de Mercosur al Paraguay?

-Hoy Paraguay recibe un poquito de la dosis de la pragmática cancillería venezolana, una dosis de chavismo, comprando cancillerías, invocando al pragmatismo de los Kirchner (de Argentina) entre otros, y que a ustedes les ha causado de todo, como sabemos en el caso del Mercosur. Paraguay está viviendo precisamente un camino tortuoso, cómo se puede imaginar que un miembro fundador del Mercosur, hoy no esté en el Mercosur y otro que no fue fundador esté, esas cosas tan ilógicas también lo vivimos los venezolanos

-¿Diría que esto es solo el inicio, diputado?

-(Mahtma) Gandhi decía, podrán tener nuestros huesos, podrán matarnos, pero no tendrán nuestra obediencia y en eso estamos nosotros, creemos en la democracia, en la libertad, por eso venimos a contar la verdad de lo que ocurre en Venezuela, advirtiéndole a toda América Latina, que la diplomacia chavista es pragmática, no tiene escrúpulos, ya se metieron en los asuntos internos de Paraguay, hace poco, no les extraña que también se metan en los asuntos internos del Mercosur, solo damos una alerta.

-¿Entonces no están complacidos con integrar el bloque del Mercosur?

-Nos parece atractivo integrar el Mercosur, pero hay que ver en qué condiciones el Mercosur recibe a Venezuela. Con una Cancillería que no respeta soberanías, acostumbrado a moverse con los petrodólares, que regalan en el continente, pero que no invierte en Venezuela, donde tenemos 160.000 muertos por la violencia en la última década, que tenemos la inflación más alta del continente americano y la tercera más alta del mundo, y este año, cuidado, seremos la primera inflación del mundo. Además Venezuela sin democracia no le sirve al Mercosur, le sirve en democracia.

-¿Tras los hechos de violencia suscitado la semana pasada en su país, qué postura tomarán?

-Ustedes se imaginan un Parlamento que no pueda hablar, pues sin Parlamento no hay democracia. Nos limitan a hablar, nos agreden físicamente, nos quitan el sueldo y por supuesto, lo que menos nos importa es el tema salarial. Lo que más preocupa es los funcionarios armados que son sus escoltas (del oficialismo) dentro del emiciclo (sala de sesiones) y eso solo se veía en dictaduras militares, nosotros tememos porque el martes pasado ya tuvimos varios heridos.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/articulo/124168-en-el-mercosur-paraguay-esta-viviendo-un-camino-tortuoso.html>

Dilma e Maduro deverão conversar sobre a suspensão do Paraguai do Mercosul

Renata Giraldi, Repórter da Agência Brasil

06/05/2013 - 17h03

Brasília – A presidenta Dilma Rousseff e o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, que estará em Brasília no próximo dia 9, deverão analisar o caso da suspensão do Paraguai do Mercosul. Há 11 meses, o Paraguai foi suspenso do bloco porque os líderes da região concluíram que o processo de impeachment do então presidente paraguaio Fernando Lugo transgrediu a ordem democrática.

O Mercosul é um dos principais temas das reuniões que Maduro terá no Brasil, no Uruguai e na Argentina. É a primeira viagem ao exterior do venezuelano, desde sua eleição em abril. Em 28 de junho, a Venezuela assume a presidência pro-tempore do Mercosul.

Em agosto, o presidente eleito do Paraguai, Horacio Cartes, assume o governo substituindo o atual presidente Federico Franco. O presidente do Uruguai, José Pepe Mujica, que está no comando do Mercosul, convidou Cartes para participar da reunião de junho, em Montevideu (Uruguai).

“O teor da conversa [de Maduro com Dilma] vai ser muito mais vinculado às questões políticas e ao funcionamento do Mercosul”, ressaltou Marco Aurélio Garcia, assessor especial da Presidência da República para Assuntos Internacionais.

O giro de Maduro pelos países do Mercosul começa no Uruguai, depois segue até a Argentina e acaba no Brasil. “[O objetivo das visitas] é seguir completando a integração perfeita”, disse ele, lembrando que o esforço é pela “busca da igualdade social de todos os povos que estão no bloco [Mercosul]”, disse o presidente venezuelano.

O Mercosul é formado pelo Brasil, pela Argentina, pelo Uruguai, pela Venezuela e pelo Paraguai - que está suspenso do bloco até abril de 2013. O Chile, o Equador, a Colômbia, o Peru e a Bolívia estão no grupo como países associados. Com os venezuelanos, que ingressaram no bloco em dezembro de 2012, o Mercosul passa a contar com Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 3,32 trilhões. A população é 275 milhões de habitantes.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-05-06/dilma-e-maduro-deverao-conversar-sobre-suspensao-do-paraguai-do-mercosul>

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

07/05/2013

Negócios

Vínculo comercial com el Mercosur sigue cortado

En los pasos fronterizos, principalmente en puertos argentinos, las trabas comerciales continúan sin que diplomáticos paraguayos puedan intervenir.

Las manifestaciones de restablecimiento de las relaciones expresadas por parte de los integrantes del Mercado Común del Sur (Mercosur), hasta hoy quedaron sólo en intenciones. La reintegración fue planteada, tras conocerse al nuevo presidente de la República del Paraguay. Según altas fuentes de la Cancillería Nacional, principalmente Argentina, Brasil y Uruguay mantienen los vínculos cortados con nuestro país, tal como quedó después de la destitución del entonces presidente de la República, Fernando Lugo.

“El teléfono ni las inquietudes atienden desde los países vecinos”, expresó uno de los funcionarios consultados, recordando que la suspensión en teoría era sólo política y no comercial.

Si bien aclararon que el pago de los aranceles preferenciales por el ingreso de productos genuinos del país se mantienen, señalaron que la entrada de transportes vía terrestre a los puertos argentinos se enfrenta siempre con varios inconvenientes, lo que incide fuertemente en el retraso de las transacciones comerciales.

“El resto de las cuestiones como en los pasos fronterizos, en los puertos, los transportes se tardan más de lo debido. Cuando los afectados nos cuentan sobre la situación buscando nuestra mediación ante la administración del vecino país sólo encontramos vínculos cortados”, lamentaron.

Antes del quiebre de relaciones, Paraguay, a través de sus dependencias comerciales, recurría al vecino país para buscar consensos y destrabar algún inconveniente comercial surgido en las zonas fronterizas. Sin embargo, hoy en día no existen ni esperanzas de solucionar conflictos, explicaron.

TIEMPO

Desde el Ministerio de Relaciones Exteriores manifestaron que la reintegración del país con sus socios del bloque no se dará de manera automática.

“Si se cumple la resolución de los miembros del Mercosur de restablecer las relaciones con Paraguay, éste deberá retornar bajo las mismas condiciones, pero hasta ahora no existe nada oficial”, enfatizaron.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/articulo/124359-vinculo-comercial-con-el-mercosur-sigue-cortado.html>

08/05/2013

Politica

Venezuela dice que dinamizará a un Mercosur que “tiene que cambiar”

El gobernante venezolano, Nicolás Maduro, dijo ayer que Venezuela aportará “un nuevo dinamismo” a la consolidación del Mercosur, organismo que tiene que cambiar para ampliar su influencia, durante una visita oficial a Uruguay que realiza en el marco de una gira por los países miembros del Mercosur, excepto Paraguay, a quien se refirió como si estuviera fuera del bloque.

MONTEVIDEO (EFE, AFP y ANSA).Maduro, quien en junio asumirá la presidencia semestral del Mercosur (Mercado Común del Sur), dijo que “seguramente una vez que se jure (Horacio Cartes) pienso que es casi automática su ‘reincorporación’ al Mercosur y a la Unasur (Unión de Naciones Suramericanas).

Situación del Paraguay

El Paraguay no está fuera del Mercosur.

Los presidentes de Argentina, Brasil y Uruguay decidieron “suspender” (no expulsar) al país luego de la destitución del presidente Fernando Lugo.

Esta acción fue tomada, alegando la Carta Democrática del bloque, pero sin aplicar el procedimiento exigido por ese documento.

De hecho, el propio presidente uruguayo confesó días después de la irregular “suspensión” que los motivos no fueron “jurídicos” (es decir, Paraguay no violó ninguna norma), sino simplemente “políticos” (un presidente aliado fue sacado del poder, y se presentó la oportunidad de dar ingreso a Venezuela, cuya aprobación estaba pendiente en el Congreso paraguayo, cuya casi unanimidad planteaba que era necesaria la vigencia plena de la democracia en Venezuela para dar su aprobación).

“Aceptación”

Con la asunción del gobierno electo en Paraguay, en agosto próximo, “cesarían las causas que motivaron las medidas de suspensión tanto en Mercosur como en la Unasur”, dijo Maduro.

“Están dadas todas las condiciones para que (Paraguay) se reincorpore con plenos derechos y deberes, a seguir fortaleciendo el Mercosur y la Unasur”, aseguró Maduro.

Maduro recordó que tras confirmarse el triunfo de Horacio Cartes, transmitió al presidente electo paraguayo su deseo de profundizar las relaciones con Asunción.

Cambio

Según el mandatario, el bloque “tiene que seguir cambiando para convertirse en un poderoso espacio, de unión económica de Suramérica y el continente”.

“Venimos a poner sobre la mesa del Mercosur también las experiencias exitosas que abren el horizonte económico, social y político (...). Son muchas cosas que crean un nuevo dinamismo en el proceso de consolidación de Mercosur”, aseguró Maduro, que debe asumir la presidencia pro témpore del bloque a fines de junio.

Escrache

Un grupo de manifestantes, en su mayoría de origen venezolano, realizó ayer un cacerolazo en el centro de Montevideo para exigir a Nicolás Maduro el recuento de los votos de las elecciones del pasado 14 de abril.

La protesta se realizó en la Plaza Independencia, frente a la sede presidencial uruguaya, a media tarde, casi al mismo tiempo en que Maduro recibía las llaves de la ciudad de manos de la intendenta capitalina, a una decena de manzanas de allí.

Una manifestante dijo estar “en contra de la visita de Maduro porque viene a comprar legitimación” y manifestó que ella lo único que pide “es que se cuente voto a voto, uno por uno”.

Venezuela vive una crisis política y una creciente polarización tras las elecciones del 14 de abril, que fueron impugnadas por la oposición, que denuncia numerosas irregularidades.

Reincorporación inmediata

Nicolás Maduro señaló ayer que la reincorporación de Paraguay al Mercosur y a la Unasur será “automática”, informó ayer el diario uruguayo El Observador. “Seguramente una vez que se jure (Horacio Cartes) pienso que es casi automática su reincorporación”, dijo Maduro tras reunirse en Montevideo con su par uruguayo, José Mujica. El gobernante venezolano explicó que con la asunción del gobierno electo en Paraguay, en agosto próximo, “cesarían las causas que motivaron las medidas de suspensión tanto en Mercosur como en la Unasur”.

Maduro recordó que tras confirmarse el triunfo de Cartes, transmitió al presidente electo paraguayo su deseo de profundizar las relaciones con Asunción.

Fuente: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/venezuela-dice-que-dinamizara-a-un-mercosur-que-tiene-que-cambiar-569692.html>

Editorial

Analizar sin precipitación el tema Mercosur

La situación del Mercosur no podía ser más crítica. Ante un proceso de integración tan severamente castigado y profundamente desgastado, no cabe ningún tipo de apresuramiento en el análisis de las fórmulas que deberían aplicarse para que nuestro país retorne al bloque. El gobierno de Horacio Cartes debe considerar con toda calma la realidad política y comercial que atraviesa el bloque, y no precipitarse en ningún tipo de decisión. Que el apuro lo tengan los que avasallaron el derecho internacional y pisotearon la dignidad paraguaya. Por nuestra parte, solamente la consideración del alto interés nacional y la adopción de medidas tendientes a restañar la profunda herida a la dignidad paraguaya que ocasionó la suspensión de nuestro país del Mercosur, deben ser los ejes sobre los que se analice la política exterior del próximo gobierno.

Un desfachatado intervencionista es lo mínimo que puede decirse del asesor de Relaciones Internacionales de la Presidencia del Brasil, Marco Aurelio García, por las agraviantes expresiones vertidas el pasado domingo en el diario argentino Página 12, en las que se permitió tomar posiciones sobre el proceso político interno nacional, así como “aconsejar” las decisiones que soberanamente debemos adoptar los paraguayos en relación con el retorno de nuestro país al proceso de integración regional.

Según el neocolonialista asesor de Dilma Rousseff, el reintegro del Paraguay al Mercosur “se producirá en agosto próximo”. García se atrevió a fungir de vocero del presidente electo de los paraguayos y sostuvo que “de parte de (Horacio) Cartes hay una decisión por resolver incluso la cuestión Venezuela, pero si no lo resuelve no es un problema nuestro, es un problema de Paraguay; Paraguay ingresa hoy a un bloque que está compuesto por Argentina, Brasil, Uruguay y Venezuela”.

Es sorprendente la prepotencia de Marco Aurelio García. Su presidenta confabulada con Cristina Fernández de Kirchner decidieron de manera absolutamente arbitraria e ilegal que el régimen chavista de Venezuela fuera metido de contrabando al Mercosur, en contravención del derecho internacional y toda la normativa comunitaria vigente en el bloque, y ahora resulta que el “problema es de Paraguay”.

En realidad, Brasil está desesperado por encontrar una solución para superar la imagen de descalabro que el Mercosur proyecta hacia el exterior, y entonces presiona sobre nuestro país y su futuro gobierno para que el entuerto sea subsanado cuanto antes, como si el problema lo hubiéramos ocasionado nosotros y no ellos.

El señor García sabe perfectamente que su país y la Unión Europea deben intercambiar las listas de productos para cerrar un acuerdo de libre comercio antes de fin de año. Sin embargo, en reiteradas ocasiones, Bruselas dejó bien en claro que las negociaciones no se sustanciarán mientras el Mercosur no despeje las fundadas dudas que existen sobre la solvencia de su cohesión interna, es decir, en tanto y en cuanto el Paraguay siga siendo mantenido por la fuerza fuera del bloque.

Ante la presión europea, los brasileños no encuentran ahora mejor alternativa que volver a aplicar la política del garrote sobre nuestro país, presionando de todas las maneras posibles para que el próximo gobierno nacional convalide sin más ni más el insultante atropello contra la institucionalidad del Mercosur que supuso la ilegal incorporación de Venezuela al proceso sin contar con el aval de uno de sus países fundadores: el Paraguay.

En verdad, la situación del Mercosur hoy por hoy no podía ser más crítica. El propio vicepresidente del Uruguay, Danilo Astori, sostuvo la semana pasada que el Mercosur vive "la peor etapa de su historia". La responsabilidad, a su juicio, la tienen las medidas proteccionistas sistemáticamente implementadas por Brasilia y Buenos Aires, así como la "devaluación técnica" de la moneda argentina.

Ambas decisiones, sostuvo, implican en la práctica un ataque inmisericorde a la política de libre comercio impulsada por el Tratado de Asunción, suscrito en nuestra capital el 26 de marzo de 1991.

Por lo demás, las relaciones comerciales entre los dos "socios mayoritarios" del Mercosur atraviesan un estadio de crispación y semicongelamiento. Esta realidad fue puesta de relieve la semana pasada por la prensa argentina, en ocasión de la fugaz visita efectuada a Buenos Aires por Dilma Rousseff. Las desavenencias, como trascendió, son profundas. "La tensión y la crisis marcan hoy el vínculo de la Argentina con su principal socio comercial, y esto pone en terapia intensiva al Mercosur", escribió el periodista Marcelo Bonelli en el diario Clarín.

Ante un proceso de integración tan severamente castigado y profundamente desgastado, no cabe ningún tipo de apresuramiento en el análisis de las fórmulas que deberían aplicarse para que

nuestro país retorne al Mercosur. El gobierno del presidente Horacio Cartes debe considerar con toda calma la realidad política y comercial que atraviesa el bloque, y no precipitarse en ningún tipo de decisión. Que el apuro lo tengan los que avasallaron el derecho internacional y pisotearon la dignidad paraguaya. Allá ellos con sus dramas.

Por nuestra parte, la calma y la sabiduría deben orientar todas las decisiones de política exterior que se adopten en el futuro inmediato. En este sentido, sería oportuno que en el ínterin la próxima administración explore las relaciones comerciales con terceros países o grupos de países que el Paraguay debería fortalecer para obtener mayores beneficios en sus exportaciones y en la radicación de nuevas inversiones extranjeras. La consolidación de nuestros lazos con la Alianza del Pacífico, por ejemplo, es de crucial importancia y apunta en esa sabia dirección.

Solamente la consideración del alto interés nacional y la adopción de medidas tendientes a restañar la profunda herida a la dignidad paraguaya que ocasionó la suspensión de nuestro país del Mercosur, deben ser los ejes sobre los que se analice la política exterior del próximo gobierno. En esta materia, las presiones externas deben ser rechazadas de plano. Máxime cuando son expresadas con la altanería y la prepotencia con que las suelen formular los personeros del neocolonialista y angurriente imperio del Brasil.

Fuente: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/editorial/analizar-sin-precipitacion-el-tema-mercosur-569725.html>

09/05/2013

NUEVO ESCENARIO

Paraguay da una señal a la región e invitará a Maduro a la asunción de Horacio Cartes

Así lo confirmó la ex canciller Leila Rachid, quién afirmó que el presidente venezolano tendrá un lugar el 15 de agosto, cuando Cartes asuma la presidencia.

La ex canciller Leila Rachid, miembro del equipo de transición designado por el presidente electo, Horacio Cartes, dijo que el presidente venezolano, Nicolás Maduro, será invitado a la transmisión de mando en Paraguay.

Rachid, fuerte candidata a ocupar el Ministerio de Relaciones Exteriores en el gobierno que asumirá el 15 de agosto próximo, hizo esa declaración durante una visita al presidente del Congreso, Alfredo Jaeggli.

"Serán invitados todos los mandatarios de países con los cuales Paraguay ha mantenido buena relación y a pesar de los últimos problemas con Mercosur y Venezuela, todos recibirán la invitación, incluyendo el presidente Maduro", recalcó, según recogió Prensa Latina.

Paraguay se encuentra suspendido de su membresía en Mercosur y Unasur, los dos grandes bloques integracionistas de la región a causa de la destitución, en junio pasado, del presidente constitucional, Fernando Lugo.

Aquella decisión tomada en un juicio político ultra rápido hizo que el gobierno actual de Federico Franco no fuera reconocido por el Mercosur, bloque que ante la ausencia de Paraguay como miembro pleno aprobó la incorporación de Venezuela, largamente resistida por el Senado guaraní.

Frente a ello el Congreso paraguayo aprobó un proyecto que desconocía el Tratado de Defensa de la Democracia de Unasur y Mercosur, que el gobierno de Lugo había suscripto anteriormente.

Fuente: <http://www.telam.com.ar/notas/201305/17047-paraguay-da-una-senal-a-la-region-e-invitar-a-maduro-a-la-asuncion-de-horacio-cartes.html>

13/05/2013

Política

Invitación a Nicolás Maduro genera primera fricción en entorno de Cartes

La decisión aparentemente unilateral de la integrante del equipo de transición Leila Rachid de anunciar que se invitará al presidente de Venezuela, Nicolás Maduro, para el acto de transmisión de mando, causó la primera fricción en el entorno de Horacio Cartes. Asesores reprobaron las declaraciones y Rachid, curiosamente, el viernes no asistió al acto de proclamación del presidente electo.

El anuncio de Leila Rachid, de que el presidente de Venezuela Nicolás Maduro será invitado a participar del acto de transmisión de mando el 15 de agosto próximo, generó entre sorpresa y disconformidad en el primer anillo del presidente electo.

Fuentes cercanas a Horacio Cartes aseguraron ayer a nuestro diario que Rachid realizó dichas declaraciones en forma inconsulta, y presumen que habría estado influenciada por el expresidente de la República Nicanor Duarte Frutos.

El equipo de asesores de Cartes, integrado entre otros por el chileno Francisco Cuadra y el ecuatoriano Roberto Izurieta, habían recomendado al presidente electo mantener aun distancia de Venezuela. Ni siquiera querían que le atienda el teléfono al presidente Maduro.

Sin embargo, el presidente del país caribeño llegó a conversar con Cartes, de la mano del expresidente Duarte Frutos, dos días después de las elecciones generales.

En la oportunidad, había pedido retomar el ritmo de relaciones comerciales, diplomáticas y políticas con nuestro país.

La excanciller Rachid, luego de sus polémicas declaraciones realizadas a su salida de una reunión en la Cámara de Senadores, desapareció del ámbito social y político cercano a Cartes. Ni siquiera participó del acto de proclamación, realizado el pasado viernes en el teatro del Banco Central. Tampoco atiende su teléfono celular.

Según se supo, en conversación con Cartes negó haber dicho lo que dijo. Sin embargo, sus declaraciones fueron muy claras cuando al ser consultada sobre la eventual presencia de Venezuela afirmó: “serán invitados los presidentes de países con los cuales históricamente el Paraguay ha mantenido relaciones a pesar de las circunstancias que tenemos en este momento con la república de Venezuela”.

Al ser insistida remarcó: “Venezuela tiene que estar” (en el acto de transmisión de mando), aunque aclaró que los presidentes decidirán quienes serán los invitados.

La eventual venida de Maduro genera repudio en las redes sociales.

En el facebook inclusive comenzaron a conformarse grupos que alientan a escrachar al visitante.

Franco toma distancia

El presidente de la República, Federico Franco, tomó distancia de la eventual invitación a Nicolás Maduro para el acto de transmisión de mando previsto para el 15 de agosto próximo.

El mandatario manifestó a la prensa, en Troche, que no es responsabilidad del gobierno saliente invitar a Venezuela. “Nosotros no vamos a hacer ninguna invitación a nadie. El acto de transmisión de mando queda ciento por ciento a cargo del gobierno electo. Esa fue la decisión que asumimos desde el primer día”, aseguró.

Insistió en que esto le dijo a Horacio Cartes y Juan Afara.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/politica/invitacion-a-nicolas-maduro-genera-primer-friccion-en-entorno-de-cartes-571769.html>

Todos los países del Mercosur siguen sin tener embajador en el Paraguay

Los países integrantes del Mercosur que saludaron y valoraron las elecciones generales realizadas el pasado 21 de abril en nuestro país siguen sin enviar sus embajadores a Paraguay. Los presidentes de Argentina, Cristina Fernández; de Uruguay, José Mujica; y de Brasil, Dilma Rouseff, luego de los comicios se comunicaron con el presidente electo, Horacio Cartes, y coincidieron en darle la bienvenida de nuevo al Mercosur.

Tanto Brasil como Argentina y Uruguay, miembros plenos del bloque regional que también integra Paraguay, hace 11 meses retiraron o llamaron a consulta a sus embajadores. Fue luego de la destitución del presidente Fernando Lugo.

Los otros estados asociados al Mercosur, como Perú, Ecuador, y Bolivia, también están sin representación oficial en Paraguay. Las embajadas quedaron a cargo de los encargados de negocios.

El equipo de transición del presidente electo, Horacio Cartes, tiene previsto invitar a presidentes de todos estos países para el acto de asunción a realizarse el 15 de agosto próximo en nuestro país. Las invitaciones, eventualmente, serán entregadas a los encargados de negocios, según confirmó una fuente.

Paraguay fue suspendido del bloque el 29 de junio del 2012 durante una cumbre realizada en Mendoza, Argentina. La suspensión se realizó sin que los países miembros dieran a Paraguay el derecho a la defensa.

Acusaron a nuestro país de haber roto el orden democrático. Sin embargo, Lugo fue destituido a través de un juicio político que está previsto en la Constitución.

El presidente electo, Cartes, manifestó en más de una oportunidad que pondrá todo de sí para que nuestro país se vuelva a integrar a los bloques regionales, tanto de la Unasur como el Mercosur. Pero aclaró que “jamás por sobre el estado de derecho”.

El “estado de derecho” que reclama el futuro gobierno es la igualdad jurídica entre los Estados partes, respeto a la soberanía y autodeterminación de los pueblos y el respeto a los principios y tratados internacionales.

Además, se espera una señal de buena voluntad, como el reconocimiento de que en Paraguay la democracia está vigente, aseguró una fuente.

Otro obstáculo para el retorno de Paraguay al Mercosur es que los países miembros, ignorando la condición de socio fundador de Paraguay, aprobaron el ingreso de Venezuela al bloque, pese al rechazo del Congreso de nuestro país.

El país caribeño, inclusive, asumirá la presidencia pro témpore del Mercosur en junio próximo, durante una cumbre que se realizará en Uruguay. La siguiente reunión ya se hará en Caracas, en diciembre.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/todos-los-paises-del-mercosur-siguen-sin-tener-embajador-en-el-paraguay-571770.html>

Convocan al PARLASUR para acelerar ingreso de Paraguay al MERCOSUR y suspender a Venezuela

Legisladores de la oposición convocan a una sesión “especial y urgente” del PARLASUR con el propósito de “acelerar” el retorno de Paraguay al MERCOSUR, y a la vez suspender a Venezuela a raíz de los “graves acontecimientos acaecidos” tras las elecciones en las que resultó electo presidente, Nicolás Maduro.

El planteo fue realizado este viernes a través de una misiva impulsada por los diputados nacionalistas Gustavo Borsari, Pablo Iturralde, Daniel Peña y Verónica Alonso y el senador Gustavo Penádes; los colorados Germán Cardoso y Juan Ángel Vázquez y el senador Tabaré Viera.

A su vez, la propuesta de los parlamentarios uruguayos contó con el respaldo de los diputados argentinos Julián Obiglio (Pro), Gustavo Ferrari (Frente Peronista) y del senador Adolfo Rodríguez Saa (peronismo disidente).

La carta

En la misiva, dirigida al presidente del Parlamento del MERCOSUR, Ignacio Mendoza, los legisladores solicitan la “suspensión del proceso de ingreso de la República Bolivariana de Venezuela al MERCOSUR hasta tanto el Honorable Senado de la República del Paraguay ratifique el tratado que así lo determina”.

En tal sentido, indican que “conforme se establece en el Tratado de Asunción, para la incorporación de otros países al bloque se precisa que los parlamentos de los cuatro países fundadores ratifiquen los tratados de incorporación que sean suscriptos por los representantes de cada Poder Ejecutivo”.

“El Senado paraguayo aún no ha aprobado el ingreso de la República Bolivariana de Venezuela al bloque, por lo que aquello no podrá efectivizarse en forma plena hasta tanto dicho órgano efectivice la aprobación”, señalan los legisladores de la oposición.

Por tal motivo, solicitan se proceda a la “urgente convocatoria de una sesión especial” del PARLASUR.

En ese marco expresan que diversos temas motivan el análisis de la suspensión de Venezuela entre ellos, “la preocupante situación derivada del reciente proceso eleccionario; la golpiza sufrida por diputados opositores al régimen gobernante, la persecución a los medios de prensa críticos, y las denuncias de severas violaciones a los derechos humanos por parte del régimen gobernante”.

Por ello entienden que “los eventos indicados podrían determinar que el gobierno de Venezuela “no está cumpliendo con la cláusula democrática establecida por el Protocolo de Ushuaia, norma de obligatorio cumplimiento para los estados miembros del MERCOSUR, y para los estados que, como es el caso de Venezuela, se encuentran en proceso de incorporación a dicho bloque”.

Asimismo, piden el “levantamiento de la suspensión del derecho a participar de los órganos del MERCOSUR, y de las deliberaciones, que pesa sobre Paraguay”.

Fonte: <http://www.lr21.com.uy/politica/1103217-convocan-al-parlasur-para-acelerar-ingreso-de-paraguay-al-mercosur-y-suspender-a-venezuela>